TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 1.996 — UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ — Têrça-feira, 24 de Julho de 1956

EDIÇÃO DE HOJE 3 CADERNOS 20 PÁGINAS

BIBLIOTECA NACIONAL

Carta de Carlos Lacerda ao senador Mozart Lago

PONTOS DE PARTIDA PARA A REFORMA DO RIO DE JANEIRO

O sentido da autonomia do Distrito Federal – Prefeitos nomeados e Govêrno histérico – Subprefeituras – Conselho de Associações – Eliminação das sinecuras – As secretarias – O aparelhamento federal – Um sistema de reformas – Favelas e abastecimento – Hospitais – O problema dos telefones – Transportes – Não nomear interinos – A anedota do turismo – Polícia – O papel dos sonhadores e o papel da oligarquia – Uma capital não se muda – Rio, cidade livre

PREZADO amigo senador Mozart Lago:

Recebi a sua generosa carta. Ao assistir à vitória de uma causa pela qual deu tanto do seu esfôrço, tenacidade e capacidade política, recordou-me o Sr. do bravo pioneiro e querido companheiro que foi Heitor Beltrão, e o faz com espírito de justiça e com uma sincera mágoa, da qual participo como admirador que fui das qualidades dêsse exemplar cidadão e valoroso companheiro.

Mas a alegria da vitória e uma extensão exultante dessas honras, que lhe cabem e a um grupo de esforçados combatentes, quis o Sr. juntar a lembrança de um ausente, cuja expatriação despertou-lhe, sem dúvida, os sentimentos já em si tão espontâneos de generoso aliciamento na hora do triunfo, como na hora da luta nunca lhe faltaram.

Seja como fôr, agradeço-lhe o não se haver esquecido de mim e do pouco que fiz pela causa a que o Sr. deu tanto. Ficam à conta dos estímulos de que carece o ausente e dos transbordamentos a que a vitória convida, a generosa lembrança e o cordial alento. Como o Sr. bem sabe, não são freqüentes êsses exemplos na "jungle" política nacional, o que ainda mais realça o seu gesto.

Limitar-me a agradecer seria pouco — e seria demais. Dar-lhe-ia, acaso, a idéia de que me considero merecedor de suas palavras, o que não é exato. Ou de que não lhe percebi a intenção, de alento e confiança para um encontro cívico em favor da nossa Cidade, o que também não seria verdadeiro.

Permita, pois, que ao celebrar, de acôrdo com as circunstâncias de minha vida presente, a vitória da autonomia do Distrito Federal, lhe enderece, como a um dos vitoriosos, e o responsável direto pela fase final dessa demorada batalha, algumas reflexões sôbre providências que me parecem necessárias para ganhar, com a batalha vitoriosa, a própria guerra.

Sentido da autonomia

Que se deseja, com a autonomia do Distrito Federal?

Dar ao povo do Rio a oportunidade de escolher o seu govêrno.

Para quê? Para que êle tenha o govêrno que merece e, ainda mais, o govêrno de que carece.

Êsse, o nosso desejo — de todos nós. Êsse, o compromisso de todos os candidatos à presidência da República; compromisso sucessiva e longamente descumprido pelos presidentes e pelas fôrças que os elegiam, sob variados pretextos e sortidos preconceitos.

Prefeitos nomeados

Prefeitos nomeados, temos tido vários que não foram tão maus, outros irremediàvelmente péssimos, um ou outro bom, e entre êstes permita-me incluir o engenheiro Alim Pedro, como um preito de justiça à sua lealdade para com os presidentes Café Filho e Carlos Luz, lealdade que tanto honra a consciência civil e tanta alegria traz a êste seu patrício, pois — agora posso dizê-lo sem rebuços — foi o seu nome, para a Prefeitura, sem ligações de ordem pessoal ou afetiva, política ou outra qualquer, sob a única recomendação do seu valor como funcionário municipal, engenheiro e homem de bem, a única indicação na qual tive certa influência, quando — a 26 de agôsto — o presidente Café Filho honrou-me com o pedido de indicação de um nome para a Prefeitura.

Mandei dizer, então, que enquanto fôsse o Prefeito de simples nomeação presidencial e não de escolha popular, devia ao menos ser um homem incapaz de montar máquinas políticas e capaz de desmontá-las; capaz de resistir a pressões corruptoras e de realizar obra duradoura, sem se ater à demagogia e às figurações espetaculares. Graças a Deus, o sr. Alim Pedro cumpriu, com dificuldades sem conta e com uma só deficiência — aquela que decorreu da própria conduta geral do Govêrno Café Filho, que não desmontou a máquina da Oligarquia — o seu papel na Prefeitura. No breve prazo de sua permanência, atacou obras profundas, de interêsse popular direto e imenso.

Não preciso demorar na análise do que foi o seu esfôrço na Municipalidade. Aí está o povo que o incluiu, nas simpatias e no respeito que cercam o seu nome, ao lado de Geraldo Menezes Côrtes — o coronel que é uma vocação de homem de Estado, por isto perseguido pelos que detestam ver unida ao povo a fôrça armada unida, certos como estão de que dessa união depende o que êles mais detestam: a derrocada da falsa democracia para a instauração da verdadeira, ao ser completado o ciclo interrompido da Revolução Democrática Brasileira.

É que se apresenta a oportunidade de o govêrno constituído pelos golpes de 11 e 21 de novembro cumprir, ao menos nesse ponto, a sua palavra. O Congresso votou pela autonomia do Rio. Dê-lhe agora o titular do Catete, com a maioria de que momentâneamente dispõe no Congresso e nos comandos de alguns regimentos, a presteza na execução, a solicitude no atendimento, a essa reivindicação do povo do Rio. Faça-se, no mais breve prazo, a eleição do prefeito do Rio de Janeiro.

Este o primeiro dever do govêrno federal no momento. Esta a reivindicação seguinte à da votação da autonomia, não lhe parece? Concretizá-la — para que ela não se arraste, depois de aprovada pelo Congresso, como um novo dispositivo constitucional não cumprido, nessa Nação cujos donos usam a Constituição como um pretexto a que se apegam muito sob a condição de não cumpri-la...

Devo dizer-lhe, e creio que o Sr. não está longe de pensar o mesmo, que não acredito no cumprimento dêsse compromisso do sr. Kubitschek e de seus mentores, motorizados ou manuais. Êsses "democratas" têm pavor ao povo. Serve o povo como os comparsas do côro da Aída. Mas não como personagem principal...

Aqui fica o prognóstico, tão fácil de fazer-se: o govêrno de fato que domina provisòriamente o Brasil não dará ao povo do Rio, tão cedo, a autonomia que o Congresso acaba de votar; a menos que nos unamos, com energia e determinação, para exigir em praça pública, como imperativo de salvação pública, do povo carioca, a execução do dispositivo constitucional que se acaba de votar.

Isto pôsto, resta examinar, para um confronto com a opinião de homens experientes e argutos, como o Sr., o que deve ser o primeiro govêrno autônomo do Rio de Janeiro, desde os dias de Pedro Ernesto e de sua deposição e encarceramento, em 1936.

Govêrno histérico

Mas, com a autonomia, se por um lado parece complicar-se a articulação política necessária a uma eleição de prefeito e à obtenção de maioria capaz de lhe garantir uma obra administrativa séria, por outro terá êle a possibilidade de imprimir à sua administração e, portanto, à sua política de govêrno — se não há nessas expressões uma redundância... —, orientação diversa daquela que paralisa, na incompetência, na demagogia, no delírio ambulatório e nas crises de depressão assim como nas cumeadas da paranóia, ao que parece, já não apenas o próprio "Presidente" Kubitschek, como o seu chefe de Casa Civil, todos vítimas do Pervitin — ou do remorso em pílulas, ao verificarem a sua inadequação às missões que se atreveram a usurpar. É um govêrno histérico, dominado pelos sentimentos que levaram Macbeth à alucinação.

Subprefeituras

Entendo que o primeiro dever de um Prefeito do Rio, finalmente eleito, deverá ser o de dividir a Cidade em subprefeituras, para poder governá-la.

O Rio é grande demais para ser administrado com tamanha centralização. Nesse verdadeiro Estado, em grande parte superpovoado, com problemas que, de bairro em bairro, assemelham-se aos de uma grande cidade, às vêzes, e outras, diferenciam-se para equiparar-se aos de uma zona rural, agrária e pré-capitalista, as subprefeituras destinam-se a criar o Poder Local, fonte da Democracia, pela participação direta do povo, em suas parcelas mais genuínas, a Família, o Bairro, o Quarteirão, nos problemas de sua vizinhança e nas respectivas soluções.

Eis aí onde canalizar boa arte do funcionalismo, sem demissões em massa e sem cortes inumanos. Melhor distribuição do pessoal da Prefeitura, localizando-os em subprefeituras pelas quais se espalhem os centros arrecadadores, fiscalizadores e distribuidores de serviços municipais, dará à administração central flexibilidade, presença mais viva e sentida, assegurando-lhe, em contrapartida, a participação do povo, não sob a forma espetaculosa de grandes massas manobráveis, mobilizadas por propaganda em ocasiões monumentais, e sim pela vivência das questões que dizem de perto com a sua vida, com as condições do trabalho e de habitação, com o transporte, a escola, o jardim público, o esgôto, a água, o telefone, o comércio local, o barulho, a poeira, os buracos, a falta de árvores, a falta de açúcar...

A subprefeitura é a porta que se abre à formação e influência do Poder Local na vida da Cidade. Nem sequer representa despesa nova; ao contrário, representa melhor arrecadação — e maior economia.

Conselho de Associações

A outra providência básica é a criação de um Conselho de Associações e entidades que exerça função de consulta no estudo e apreciação dos problemas da Cidade. Sem prejuízo das funções legislativas e fiscalizadoras da Câmara local — que, esperemos, poderá melhorar na medida em que os prefeitos eleitos não tiverem de corrompê-la, como fazem, em maioria, os nomeados quando precisam da aprovação de projetos sem desagradar ou criar problemas para o Catete — o Conselho Consultivo da Cidade, sem voto mas com voz e deveres, deve ser constituído. Êle é a voz da experiência associada dos sindicatos e das escolas, dos grêmios, das associações, dos clubes, das entidades econômicas, culturais, regionais, para dar ao Prefeito a presença dos conhecedores e o seu parecer, a completar o dos especialistas da própria Prefeitura e a voz popular, do povo em geral, indistinto e misturado, da representação política na Câmara dos Vereadores.

Assim se completa, com o Poder Local — subprefeitura, o Poder político por excelência, além de legislativo e fiscalizador — a Câmara dos Vereadores, o corpo de funcionários e respectivas Secretarias, planejadores

(Continua na página 4)

Derrotado o Govêrno na Câmara, ontem à noite:

ELEIÇÃO DO PREFEITO DENTRO DE 120 DIAS

JK receia uma campanha eleitoral no Distrito — Contagem 100 x 86 — Derrotado também o ministro da Guerra — Falta agora a batalha do Senado — (NA PÁG. 3)

Para amedrontar deputado a prontidão do Exército

Chegou-se até a noticiar o terceiro "retôrno" com base no Ministério da Guerra — Foram oficiais os boatos de ontem — Aumentaram quando a Câmara deixou de votar o projeto Denys, para diminuírem depois que a urgência foi concedida (P. 3)

Três deputados da oposição, após retirarem-se do plenário: Oscar Corrêa, Adauto Cardoso e Mário Guimarães. A UDN retirou-se em pêso. Não houve uma só discrepância

Despesa de mais de Cr$ 220 mil: projeto do general Denys

Derrotada à tarde a maioria — Drama para obter número — Retirada da oposição do plenário — Obtido "quorum" à noite — Custo, até agora, da simples urgência para o projeto (P. 2)

6.ª FEIRA, JÁ COM AUMENTO O PAGAMENTO NA PREFEITURA

AS ESCALAS SERÃO AS MESMAS DOS MESES ANTERIORES — FALA À "TRIBUNA" A DIRETORA DO PESSOAL *(LEIA NA PÁGINA 2)*

menos TREPIDAÇÃO com AMORTECEDORES MONROE

Banco de Crédito Territorial
PRESIDENTE — ARTHUR RIBEIRO JR.
MATRIZ CARMO, 62 - SEDE PRÓPRIA

5 BILHÕES em depósitos traduzem eficiência e confiança

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.
FUNDADO EM 1889

Quem é o presidente da "Frente de Novembro"

Figueiredo Álvares, "pelego" há 20 anos, recebeu dinheiro do Fundo Sindical e não prestou contas — Controla a Federação Nacional dos Gráficos mas não consegue eleger-se vereador — Fêz parte do MNPT, organização de fachada do Partido Comunista — (Leia na página 7)

Um padeiro do Catete explica qual a diferença entre o pão tabelado e o "pão Mindello", vendido por Cr$ 4. O tabelado é feio, difícil de encontrar, insuportável, e vendido por Cr$ 2,80

Padeiros aumentam o pão e a COFAP não faz nada

Por causa de um "etc." na portaria da COFAP, estão vendendo por Cr$ 4,50 a bisnaga de Cr$ 2,80 — A COFAP recebeu ontem 2 mil telefonemas de reclamação; não tomou nenhuma providência — Criado o pão Mindello: Cr$ 4,00 — (LEIA TEXTO NA PÁGINA 2)

Vozes da Cidade

O GENERAL Juarez Távora e o governador Jânio Quadros se encontraram na semana passada, em Botucatu, S. Paulo. A conferência foi longa. Nenhum dos dois relatou qualquer dos tópicos discutidos.

ESTA' sendo criada uma nova companhia de seguros, a "Real". Dizem que a iniciativa é de membros da Comissão Executiva do PTB e que a mesma se destina principalmente a fazer seguros dos Institutos de Aposentadoria e Pensões.

JOSÉ DO RIO

TEMPO PROVAVEL

PREVISÃO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: tempo instável, sujeito a chuvas. Nevoeiro. Temperatura estável. Ventos de nordeste a sueste, moderados a frescos. Máxima, 21.4. Mínima, 17.2.

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

PADEIROS AUMENTAM O PÃO E A COFAP NÃO FAZ NADA

Por causa de um "etc." na portaria da COFAP, estão vendendo por Cr$ 4,50 a bisnaga de Cr$ 2,90

UM "etcetera" inexplicável, além de outras falhas na nova portaria da COFAP, permite que os padeiros vendam a bisnaga de Cr$ 2,80 por Cr$ 4,50 e os pães de Cr$ 0,70 por Cr$ 1. O "gato" se encontra no artigo 3.º da nova portaria, que determina: "O pão especial será aquêle que tenha ingredientes como creme, leite, ovos, etc.".

Não havendo especificação clara, o "etc". poderá ser qualquer coisa que desejem os padeiros. Assim, em vez de conceder aumento para o pão, o coronel Mindello fêz pior, abrindo caminho para a fraude.

RECLAMAÇÕES

Dois mil telefonemas foram recebidos, ontem, pela COFAP, quanto ao procedimento dos padeiros, não tendo sido tomada providência alguma. Mas o coronel Mindello afirma:

"Dou prazo até amanhã para que a situação esteja regularizada. Caso contrário, revogarei a portaria, fazendo tudo voltar à situação anterior."

O Rio tem 1.210 padarias, funcionando 14 horas diárias. A COFAP tem 68 fiscais para todo o comércio carioca.

ORIGEM

Os padeiros, desde muito, estavam revoltados contra a portaria 480, que lhes tirava tôda a liberdade de ação. Houve um lock-out parcial e quase foi necessária ação drástica da COFAP. Os padeiros então apresentaram proposta, que não visava mais a aumento de preços.

O coronel Mindello foi alertado pelos seus auxiliares sôbre a natureza das condições impostas pelos padeiros, mas as aceitou, lançando nova portaria. Nasceu, então, a "550", revogando a "480" e atendendo aos padeiros.

FALHAS

A portaria 550 é falha e omissa em detalhes. Suprime e modifica parágrafos que nunca existiram na portaria anterior, contendo falhas que impedem qualquer possibilidade de ação fiscal.

O pão especial, criado pela portaria e que é o veículo da fraude, foi denominado "pão Mindello". É igual a todos, porém mais caro.

CONSEQUÊNCIAS

Vários leitores telefonaram ontem à TRIBUNA DA IMPRENSA comunicando e reclamando contra a exploração registrada em padarias. O proprietário da Padaria Andaraí começou o dia vendendo a bisnaga a Cr$ 4, foi preso às 8 horas e levado pela Rádio Patrulha. Às 8,10 voltava à sua casa, passando novamente a vender a bisnaga a Cr$ 4. Nada mais sofreu.

SITUAÇÃO

A nova portaria estabelece que "os padeiros, caso não tenham o pão tabelado, são obrigados a vender o pão especial ao preço do tabelado". Estabelece, ainda, que "os padeiros são obrigados a produzir o pão tabelado, em tôdas as fornadas, no atendimento do consumo, e expô-lo à venda".

O "pão Mindello", porém, será de péssimo aspecto e ficará escondido, servindo apenas para ser mostrado aos fiscais. Quando pedido pelos fregueses, dizem os padeiros não os ter.

A portaria diz que, para diferenciar, o pão tabelado tem um corte e o outro dois cortes. Os padeiros, com um simples mvimento, poderão fazer do pão tabelado pão especial.

Já em mais de Cr$ 220 mil o prêmio ao general Denys

FRUSTRADA em duas tentativas anteriores, a maioria aprovou, na sessão noturna de ontem, a urgência para o projeto Caiado de Castro que prorroga, por dois anos, a permanência do general Odílio Denys. A tarde já fôra derrotada pela oposição, que se retirou do plenário.

A aprovação se deu por uma margem de três votos, conseguidos após ingentes esforços do sr. José Joffily, que, desta vez, não pôde contar com o auxílio do sr. Guilhermino de Oliveira na apuração dos votos. Isto porque, além da vigilância da oposição, o sr. Leonardo Barbieri, 2.º secretário, repeliu as sugestões no sentido de errar no cálculo.

OUTRA DERROTA DA MAIORIA

A tentativa de votação teve início à tarde. Mal iniciada a Ordem do Dia, o sr. Ulisses Guimarães pôs em votação a urgência, que, pelo processo simbólico, acusou a inexistência de quorum.

Passou-se, então, à chamada nominal, repetindo-se os episódios dramáticos da última sessão. À altura da casa dos 120, parecia que a coisa ia parar. O sr. José Joffily expediu emissários para as Comissões e corredores, com ordens expressas de trazer os tresmalhados.

E o número ia se elevando: 121, 122, 123... De quando em vez, chegava uma lista vinda de uma das Comissões, e a contagem dava um salto, enquanto os srs. Joffily e Falcão exultavam. Quando, porém, parecia que ia ser atingido o quorum, a contagem parava.

Novo sofrimento da maioria. Aí, quando a coisa andava pelos 140 e parecia que não ia adiante, o sr. Joffily lançou mão do recurso extremo: mandou à Mesa o sr. Guilhermino de Oliveira, já cognominado o Malba Tahan por suas mágicas com os números.

VOTO A FÔRÇA

O sr. Guilhermino de Oliveira não pôde, porém, fazer valer suas virtudes, pois, acompanhando a votação, estavam os srs. Carlos Albuquerque e Afonso Arinos. Mesmo assim, tentou computar votos de deputados ausentes do plenário, como o sr. Francisco Macedo, o que, contudo, não foi aceito pelo sr. Leonardo Barbieri.

Frustrado, o sr. Guilhermino de Oliveira desceu ao Plenário, seguido do sr. Carlos Albuquerque, para levantar uma questão de ordem. Invocando o art. 137 do Regimento Interno da Câmara, disse que todo deputado presente era obrigado a votar, e, estando ali os srs. Carlos Albuquerque e Afonso Arinos, seus votos deveriam ser computados.

O sr. Ulisses Guimarães deu provimento à questão de ordem, mas quando chamados os citados deputados, já não mais estavam em Plenário. Mesmo assim, o sr. Joffily queria que seus votos fossem apurados. E, entre risos gerais, disse, desalertado:

"Mas, sr. Presidente, êles estavam aqui agorinha mesmo".

Respondeu o sr. Ulisses Guimarães que também assim não podia ser. Se não responderam à chamada, estavam ausentes.

Mesmo estando patente a falta de "quorum", protelava a Mesa o encerramento da votação. Aguardava alguma coisa, quando o sr. Arruda Câmara, entrando em Plenário, apela de um dos microfones:

"Sr. Presidente, penso que a Mesa deveria dar por encerrada a votação. A não ser que estejam esperando que deputados cheguem de seus Estados".

O Presidente não gostou da observação e deu algumas explicações. Não teve, porém, outro jeito senão proclamar o resultado: 142 pela urgência e 14 contra. Não havia, portanto, número regimental.

O sr. Armando Falcão, porém, entregara à Mesa requerimento de convocação noturna, o qual foi aprovado.

SESSÃO NOTURNA

Na sessão noturna, após discussão de um projeto, o sr. Ulisses Guimarães, com presteza, pôs, outra vez, em votação a urgência, o que obrigou a oposição a retirar-se de Plenário, onde permaneceram, além das bancadas da maioria, representantes do PSB.

Encaminhando a votação, disse o sr. Arruda Câmara, que a maioria incidiria em outro êrro ao aprovar projeto que outra finalidade não tinha que não premiar um único general. Além do mais, o projeto parecia imposição do general Lott à Câmara, pois tinha o ministro da Guerra elementos para contornar a situação, sem a participação do Legislativo. O projeto era, pois, impertinente e desnecessário e deveria ser rejeitado, até por motivo de ordem moral.

Iniciada a votação, UDN, PL e PDC saíram de Plenário. Telefonemas para as residências de deputados da maioria, correligionários trazidos pelo braço para votar, expedições às Furnas e à Sala do Café, tudo isso se repetiu sob o comando do sr. José Joffily. Afinal, foi alcançado o "quorum": (154 a favor e 12 contra), anunciado sob palmas da maioria. Estava salva.

CUSTO DO PRÊMIO

O prêmio ao general Odílio Denys determinou a convocação de duas sessões extraordinárias, sendo uma do Senado (matutina) e outra da Câmara (noturna).

Isso significa que até agora, a gentileza do Legislativo custou cêrca de 220 mil cruzeiros, sendo 160 com a pensão da Câmara e 60 do Senado. Nesses cálculos estão incluídos os 600 cruzeiros de "jeton", extraordinários aos funcionários, luz e outras despesas. E se estas não foram maiores, deve-se à retirada dos deputados da Oposição, que, assim, não receberam o "jeton".

A oposição fiscaliza a contagem dos votos: transportando-se para a Mesa, os deputados Afonso Arinos e Carlos Albuquerque assistem à contagem de votos

Cessou de todo a greve do ar

Volta à normalidade o tráfego aéreo — O desconhecimento das razões ia motivando um princípio de rebelião

APESAR dos rumores em contrário, dando o pessoal da Real-Aerovias e da Nacional como resistente ao acôrdo entre os trabalhadores do ar e as emprêsas, voltou à normalidade o tráfego aéreo, no primeiro minuto de ontem.

Ontem, às últimas horas da noite, dizia-se que, insatisfeitos, os grupos de vôo daquelas duas companhias, mostravam-se rebeldes à decisão da assembléia, em aceitar o acôrdo, nas bases propostas pelo Departamento Nacional do Trabalho e à consequente cessação da greve.

Os dois grupos dizia-se, liderados pelos comandantes Macedo (Real-Aerovias) e Aguiar (Nacional), arregimentavam fôrças, para destituir as diretorias dos três sindicatos, chegando, inclusive, a redigir uma nota de repúdio ao aumento.

TRAFEGO NORMAL

As companhias de transportes aéreos trafegam normalmente hoje, com a volta ao trabalho de tôdos os grevistas.

Acredita-se que o princípio de rebelião, dentro do sindicato, tenha-se originado em consequência de ter comparecido um número reduzido de trabalhadores, à assembléia de domingo ficando os demais, principalmente os integrantes dos grupos daquelas companhias, alheios aos entendimentos que se processaram e às razões encontradas pelas diretoras para determinar a cessação da greve.

Mais tarde, numa entrevista com o presidente do Sindicato dos Pilotos, comandante Paulo de Melo Bastos, os comandantes Macedo e Aguiar, líderes da resistência, chegaram à conclusão de que, as diretorias tinham agido da melhor maneira.

DEMISSÕES

Apesar de constar do acôrdo que hoje será homologado entre empregados e patrões uma cláusula que implica em não serem tomadas represálias contra os grevistas, a VASP vem de demitir os comandantes Saline e Marinho, co-pilôto Reginaldo Camineo e os rádio-operadores Heith e Helly Castro, êstes últimos, com 12 anos de casa, além do aeroviário Nelson Prudência, delegado sindical dos aeroviários em São Paulo.

Também a Real-Aerovias suspendeu os comandantes Miranda e Rafael, o primeiro delegado dos pilotos em Belo Horizonte, e o segundo em São Paulo.

EM SÃO PAULO

S. PAULO, 24 (Sucursal) — Já está quase normalizada a situação criada pela greve dos aeronautas, nesta capital, sendo poucos os que ainda não voltaram ao trabalho.

A VASP andou ameaçando punir os grevistas de seus quadros, mas o Sindicato assumiu uma atitude firme o que fêz com que as emprêsas se comprometessem a não aplicar qualquer espécie de punição.

Por outro lado, o Quartel-General da 4.ª Zona Aérea distribuiu um comunicado dizendo que vai mandar fazer sindicâncias para apurar se houve coação da FAB contra os elementos que participaram do movimento.

Dissidência no PTB com 1 senador e 17 deputados

Reunião ontem na Câmara — Líder próprio e desligamento da corrente governista — Serão examinadas as denúncias de Ilacyr Pereira Lima contra Jango Goulart

DEZESSETE deputados e pelo menos um senador do PTB vão se constituir em bloco dissidente, com líder próprio e uma atuação desligada da linha do govêrno.

Ontem à tarde o grupo se reuniu na Câmara deliberando não lançar qualquer manifesto no momento, desde que consideraram a conveniência de conduzir a luta dentro do partido até o rompimento com o govêrno.

O grupo dissidente vai, entretanto, se declarar oficialmente contrário à orientação do partido, elegendo o seu líder nos próximos dias.

PRECIPITAÇÃO

Há muito que está decidida a formação da dissidência. Aguardava-se, entretanto, o momento oportuno e a definição de alguns deputados ainda hesitantes.

A entrevista do deputado Ilacyr Pereira Lima acusando o sr. João Goulart de responsável por um desvio de Cr$ 50 milhões, talvez precipite o lançamento do bloco dissidente.

O sr. Ilacyr Pereira Lima, foi chamado ao Rio e está sendo aguardado a qualquer instante. A dissidência deseja conhecer os documentos que o sr. Ilacyr dispõe para fundamentar a sua denúncia. A disposição é para dar ampla cobertura ao deputado Ilacyr, desde que a sua denúncia possa ser sustentada com documentação hábil. A dissidência não tem dúvida quanto a veracidade das denúncias, apenas receia que o sr. Ilacyr não esteja munido dos elementos de comprovação.

DISSIDÊNCIA PARA JÁ

A tendência da maioria do grupo é para oficializar imediatamente a dissidência.

Nenhuma deliberação será tomada entretanto, antes da decisão sôbre o caso do deputado Ilacyr Pereira Lima, que é um dos antigos elementos que a dissidência conta.

Sem pretender ligar o lançamento da dissidência ao incidente Ilacyr, a verdade é que o movimento poderá ser precipitado com o extravazamento verbal do representante mineiro.

A DISSIDÊNCIA

A dissidência conta com o senador Alencastro Guimarães e 17 deputados, entre os quais os srs. Danton Coelho, Segadas Viana, Nita Costa, Elias Adaime, Gabriel Hermes, Josué de Souza, Frota Moreira, etc.

REUNIDO O PTB

A Comissão Executiva Nacional do PTB reuniu-se esta manhã, para tomar as primeiras providências regimentais para o processo de expulsão do deputado Ilacyr Pereira Lima.

Sexta-feira, já com aumento, o pagamento na Prefeitura

As escalas serão as mesmas dos meses anteriores — Fala à TRIBUNA DA IMPRENSA a diretora do Pessoal

"O PAGAMENTO da Prefeitura, já com o aumento, terá início sexta-feira, dia 27, de acôrdo com as escalas estabelecidas para os meses anteriores", — disse-nos a sra. Sílvia Barbosa, diretora do Pessoal da Secretaria de Administração.

E acrescentou: "Recebi ordens para iniciar o pagamento dêste mês com a inclusão da diferença de vencimentos nos cheques, os quais já foram feitos pelo Serviço de Mecanografia".

D. Sílvia Barbosa disse que vai pagar, mas que, até agora, não teve conhecimento da solução dada pelo Prefeito ao caso. Apenas, como recebeu ordens para que o pagamento fôsse feito com o aumento, tomou as providências necessárias para que não houvesse qualquer dificuldades nesse sentido.

NÃO FORA MARCADO

Ao contrário do que se anunciava, o Prefeito não havia marcado para sexta-feira. Embora desejasse mandar pagar o mais breve possível, ainda não cado o pagamento para o dia 25, marcara data certa, o que só veio a fazer ontem, quando determinou o início do pagamento para sexta-feira.

O VETO

Marcando o pagamento, o Prefeito ganhou tempo para a elaboração mais detalhada das razões do veto total ao projeto de aumento aprovado pela Câmara de Vereadores.

EMPRÉSTIMO

O pagamento da diferença dêste será feita a título de empréstimo, até que seja aprovada a nova mensagem que o sr. Negrão de Lima encaminhará à Câmara de Vereadores.

Nessa mensagem, pedirá o prefeito que a Câmara de Vereadores aprove a reforma tributária que acompanhou a mensagem anterior sôbre o aumento e, ao mesmo tempo, que se defina sôbre a situação do pessoal da Prefeitura, através da aprovação de uma tabela de vencimentos correspondente ao funcionalismo federal.

EVITAR A EMISSÃO

Com essa nova mensagem, tentará o Prefeito evitar que venha a acontecer o que se verificou na mensagem anterior, quando os vereadores aprovaram uma série de disposições, que, embora trouxessem benefício para alguns servidores municipais, prejudicavam a cidade. Tais benefícios acabariam por absorver tôda a Receita da Prefeitura, só com o pagamento do pessoal.

E' isso, no dizer do sr. Alvaro Dias, o que o Prefeito quer evitar.

Mercado de emergência no campo de S. Cristóvão

Não será mais construído o mercado de Benfica — Rescisão do contrato do Mercado Municipal — Declarações do Prefeito

— "PARA a construção de um mercado de emergência no Campo de S. Cristovão, a Prefeitura acaba de ceder à COFAP um dos seus terrenos, situado naquêle local" — disse-nos, hoje, o prefeito Negrão de Lima.

A construção de mercados de emergência (galpões) nos diversos bairros da cidade foi planejada pela secretaria de Agricultura, a fim de que possam ser retiradas das vias públicas, em definitivo, as barracas das cooperativas.

A cessão do terreno de S. Cristovão à COFAP foi feita porque, no momento, a Prefeitura não dispõe de recursos para financiar a construção de mercados, de emergência, ou não.

O mercado do Campo de São Cristovão, no terreno cedido pela Prefeitura à COFAP, deverá substituir o mercado que a Municipalidade, desde os tempos do prefeito Alim Pedro, projetava construir em Benfica, para acabar com o atual Mercado Municipal, da Praça Quinze.

Com a cessão do terreno, caberá à COFAP providenciar a construção, já que, sendo órgão federal, dispõe de maiores recursos financeiros.

RESCISÃO DO CONTRATO

De acôrdo com o que ficou combinado entre o prefeito Negrão de Lima e o coronel Frederico Mindelo, presidente da COFAP, enquanto estiver sendo construído o mercado, a Prefeitura providenciará a rescisão do contrato de locação do Mercado Municipal, que será demolido tão logo seja desabitado.

O contrato de locação do Mercado Municipal deveria ter-se esgotado há dois anos. Entretanto, durante a administração do ex-prefeito Dulcídio Cardoso, foi o contrato prorrogado por mais cinco anos.

Assim, para a Prefeitura voltar a ter posse do Mercado, terá que providenciar a rescisão (talves judicial)do contrato.

Federação Britânica dos Caraíbas

LONDRES, 24 (UP) — Em segunda leitura, a Câmara dos Lordes aprovou a lei da Federação Britânica dos Caraíbas.

Durante o debate, Lord Ogmore disse que esperava que a nova Federação, ainda que não se constitua seu govêrno central, contribuirá consideràvelmente com tropas para as fôrças de defesa britânicas. E declarou que o Ministério da Guerra Britânico sempre teve uma "vista miope" quanto às tropas coloniais.

Acontece todo dia

Sargento de Epaminondas prende ladrão

UM SARGENTO da Aeronáutica, que serve na casa do brigadeiro Epaminondas Gomes dos Santos, prendeu, ontem, à noite, um dos três assaltantes que furtaram a bôlsa de uma neta do ex-presidente Campos Salles, na rua Leôncio Corrêia, junto a um terreno baldio.

A vítima, dona Alzira de Campos Salles Pinto e Albuquerque, ficou sem a bôlsa com Cr$ 300, um par de óculos e a chave de seu apartamento, enquanto dois dos larápios (José Alexandre e "Waltinho da Helena") fugiram e o outro foi preso pelo sargento sendo autuado no 1.º Distrito.

Caminhão bateu no ônibus: doze feridos

DOZE passageiros do ônibus da "Emprêsa Citran" saíram feridos ontem à noite quando o coletivo foi violentamente abalroado por um caminhão de chapa não identificada, perto da Fábrica Nacional de Motores, no quilômetro 21 da Estrada Rio-Petrópolis.

Dos feridos, oito foram atendidos no Pôsto de Assistência da Fábrica Nacional de Motores, enquanto os outros medicaram-se no hospital de Petrópolis. Todos sofreram escoriações e retiraram-se após os curativos.

São êstes os doze feridos: — Eunice Meireles, Sebastião de Oliveira, Angela Gomes Leal, José Pinto da Cruz, Gerson Ferreira, Carolina Lima, Carolina Silva Almeida, José Meneses, João Batista de Souza, José Ribeiro Silva, Gisele Ribeiro e João da Silva.

Menino sumiu e foi encontrado morto no poço

FOI encontrado morto, afogado em um poço, perto da sua casa, o menino Alberto, filho de Maria Barbosa dos Santos, da rua Afonso Guimarães, em Irajá. O menino desapareceu por volta das 20 horas e só duas horas depois foi encontrado, por vizinhos que saíram à sua procura.

Tipógrafo e carvoeiro atropelados

NO Largo do Estácio, esquina da rua Machado Coelho, um auto não identificado atropelou, ontem, o tipógrafo Jaime de Lima, da rua Manoel Teles, que, em conseqüência, sofreu fratura do crânio. Jaime foi internado, em estado grave, no Pronto Socorro.

— Outro auto não identificado atropelou, ontem, na esquina da rua da Alegria com Prefeito Olímpio de Melo, o carvoeiro Manoel Barbosa. Manoel sofreu fratura do crânio, e em estado de choque foi internado no Pronto Socorro.

Tábua caiu-lhe bem na cabeça

O OPERÁRIO Antônio José da Silva estava trabalhando na construção da rua Benedito Hipólito, 18, quando uma tábua caiu do terceiro andar e veio atingir-lhe bem a cabeça. Antônio José foi internado no HPS.

Quer de volta os documentos

TENDO perdido vários documentos, inclusive carteiras de reservista, de identidade e título de eleitor, o sr. Manoel Inácio dos Santos veio à nossa redação fazer um apêlo a quem os tiver encontrado, para que se comunique com êle pelo telefone 45-4270.

Os documentos foram perdidos entre a Estação Pedro II e a rua 1.º de Março.

Chega o "Conte Grande"

TRAZ JULIO DE MESQUITA FILHO

CHEGA manhã, de madrugada, o navio "Conte Grande". Vem de Gênova, trazendo para Rio e São Paulo, 950 passageiros, entre os quais, Hugo Fracarolli (desportista). Ciro Romano Farina, delegado do Brasil no Congresso Mundial de Energia, realizado em Viena; Mário Santos, ministro do Brasil na Síria, e a atriz Glória May.

Êstes saltarão no Rio.

Em Santos, desembarcará o sr. Júlio Mesquita Filho, diretor-proprietário do "Estado de São Paulo".

Chegou o porta-aviões "Franklin D. Roosevelt"

CRIANÇAS AMERICANAS IRÃO A BORDO, PARA UMA FESTA

CHEGOU hoje, pela manhã, à Guanabara, o porta-aviões "Franklin D. Roosevelt" que depois das salvas de estilo ao país e ao comandante-em-chefe da esquadra brasileira, lançou ferros ao largo. Logo mais, às 15 horas, o comandante John T. Hayward, concederá entrevista à imprensa.

VISITAS

Quarta-feira, das 14 às 17 horas, o "Franklin D. Roosevelt" será visitado pelo pessoal da Embaixada e das Fôrças Armadas americanas e por oficiais da Marinha e da Fôrça Aérea Brasileira, com suas famílias. Para o público estará o navio franqueado das 13 às 17 horas de quinta e sexta-feira. Sábado, dia 28, às crianças do colégio americano "Our Lady of Mercy" (Nossa Senhora da Misericórdia) será dada uma festa, a bordo.

Hoje, 8 depoimentos sôbre televisão

TOMANDO oito depoimentos, a Comissão Parlamentar de Inquérito que, na Câmara Federal, investiga as importações ilegais de aparelhos de televisão, dará, hoje, seqüência aos seus trabalhos.

Serão inquiridos os representantes das seguintes firmas: RCA-Victor, Phillips do Brasil, Ponto Frio, Tonelux, W.M. Reis, A Televisão, Casa Garçon e mais o sr. Nélson Santos, diretor-presidente da Intermares, firma paulista envolvida no comércio clandestino de TV.

Geógrafos do mundo no Brasil

GEÓGRAFOS de todo o mundo vão conhecer o Brasil, antes e depois do XVIII Congresso Internacional de Geografia quando deverão ser realizadas excursões por diversas regiões do Brasil.

Uma das cidades a ser visitada é Londrina, no Estado do Paraná. O prefeito do município já escreveu à comissão organizadora do Congresso, manifestando sua satisfação em receber os congressistas e declarando que a municipalidade não poupará esforços no sentido de bem receber os visitantes.

Aviadores americanos no Brasil

VINDO dos Estados Unidos, chegou a Belém do Pará um grupo de alunos e oficiais-instrutores da "Civil Air Patrol", que vem ao Brasil em viagem de estudos.

Os cadetes norte-americanos estão hospedados na Base Aérea de Valdecans e serão acompanhados pelo tenente Antônio Costa Faria, ajudante-de-ordens do brigadeiro Daria Azambuja, diretor da Aeronáutica Civil.

Pronto o plano dos "trolley-bus"

QUINTA-FEIRA, os membros da comissão encarregada de estudar a instalação dos ônibus elétricos na zona sul entregará ao prefeito Negrão de Lima a minuta do edital de concorrência pública para a exploração do serviço.

Nessa ocasião será submetido ao prefeito o relatório da comissão, dizendo da quantia a ser despendida com a instalação, itinerário dos ônibus elétricos e outros detalhes.

Lutero, candidato de Ademar a prefeito do Rio

SÃO PAULO, 24 (Sucursal) — O deputado José Miraglia declarou que o PSP, partido a que pertence, vai manter uma atitude de independência quanto ao projeto Denys.

Acrescentou que, se fôr aprovado o projeto para eleição do prefeito do Distrito Federal dentro de 120 dias, o PSP vai lançar a candidatura Lutero Vargas, juntamente com o PTB.

CLÍNICA DE OLHOS
COPACABANA
Dr. Marcello Martins Ferreira
Av. Copacabana, 540 s-401
Tels. 37-8681 — 57-7239 e 37-5451

EM BELO HORIZONTE
Brasil Palace Hotel
Praça 7 — Fone: 4-0440

PAROU SEU TELEVISÃO?
Seja atendido no mesmo dia. Para isto a
"TELE-EXPRESS"
tem uma equipe de técnicos competentes à sua disposição
TEL.: 23-0477
SÓ NÃO PEGA O INTERIOR
Mas em qualquer parte do Rio
"TELE-EXPRESS"
garante a instalação de ANTENAS para os canais 6 e 13
e deixará seu receptor com a máxima nitidez
CERTIFIQUE-SE!

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOAO DUARTE, filho

A LEI CERVIDIA

VEJAMOS se estas coisas doem nas faces de alguém, se fazem corar, se confrangem a alma, se humilham, se amesquinham títulos, mandatos, representações e galões.

A Lei Cervidia — porque a chamam, no Exército, de Lei Cervidia nem o indago — de lei sabuja que ia ser, passa, agora, com o projeto Caiado de Castro, a ser uma lei ditatorial e draconiana, lei de arbítrio, de vontade absoluta, da vontade ditatorial do presidente da República. Não foi por acaso que Caiado de Castro, senador por desmalo e por bamburrio, foi desencavá-la dos arquivos mortos da ditadura para apresentar seu projeto no Senado.

E salu isto, o presidente da República com poderes de vida e morte sôbre todos os generais do Exército. Só sua vontade é que impera, só sua vontade é que é lei. Se lhe der na veneta, desde que vigente a Lei Cervidia, nenhum general do Exército assumirá novos comandos. Basta que os generais simpáticos, ou subservientes ao presidente da República o consigam de sua alta munificência e permanecerão eternamente nos comandos, nem que tenham a idade de Matusalém.

Para beneficiar exclusivamente o general Denys, pesteia-se, assim, a legislação do Exército e de tal sorte que todos os generais, brigadeiros e almirantes ficam na dependência exclusiva da vontade ditatorial do presidente da República.

É o regime da concessão, do favor, da amizade; da subserviência que se estabelece para homens que prestaram vidas inteiras de serviço às Classes Armadas.

E também a desorganização e o tumulto sôbre os efetivos do Exército. O projeto Caiado de Castro permite que na mesma vaga de general se acumule até um cacho de generais, cada um com meia nádega sentada sôbre o mesmo pôsto. Estabelece-se, com isto, uma amesquinhante categoria de general suplente, general de sôldo, como se desfrutasse, um homem encanecido ao serviço do Exército, apenas de um "bico" por esta espécie de inatividade ativa, humilhante e sem nobreza, em que ficam os generais pelo projeto Denys, esta triste Lei Cervidia que a ambição de um homem e a submissão de uma Câmara vão oferecer ao general Denys como prêmio pela energia com que mandou espancar deputados.

Velhos de devotada vida ao serviço do Exército, da Marinha, da Aeronáutica, homens de grandes serviços ao Brasil e a suas classes, galões, bordados e estrêlas que nunca se sujaram no auliclsmo ou na bajulação, todos, agora, se agrupem nas ante-salas do Catete, velhos generais, almirantes, brigadeiros, a conquistar, com renúncia e sabujice, a oportunidade de ficar, dada pelo arbítrio do presidente da República.

A Câmara se degrada ao votar o projeto Denys. Mais se degradam, porém, todos os estados-maiores das três armas, o Estado-Maior Geral, os ministros da Aeronáutica e da Marinha julgados inexistentes ou inócuos, gente de segunda que não delibera nem merece audiência. Êste projeto é para o general Denys, só Lott deve falar sôbre êle e o resto que se amole.

É como se um homem de vontade absoluta chegasse no morro do Querosene e o achasse simpático, deliberando construir ali a sua casa. Aos pontapés, expulsaria os favelados, com tochas destruiria as favelas e ergueria, sôbre êsses escombros materiais e humanos, seu magnífico palácio. Assim, na posição dêsses favelados humildes, deixou Lott, com êste projeto, os Ministérios da Marinha e da Aeronáutica e todos os estados-maiores existentes no Brasil.

E ninguém se dói de tudo isto? Critiquemos, sim, com veemência e vigor, os deputados da maioria que votam esta humilhação aos oficiais generais das três armas, e tôda a instituição armada do Brasil. Sim, êsses sabujos aceitam a sugestão de Lott premiando Denys e humilham, com a votação do servilismo e da sabujice, todos os oficiais generais. Critiquemos o que humilha, sim, critiquemos.

Mas perguntemos, ao menos, aos humilhados se a humilhação não dói nem envergonha. Noticiou-se que um general, em carta, protestara contra o projeto Denys. Bravo homem. Um só, porém? E onde andam os outros, em que saco de estôpa escondem a cabeça envergonhada todos os almirantes, brigadeiros, generais das Fôrças Armadas Brasileiras?

Calcando ressentimentos e ímpetos, os brigadeiros da Aeronáutica, por solidariedade ao ministro Fleiuss, foram, ostensivamente, assistir à sua posse. Por solidariedade maior, porque mais heróica e mais humilhante, todos êles foram ao almôço do Correio Aéreo, engulhando, embora, a presença e o contato com Juscelino. E êste gesto não tem correspondência, não sugere reciprocidade? Agora, que todos os brigadeiros são atingidos pelo projeto Denys, não esperam êles, com razão, a solidariedade de Fleiuss para desagravá-los e defendê-los da vigência da Lei Cervidia?

Talvez não. Tudo parece ser passividade e omissão nestes magníficos tempos brasileiros em que a usurpação fica impune, a audácia vence, o cinismo domina e a dignidade, medrosa ou envergonhada, se retrai ao comodismo da sombra.

DERROTADO O GOVÊRNO NA CÂMARA, ONTEM À NOITE:

ELEIÇÃO DO PREFEITO DENTRO DE 120 DIAS

JK receia uma campanha eleitoral no Distrito

O GOVÊRNO sofreu fragorosa derrota ontem à meia-noite, na Câmara, quando foi aprovada a emenda do deputado Chagas Freitas, que manda fazer a eleição para prefeito do Distrito Federal, dentro de 120 dias.

A questão havia sido fechada pelo líder da maioria, sr. José Joffily, que obedeceu às instruções do Catete e declarou aos jornalistas, na sexta-feira, que a maioria votaria maciçamente contra a emenda.

Disse o sr. José Joffily que a escolha para prefeito do Distrito Federal era "uma aventura temerária qual a de agitar a opinião pública com uma campanha eleitoral nesta época".

Na sessão da noite, logo após a aprovação da urgência para o projeto Denys, foi colocada a votos a emenda do deputado Chagas Freitas, que, modificando a lei eleitoral, estabelece a eleição para prefeito do Distrito, dentro de quatro meses.

A emenda fôra aprovada na Comissão de Justiça, pela diferença de um voto.

Colocado a votos no plenário, registrou-se a seguinte contagem: 100 deputados votaram a favor da emenda e 86 contra ela. Estava assim aprovada a emenda e derrotada a maioria que obedece ao govêrno na Câmara.

KUBITSCHEK E LOTT

Pessoalmente derrotados foram ontem, o presidente da República e o ministro da Guerra, que em reiteradas vêzes se manifestaram contra a autonomia do Distrito Federal e a eleição do seu prefeito.

O govêrno federal receia uma campanha eleitoral no Distrito. Não tendo candidato capaz de ganhar a eleição e estando em flagrante minoria diante do eleitorado carioca, o presidente da República preferia manter no cargo o sr. Negrão de Lima, como nomeado seu, e elemento de sua confiança.

A convicção geral nos círculos governistas é de que o govêrno não resistirá a uma agitação eleitoral no Distrito. Daí a oposição do Catete à emenda Chagas Freitas, ontem aprovada.

A emenda seguirá agora para o Senado, onde a maioria será mobilizada para derrotá-la.

Mas também no Senado, um grande trabalho será realizado pelos senadores favoráveis à autonomia.

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA GENITALIA
Sen. Dantas, 44, 1.º and.
Telefone: 22-3367

APARTAMENTOS PRONTOS PARA HABITAR — RECÉM-CONCLUÍDOS, NO LUXUOSO EDIFÍCIO "DOM ARMANDO"

Construção Canadá — Entrada suntuosa — Elevadores de luxo — Parque infantil — Jardins tropicais — Amplos reservatórios dágua — Magnífica garagem no subsolo — Apenas dois apartamentos por andar — Acabamento minucioso com banheiros em côr — Pinturas a óleo em côres — Armários embutidos nos dormitórios — Portas almofadadas — Pisos escolhidos — Ferragens e metais La-Fonte — Venezianas duro alumínio — Fogões e exaustores de luxo.

APTO. 501 — DE FRENTE: — Duas magníficas salas — três esplêndidos dormitórios — Dois banheiros sociais — Saleta de Almôço — Copa-cozinha com pias duplas — Grande área de serviço — Quarto e banheiro de empregados. Valor, Cr$ 1.900.000,00.

APTO. 703: — Espetacular apartamento indevassável, com frente e vista permanente para o mar (Arpoador), exatamente igual em peças e detalhes ao de n.º 501. Valor, Cr$ 2.000.000,00.

APTO. 103: — Apartamento térreo com magnífica área social privativa de 50 m2, com piso em cerâmica de duas côres — também duas salas — três quartos — dois banheiros — sala de almôço — copa-cozinha e dependências. Valor, Cr$ 1.650.000,00.

APTO. 102: — Apartamento térreo com dois dormitórios — Duas salas — Dois banheiros — Copa-cozinha — Sala de almôço — Área privativa de 50 m2 — dependências, etc., cêrca de 140 m2 de construção. Valor, Cr$ 1.350.000,00.

Todos os apartamentos com parte financiada. Diretamente no local — Rua Joaquim Nabuco, 177 (entre o Arpoador e Pôsto 6) c/Navarro, de 9 às 16 horas. Informes na Imobiliária Boavista, de Armando de Abreu. Rua da Assembléia, 93 — 15.º andar. Tels.: 52-4515 e 32-3779.

Instituto do Sal não paga o aumento

APESAR de estar em vigor desde janeiro, ainda não foi pago o aumento dos funcionários do Instituto Nacional do Sal, alegando o sr. Dioclécio Dantas Duarte, seu presidente, que não há dinheiro para isso.

Não tendo direito à greve, paralisaram os funcionários o serviço e reuniram-se em comissão para falar ao presidente, solicitando iniciativa sua. A um dos funcionários que alegou estar passando até fome, disse o sr. Dioclécio que não se importaria absolutamente em fazer um discurso fúnebre, sugerindo como solução o suicídio coletivo de todos aquêles que não estivessem satisfeitos.

Diante de tal resposta, os funcionários solicitaram lhes fôsse pago o aumento a partir de agora. Não se importariam em não receber os atrasados, pois para isso dispõe o Instituto de verba (Cr$ 5 milhões em cofre), quando a despesa é de Cr$ 1 milhão e 300 mil. Também essa medida desagradou o presidente, que disse ser tal dinheiro para empregar em negócios mais urgentes.

"O que é certo é que a direção do Instituto está jogando os funcionários contra o govêrno, permanecendo impassível. Com o novo salário-mínimo, muitos vão ganhar menos, tendo direito a ser aumentados nos vencimentos", disse a comissão que veio ao jornal protestar contra o procedimento do sr. Dioclécio Dantas.

Ação Democrática: deputados falarão pelo congelamento

OS deputados Seixas Dória, Nestor Duarte e Frota Aguiar serão oradores da reunião pública que a Ação Democrática vai realizar sexta-feira, na ABI, às 18 horas. A reunião, para a qual a AD convoca o povo, terá por objetivo "o protesto contra as manobras altistas do govêrno e a campanha pelo congelamento de preços".

Além dos deputados, falarão representantes estudantis, de sindicatos e de donas-de-casa e o sr. Mário Pedrosa, presidente da Ação Democrática.

APARTAMENTOS Cr$ 175.000,00

EM PETRÓPOLIS, no Ed. Souza Lemos — o 2.º bloco no moderno Condomínio "Normândia" (o 1.º bloco — Ed. Gilberto Cardoso — foi totalmente vendido em um mês) vendemos, em início de incorporação, apartamentos de QUARTO-SALA com armário embutido, BANHEIRO E COZINHA, com 10 mil de sinal, 25 mil facilitados e o restante FINANCIADO EM PRESTAÇÕES DE APENAS CR$ 2.333,30, SEM JUROS. O Condomínio está situado em pitoresca elevação, domina maravilhoso panorama, dista apenas 10 minutos do Centro de Petrópolis, e conta com piscina, "play-ground", salões de festa e de recepção, cinema, campos de esporte e vários outros melhoramentos, que tornarão o local, daqui a 18 meses, o ideal para passar as férias e "Weekends". Em suma, um negócio que vale a pena! Informações e vendas:

imobiliária LIF ltda.
Av. Copacabana, 661-2.º andar-Tel. 37-4635
(Atende-se diàriamente até às 20 horas, inclusive domingo)
Centro: Av. Rio Branco, 185-2.º andar-sala 209 - Tel. 52-9807

CARLOZ LUZ EM BELO HORIZONTE:

"Queriam matar-me segundo as ordens do general Lott"

BELO HORIZONTE, (Sucursal) — Esteve nesta capital, a fim de despedir-se de seus amigos, o ex-presidente Carlos Luz, que seguirá dia 7 de agôsto para os Estados Unidos a convite do govêrno norte-americano.

Em declarações à imprensa, depois de insistentes perguntas dos jornalistas sôbre os acontecimentos de novembro, revelou: "Queriam matar-me segundo as ordens do general Lott. Se fôsse concretizado êste desejo, por certo estariam meus amigos cuidando da celebração da missa por minha alma". Recordou as horas angustiosas que viveu a bordo do "Tamandaré", quando o barco recebeu vários tiros das fortalezas da barra.

Interrogado se tinha conhecimento de um movimento visando sua exclusão do PSD, respondeu: "Logo após os acontecimentos de novembro, li qualquer coisa neste sentido nos jornais. Depois, o assunto morreu. O problema é do PSD e não meu".

O sr. Carlos Luz informou que vai aos Estados Unidos por três meses, onde assistirá às convenções do Partido Democrático e o Partido Republicano, em Chicago e São Francisco. Assistirá à campanha eleitoral e as eleições para presidente.

PIANOS
Das melhores marcas
Pelos menores preços
A VISTA
E A PRAZO...
Só em
J. Medina
CASA ESPECIALIZADA
QUITANDA, 23

"Epa" quer ser promovido à fôrça

Não sai do Tribunal Federal de Recursos

SOB a alegação de que prestou serviços durante a guerra de 1914 o major-brigadeiro Epaminondas Gomes dos Santos "Epa" está pleiteando, pela terceira vez, a sua promoção (via judicial) para o pôsto de tenente-brigadeiro.

"Epa" era brigadeiro do ar. Foi para a reserva remunerada no pôsto de major-brigadeiro, em virtude de ter prestado serviços de guerra, quando do último conflito mundial. Mas quer outra promoção.

Para tanto moveu uma ação ordinária na 4.ª Vara da Fazenda. Perdeu em 1.ª instância e recorreu. O processo chegou ontem ao Tribunal Federal de Recursos, aonde êle "Epa" logo depois chegou.

No seu requerimento "Epa" pede a sua imediata promoção e que a União seja condenada a lhe pagar as diferenças de vencimentos atrasados, os juros de mora e os autos do processo.

O juiz da 4.ª Vara da Fazenda, na sentença, disse que a União negou que "Epa" tenha direito a duas promoções, mesmo que tenha prestado serviços nas duas guerras mundiais.

E acrescenta: "no momento do perigo o apelante não se expôs a maior risco, não se afastou do Brasil para combater inimigo e nem a êle deu combate nas águas territoriais brasileiras".

O 2.º Procurador da União também opina do mesmo modo, salientando: "sem dúvida que não seria justo premiar militares que não tiveram atuação direta no combate, colocando-os em igualdade de condições a outros que se expuseram ao perigo, enfrentando o inimigo e a êle dando combate".

E termina dizendo que "Epa" não deve ser promovido.

Você nunca leu uma revista como

MAQUIS

(POLÍTICA E QUINZENAL)

10 sensacionais e inéditas reportagens que vão abalar o país

8 crônicas e artigos dos maiores nomes do oposicionismo parlamentar e jornalístico

20 redatores, repórteres e fotógrafos

4 desenhistas e caricaturistas

DIA 3 DE AGÔSTO, EM TÔDAS AS BANCAS DE JORNAIS!

Preço Cr$ 15,00

"Tão caro quanto a verdade"

Direção de AMARAL NETTO
Propriedade da Editôra Reforma S/A.
Rua México, 111 - 5.º - grupo 501 — Rio

FAÇA desde já uma assinatura anual: Cr$ 360,00, em cheque, valor declarado ou vale postal, pagáveis à Editôra Reforma S/A, para o enderêço acima.

Os assinantes residentes no Rio receberão a revista A DOMICÍLIO, NA VÉSPERA da entrega às bancas. Pedidos telefônicos para 26-0016

Para amedrontar deputado a prontidão do Exército

Chegou-se até a noticiar o terceiro "retôrno" com base no Ministério da Guerra

CONTINUOU, durante o dia de ontem, a onda de boatos alarmistas nascida das providências militares que pusera tropas da região sediada no Rio de prontidão e de sôbreaviso. A mobilização das tropas começou na noite de sábado, quando se desencadearam os mais alarmantes boatos. No domingo continuou sem que as autoridades públicas tomassem qualquer providência para informar à população.

Ontem pela manhã os boatos diminuiram parecendo que se voltava à normalidade. Já à tarde, porém, voltava a intranqüilidade principalmente depois da circulação da segunda edição dos vespertinos. Porta-vozes do general Lott informavam, então, que havia perigo para a ordem pública no Brasil. Contribuiu para isto uma entrevista do deputado Armando Falcão ao "O Globo". Intitulando-se de porta-voz do ministro da Guerra o deputado cearense insinua que transmite sempre informações oficiais do setor militar. Disse êle:

"Tenho conhecimento de que as autoridades competentes vinham recebendo informes de que se preparava para explodir ontem, dia 22 um movimento contra o Poder constituído. Foram em conseqüência tomadas algumas providências preventivas em defesa da ordem e da tranquilidade do país".

INFORMA A POLICIA

Na tarde de ontem a chefia de Polícia distribuiu também a seguinte nota:

"A propósito da prontidão do Departamento Federal de Segurança Pública, determinada êstes dois últimos dias, o Gabinete do chefe de Polícia esclarece que foram tomadas algumas medidas de precaução, em virtude de informes relacionados a certos elementos interessados na perturbação do clima de tranqüilidade realmente existente".

OS BOATOS

Inúmeros eram os boatos que circularam na cidade depois do meio-dia. Já de noite, depois que a Câmara deixara de conceder urgência para o projeto Denys, as notícias que circulavam eram verdadeiramente alarmantes. Informava-se, com base no Ministério da Guerra, que o terceiro "retôrno" havia começado e que hoje seria desfechado de qualquer maneira.

Parece que a prontidão e o sobreaviso em que foram colocadas as tropas federais aqui sediadas e a polícia tinham a finalidade de alarmar os deputados no sentido de conseguir uma pronta votação para o projeto Denys. Tanto assim que após o fracasso da maioria na reunião vespertina da Câmara os boatos se tornaram alarmantes só decrescendo pela madrugada, depois de haver a Câmara, afinal, concedido a urgência que vinha sendo pleiteada e derrotada desde sexta-feira.

A prontidão das tropas federais não foi total. Na Vila Militar, por exemplo, apenas uma companhia ficou de sobreaviso. Acredita-se que o general Lott colocou de prontidão sòmente as unidades em que deposita plena confiança.

Apesar da nota oficial do DFSP sôbre "não haver motivo para apreensões", o chefe de Polícia e seus auxiliares mais diretos pernoitaram na Central de Polícia, hoje. O general Augusto Magessi, acompanhado de membros de seu gabinete, deixou a Chefatura cêrca de 7,30 da manhã.

O projeto Denys é uma provocação e um insulto

Atendendo à harmonia do Exército — Pilatos acovardado — Discurso de Frota Aguiar

"O PROJETO beneficiando o general Denys vai ser aprovado de "qualquer maneira", segundo a frase coatora do deputado Armando Falcão — porta-voz credenciado do constitucionalista Teixeira Lott" — disse, em discurso, ontem, na Câmara, o deputado Frota Aguiar.

PROVOCAÇÃO E INSULTO

E acrescentou:

"E' a mais petulante provocação à harmonia do Exército. E' um privilégio odioso, e, se vencedor, atestará a pobreza de valores técnicos e de confiança entre tantos oficiais superiores. E' um insulto, endossado pelo Congresso, à tradição de uma instituição intimamente ligada à vida da nacionalidade".

Lembrou a seguir, o sr. Frota Aguiar, as palavras de Rui Barbosa, em seu famoso discurso "A múmia de Sesóstris", com que condenou a subserviência do Congresso. Disse:

"As palavras do grande brasileiro se ajustam à realidade que assistimos. E' pena que certos enfatuados homens públicos e elegantes fantoches de estadistas não tenham tempo de ler passagem do célebre discurso intitulado "A múmia de Sesóstris", onde encontramos frases causticantes como estas: "Os poderes, que abdicam, sem se demitirem; os Parlamento, que se escravizam, sem se dissolverem".

PILATOS ACOVARDADO

Finalizando, afirmou o deputado:

"O Congresso Nacional, sem se aperceber, através da maioria de seus membros, amantes do poder, está precipitando o processo revolucionário, que será a sua destruição, com medidas votadas que representam privilégios, exceções e favores pessoais. O projeto Denys, antes de atingir o Legislativo, já feriu a competência do Executivo, que abdicou das prerrogativas que lhe confere a Constituição, lavando as mãos como Pilatos acovardado".

CUPIM

Extinção e imunização contra cupim, broca e caruncho em prédios tacos, esquadrias, rodapés, forros, coberturas, pianos livros, móveis e madeiramento em geral

TEL.: 43-2407

GARANTIA DO SERVIÇO, POR TEMPO INDETERMINADO — ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO

REGISTRADORAS

COMPRAMOS, TROCAMOS E REFORMAMOS MÁQUINAS USADAS

* Orçamentos sem compromisso — No Rio, atendemos pelo telefone 32-5275. Os lojistas do interior podem escrever, dando marca, modelo e número da máquina e enviaremos orçamento para compra ou reforma.
* Vendas a prazo: Vendemos máquinas novas e usadas, dando garantia de 2 anos.
* Sua máquina antiga ficará nova: Temos oficina completa para reformas gerais e consertos.
— Peça orçamento sem compromisso.

Companhia de Caixas Registradoras

RUA NORONHA SANTOS, 163 (ESTÁCIO) — FONE: 32-5275

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 24 de Julho de 1956
ANO VIII N. 1.996

Carta de Carlos Lacerda ao senador Mozart Lago

PONTOS DE PARTIDA PARA A REFORMA DO RIO DE JANEIRO

(*Continuação da página 1*)

e executores, e o Conselho Consultivo, órgão de estudo extraburocrático e de pareceres fundamentados na experiência e na cooperação do particular agremiado, o quadro de uma administração democrática na Cidade — porque inteira e não apenas parcialmente representativa; e eficiente, porque integrada por todos os que estejam em condições de colaborar, obrigando a todos, envolvendo a todos, e não apenas por fôrças que, por incompletas, se pervertem e se desnaturam.

Assim esboçados os órgãos do Poder municipal e seu funcionamento, sem que de momento haja porque descrever como, ao que me parece, dever-se-ia entrosar o sistema municipal na Federação, pois tal estudo escapa ao âmbito desta carta, gostaria de lhe dar, para confrontá-los com os seus, alguns pontos de vista sôbre um programa de ação que todos deveríamos aprovar para o Distrito Federal.

Eliminação das sinecuras

Primeiro, o melhor aproveitamento do funcionalismo, a eliminação de sinecuras. Evitar injustiças como as que decorrem das demissões em massa. Mas, sem hesitação, fazer trabalhar os que não trabalham, dando-lhes, desde logo, o indispensável exemplo: o que vem de cima.

É certo que, nesse país de Justiça acovardada e corrupta, em tantos de seus graus e por tantos de seus membros — a que não podem dar remédio os muitos homens dignos que a integram, ora desolados, ora conformados, mas ainda não suficientemente revoltados a ponto de pôr paradeiro a essa vergonha que é a maior do Brasil, depois da traição do general Lott —, alega-se que nada se pode fazer contra o sibarita, o sinecurista, nem mesmo contra o ladrão e o concussionário, o peculatário e o prevaricador.

A vista dos exemplos que aí se exibem, a começar por um ex-prefeito, êsse escandaloso e obsceno Mendes de Morais — exemplo da degradação da Justiça e da impudência a que a impunidade leva um louco moral sustentado por tanques, é de crer que tenham razão os que assim concluem.

Mas, no caso da Prefeitura, há que notar que o Benjamin Vargas, por exemplo, se pode ganhar mais de 40 mil cruzeiros por mês do fatigado povo carioca para ser "fiscal de diversões", deve poder assinar ponto na repartição, comparecer ao trabalho, ser por sua vez fiscalizado, apresentar relatórios, aplicar multas, em suma, exercer a função, sob pena de punição para a qual não há recurso à Justiça que lhe valha.

Muitos casos, que escandalizam o contribuinte, corrigem-se meramente pelo exemplo, pelo entusiasmo contagiante, pela severidade na aplicação dos regulamentos — na maioria, aliás, por fazer ainda, e aqui está mais uma tarefa de um Prefeito eleito.

As secretarias

A contração de órgãos administrativos deve ser feita imediatamente. A Secretaria de Agricultura deve ser extinta, criando-se em seu lugar postos de fomento e assistência agrícolas na zona rural, com menos gente e mais serviço, entrosada com a Carteira de Crédito Agrícola do Banco da Prefeitura, então, sim, entregue à finalidade que foi mencionada quando de sua fundação.

A Secretaria do Interior e a de Administração devem ser uma só. As repartições centrais da administração municipal devem estar num só local — e êste deve ser central e não arrabaldino, como é o Palácio Guanabara, pràticamente inacessível ao suburbano, além de excessivo com aquêle imenso parque e aquelas disposições de todo inadequadas.

No domínio da Saúde Pública, basta atualizar o Plano Hospitalar de Pedro Ernesto. É certo que a sua brilhante "equipe" dispersou-se ou desanimou. Mas, ao convocá-la, outros elementos a ela se uniriam para levar avante, com a devida modernização, a idéia que Pedro Ernesto aprovou e pôs em prática, e que minuciosamente expus, quando vereador, no relatório do Orçamento de Saúde e Assistência, então apresentado.

Educação

Na Educação, está tudo por fazer. Há que começar de novo. Um plano escolar é nada sem a construção de prédios e aluguel de existentes, remodelação dos que caem aos pedaços, equipamento escolar, etc.

Junto com os prédios, a mentalidade do professorado deve ser reformada. Longos anos de demagogia, de leis de favor, de perseguição ou favoritismo político — que é uma forma de perseguição aos que não se deixam corromper por êle —, reduziram de muito o rendimento do trabalho das professôras públicas, às quais devo, e nunca poderei pagar, a iniciação num gôsto pela escrita e pela leitura que deu com os meus ossos em tôda sorte de contratempos, mas serviu para me ensinar quanto vale a professôra brasileira, se recebe — como antes recebia — o exemplo e o estímulo dos seus superiores. Se a respeitam, em vez de adulá-la. Se a apóiam, em vez de a perseguirem ou a corromperem.

A difusão do ensino não se fará, no Rio e em nenhuma parte, enquanto não fôr a escola a obra de amor, a pedra-de-toque das administrações municipais. A reforma do sistema de educar, no Distrito Federal, é obra que não se pode discriminar numa simples carta. Mas, que revolução a fazer! Que vocações a despertar! Que entusiasmos a mobilizar! Que energias a aproveitar! Quanta coisa, por Deus, se pode fazer em pouco tempo, quando se sabe o que há a fazer e se consegue convencer os outros a fazer conosco!

Convencido, como estou, de que o Rio, como o Brasil, tem de contar com o que resta de esperança e entusiasmo à minha geração para resgatar as suas culpas e salvar a geração que se vai formando agora, tenho para mim que a base do sistema educacional carioca deve assentar em dois pontos:

(1) A escola como centro de preparação do cidadão e do chefe de família.

(2) A universidade como centro de preparação das elites dirigentes (isto é, dos mais capazes, qualquer que seja a sua origem e condição social).

O aparelhamento federal

Êstes devem ser os pontos da reforma educacional no Distrito — e por aí se vê quanto ela tem de ser profunda e, mesmo, revolucionária. Para tanto, a primeira condição é tornar o sistema educacional do Rio independente do contrôle centralizador e sufocante do ministério da Educação. Êste, depois de deformado por um sistema de leis totalitárias, que ainda vigora e, pois, é o que regula a formação mental e o ensino que se dão aos nossos filhos, vai, de baderna em baderna, cair às mãos de politiqueiros sem escrúpulos e sem espelho diante da cara. Aí temos, agora, para exemplo, um pobre de espírito no Ministério da Educação, a mobilizar todo o admirável aparelhamento de difusão cultural, de educação supletiva e pós-escolar que Fernando Tude de Souza e seus colaboradores criaram, para fazer cantar a sua respeitável senhora e dizer, êle próprio, asnices que fariam corar o sr. Kubitschek e o sr. Lott — se êles tivessem algum aprêço pela educação dos brasileiros.

Mas que fazer no país em que o ditador virtual, em vez de pleitear que se abram escolas, recomenda o voto para os analfabetos, em tôdas as eleições, inclusive as da escolha de representantes que êles desconhecem, e sôbre os quais não podem formar juízo, fora, portanto, do plano municipal em que êle pode ter algum discernimento? Já nem mais se disfarça o interêsse em manter o povo na ignorância, para melhor esbulhá-lo, explorá-lo, mistificá-lo e lançá-lo contra si próprio, contra os seus mais profundos interêsses.

Lott soletra, o ministro da Educação solfeja, Kubitschek aprende a pedir esmolas em inglês, chega. Para que escolas?...

Um govêrno escolhido pelo povo carioca, com a independência e a firmeza com que êle responde aos apelos feitos à sua bravura e ao seu interêsse de se ver bem governado, tem de instituir um sistema educacional próprio, à margem do Ministério da Educação. Talvez assim o exemplo se alastre e possamos livrar-nos do centralismo da administração educacional e do enciclopedismo livresco e grotesco que deprava a escola e mata, com a curiosidade, a própria inteligência das crianças brasileiras. Estas nascem inteligentes, em geral, mas passam todo o seu tempo de escola a lutar para não se deixarem burrificar e corromper pelo convite à fraude, pelas convenções desonestas, pelos programas feitos para não serem cumpridos, pelas "gazetas" oficializadas, pela submissão e mercenarismo a que se procura obrigar o magistério, pela conspiração de todos apostados em tirar da criança a sua admirável disposição para aprender e matar, na criança, o germe do cidadão e o embrião de uma nova família.

Recentemente, e para dar apenas um exemplo, o sr. Anísio Teixeira descobriu um ôvo de Colombo, já apontado há anos pelo respeitável educador, pai da professôra e vereadora Sandra Cavalcanti: o "hiato nocivo". Consiste essa expressão na designação adotada para um dos muitos erros do sistema escolar em vigor. A escola primária termina, em regra, aos 11 anos de idade. A criança, da escola pública, que, em grande maioria, só pode completar êsse período primário, no entanto só é autorizada a trabalhar a partir dos 14 — pelo menos. Fica, pois, durante dois a três anos inteiramente sem o que fazer, a perder tempo e cabeça. Não admira que se desenvolva, assim, tudo o que sabemos menos o que desejamos. Mais admira que tenham levado o INEP (com êsse expressivo nome) e a burocracia falsamente técnica do ministério mais de dez anos para repetir o que um simples professor já apontara — sem ser sequer escutado.

Um sistema de reformas

A Secretaria de Educação do Distrito Federal tem de ser a chave de um sistema de reformas que se destine a dar ao povo da nossa Cidade outra visão da vida, outra concepção dos seus deveres e direitos, curá-lo da infecção demagógica pela vacinação da consciência educada, do cidadão convicto dos seus direitos, do jovem que traz da escola pelo menos as possibilidades de uma destinação profissional, em vez de umas notas de aprovação nos exames, a que se limita o esfôrço educacional no sistema vigente.

O mais extraordinário, meu caro colega e amigo, é que não é preciso, para essa obra, muito mais dinheiro do que para nenhuma obra, na educação. Pois não há sistema educacional mais dispendioso do que aquêle que nada faz. Nem mais ruinoso do que aquêle que faz errado.

Ligada à educação está a obra de formação espiritual e física do povo. A esta voltarei daqui a pouco, pois sôbre ela tenho idéias a apresentar, soluções a propor.

A circunstância de possuir o Distrito Federal um Govêrno autônomo tornará possível, então, e só então, a negociação e vigência de convênios com a União, com os Estados e com Municípios, para atender a uma série de problemas.

Assim, essa cadeia de acôrdos e convênios deve ser a chave para abrir portas à solução de uma série de problemas, entre os quais limito-me a mencionar, por agora, os seguintes:

Favelas

(1) Acôrdos com os Estados interessados (os da sêca e os que recebem o braço do retirante) para a hospedagem, o encaminhamento, o aproveitamento dêsses elementos, dando-lhes condições decentes de transporte, de aproveitamento periódico, segundo as estações do ano (sêca e chuvas, plantio e colheita), assistência durante a viagem, etc., de maneira a evitar o afluxo para a cidade grande e a sua conseqüente aglomeração nas favelas, com prejuízo para os que já ali se encontram, tornando pràticamente insolúvel o problema.

Abastecimento

(2) Acôrdos com municípios produtores, para financiamento e transporte combinados de seus produtos, reduzindo a cadeia de intermediários sem eliminar, no entanto, o comércio legítimo, fonte dos impostos de que se sustentam serviços públicos essenciais e elemento indispensável à distribuição adequada dos produtos, à sua adequação ao consumo, à formação de hábitos de consumo, etc. Só pensa em eliminar o comércio legítimo, para em seu lugar colocar órgãos de Estado, que em seu lugar prefere o tráfico de influência, o favoritismo, a cavação, a oficialização da carestia.

Exemplo, e dos maiores, dêsses acôrdos seria o que se destinasse à normalização dos preços da carne na entre-safra, nos centros produtores de Minas, com a assistência e cooperação da Prefeitura do Rio. Outro: a colonização, pela pequena lavoura, combinando imigrantes holandeses e portuguêses com elementos brasileiros, da Baixada Fluminense, por acôrdo com o govêrno fluminense para um aproveitamento extensivo dessa imensa área.

Uniformidade

(3) Acôrdos com entidades privadas para a formação de uma verdadeira universidade no Rio de Janeiro, que ainda não temos, nem elas existem no país, ainda, à exceção do que mais se parece com uma universidade, que é o conjunto de escolas superiores de São Paulo.

Convênios com entidades privadas, no caso os clubes e sociedades desportivas, que se incumbiriam de sua administração, para a construção de uma série de piscinas nos subúrbios e bairros distantes do mar; de ginásios e de parques infantis.

Acôrdos com entidades culturais para o fomento de bôlsas de estudos nos Estados e no Exterior, para que o Distrito Federal dê ao Brasil o exemplo que devemos aprender com o Japão. Êste, como sabe, saltou do feudalismo para um capitalismo à ocidental, em poucos anos, graças à coragem com que se privou de muita regalia para mandar seus filhos estudarem no estrangeiro e importou professôres para engrossar e aperfeiçoar, pela competição e pelo treinamento, os professôres do seu país. Em vez de deixar os estudantes brasi-

(*Continua na página 6*)

Cartas dos leitores

Poloneses do Brasil

DO sr. Henryk A. S. Jordan, Rio:

"Em nome das organizações dos poloneses no Brasil, e em meu próprio, tenho o prazer de agradecer, sensibilizado, a colaboração do seu grande jornal, com a publicação do apêlo dos poloneses radicados no Rio, com a qual demonstrou compreensão do drama dos poloneses que vivem escravizados sob o regime comunista e a solidariedade com os povos oprimidos na luta pela liberdade."

A Semana do Assistente Social

DA Associação Profissional dos Assistentes Sociais do Distrito Federal:

"A Associação Profissional dos Assistentes Sociais do Distrito Federal tem a satisfação de agradecer a V.S. a excelente cobertura feita por êsse prestigioso órgão de imprensa às festividades comemorativas da "2.ª Semana do Assistente Social", transcorrida de 13 a 19 de maio último.

Tal colaboração se fêz e se faz sobremodo oportuna neste momento, quando o crescente interêsse de pessoas e instituições do nosso país pelo Serviço Social exige contínua informação e interpretação do que seja esta nova atividade técnica e das perspectivas que oferece à solução dos problemas de ajustamento social, quer de indivíduos, de grupos ou de comunidades.

Dêste modo, em nome dos Assistentes Sociais de tôdas as entidades do Distrito Federal, filiados às "APAS", reconhecemos na atuação esclarecida da TRIBUNA DA IMPRENSA um dos mais valiosos fatôres do êxito alcançado pela nossa "2.ª Semana do Assistente Social".

(Desenho de HILDE)

TRIBUNA POLÍTICA

MURILO MELO FILHO

Entrevista (hipotética) (II)

REPÓRTER CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE: "E quanto à saúde do presidente Eisenhower?"

PRESIDENTE JOÃO GOULART: "No jantar que me ofereceu, queixou-se de um pouco de azia, e me pediu as pílulas da farmácia de Erechim, que eu disse a êle que era batata. Não acha que isso foi um grande passo nas relações entre os Estados Unidos e o Rio Grande do Sul?"

Bilhete

UMA campanha de repressão bem conduzida pelo govêrno paulista tornou intransponível a Alfândega de Santos aos contrabandos. Nos dois meses de ausência do governador Jânio Quadros, porém, a coisa andou mais fácil.

Ao voltar ao govêrno, o governador escolheu outro diretor para a Guarda Marítima e, ao nomeá-lo, mandou o seguinte bilhete:

"Faça um expurgo na corporação, expulse os maus elementos (que são a maioria) e promova grande campanha contra os contrabandos".

Nenhuma declaração

O GENERAL Lott garante aos seus amigos que jamais fêz ao sr. Vieira de Melo qualquer declaração de apoio ao discurso sôbre a política externa do país, que o líder do govêrno pronunciou na sede do PSD.

Tomando conta

O SR. Negrão de Lima é atualmente um dos homens mais fortalecidos e prestigiados do govêrno. Depois de vencer o furacão da UNE, êle só pretende passar o cargo ao prefeito eleito com a autonomia do Distrito.

Enquanto isto não se verificar, o sr. Juscelino Kubitschek acha que ninguém melhor do que o sr. Negrão de Lima, para tomar conta do Distrito Federal

E dos seus vereadores.

Vantagens

O *DEPUTADO Ultimo de Carvalho, em aparte ao discurso do deputado Frota Aguiar, disse que o PR e o PTB também estavam tirando suas vantagens do govêrno do sr. Juscelino Kubitschek. "Então vica a Democracia das vantagens" — disse o deputado Nestor Duarte.*

Alheio

OS médicos do Hospital Central da Marinha esconderam do almirante Renato Guillobel, ali hospitalizado, os rumores sôbre as tentativas de levante na Marinha.

Acharam êles que o estado de saúde do ministro (interino), vítima recente de um enfarte do miocárdio, não lhe permitia tomar conhecimento dêsses rumores.

Impunha-se que êle ficasse alheio ao que acontecia cá por fora.

A voz e a imitação

NA peça "Está em tôdas", escrita pelo jornalista e teatrólogo Nestor de Holanda, atualmente em cartaz no teatro "Jardel", há um quadro alusivo à TRIBUNA DA IMPRENSA. Nêle aparece a seção "Vozes da Cidade" com um telefone através do qual o diretor do jornal fala de Lisboa para o Brasil.

A imitação da voz, na "charge" é perfeita. Quem a imitou foi uma conhecida figura dos nossos meios intelectuais e artísticos, cujo nome não pode, infelizmente, ser revelado.

OPINIÃO

Escritórios comerciais

RESOLVEU o govêrno promover o retôrno do pessoal dos Escritórios Comerciais que conta com mais de quatro anos de serviços (ou desserviços) no Exterior. Essa medida decorreu de exame jurídico do caso, pela procuradoria do Ministério do Trabalho, e visa a permitir que, no Ministério do Trabalho, êsse pessoal se atualize com os nossos problemas econômicos e financeiros, num estágio interno semelhante ao que se processa no Itamarati.

A primeira vista, a medida é louvável, uma vez que extingue clamorosos privilégios. Entretanto, ela implica numa série de itens que desvalorizam bastante a superficial moralidade do govêrno.

Inicialmente, as dezenas de chefes e auxiliares dos Escritórios Comerciais que virão para o Brasil, para o estágio, receberão do govêrno a ajuda de custo dessa triste viagem de volta. Concomitantemente, o govêrno terá que designar, logo, os seus substitutos, o que significará novos e consideráveis gastos em divisas, para as viagens até as sedes dos Escritórios. Será, assim, uma verdadeira correnteza de dólares, a correr para fins duvidosos. Além do mais, na quase totalidade os auxiliares dos Escritórios não são pessoal — são coisas, pagas pela verba 3 do Orçamento da União, não tendo qualquer vínculo com o Ministério do Trabalho, o que torna bizarra a exigência do estágio. E também, em sua quase totalidade, não pertencem no Brasil aos quadros daquele Ministério, mas aos de outros, dos quais se acham desvinculados através de tolerantes licenças.

Vê-se, portanto, que muitos problemas advirão da subitânea e duvidosa moralidade do govêrno.

E uma nova leva de incompetentes, em tudo semelhante àquela que o govêrno acaba de desalojar dos seus faustosos ninhos, haverá de substituir a primeira.

Ao que tudo indica, o govêrno solucionou um problema político, de um só golpe abrindo dezenas e mais dezenas de vagas no Exterior, para pelegos e protegidos. Mas de modo algum foi resolvido o problema dos Escritórios Comerciais, que haverão de continuar cada vez pior.

Crença

CONTAM as agências telegráficas que foram sumamente pitorescas as despedidas de Kubitschek, ao sair do Panamá.

Êle apertou a mão, uma por uma, de todo o pessoal do hotel em que ficou hospedado, com a sua exagerada delegação. Os "grooms", por sua vez, formaram uma guarda de honra e o ovacionaram, no momento em que desceu de seus aposentos para tomar o carro que o conduziria ao aeroporto.

Kubitschek leu a "Arte de Fazer Amigos", de Dale Carnegie, e acredita nêle. Era preferível, porém, que êle acreditasse no Código Civil ou no Código Penal.

O aumento do Sol

TELEFONA-NOS um leitor, para relatar um equívoco, que é, em última análise, um sinal dos tempos. Viu, nesta coluna, ontem, um tópico dedicado ao "aumento do sol", e logo se aprofundou na leitura, desejoso de saber se o govêrno já criara uma taxa sôbre o uso dos raios caloríficos do sol e se já aumentara essa taxa.

Verificou, então, que cometera um absurdo, pois o tópico se referia ao aumento do sal. Depois, chegou à conclusão de que não cometera absurdo algum, pois o que é que não pode acontecer, em matéria de aumentos, sob o signo de JK?

Multas de trânsito

ALGUNS leitores estranham porque nos insurgimos contra a majoração das multas de trânsito. Acham que tais majorações contribuiriam para refrear as infrações e levariam milhares de motoristas, principalmente os de lotações, a respeitar mais a vida humana.

Embora as majorações pareçam prometer benefícios, o certo é que elas serão inócuas.

Uma polícia deve ser, antes de tudo, preventiva, e não repressiva. Assim, o importante é que, em sua ação, ela previna as infrações, em lugar de arvorar-se em beneficiária delas, auferindo lucros às custas das desobediências de sinais e do sacrifício de vidas humanas.

Além do mais, as multas majoradas (algumas passando de 20 cruzeiros para mais de mil) seriam uma tentação para guardas inescrupulosos

Há muitos lotações que não respeitam sinais, e passam direto no "vermelho". A polícia poderia cassar a carteira dêsses atrevidos, e decerto as infrações diminuiriam.

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel. 22-8188 (Rêde interna) — End. Telegr.: CARLACERDA — Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA — Presidente: CARLOS LACERDA — Redator Responsável: ALUÍZIO ALVES — Chefe da Redação: JOÃO DUARTE, filho — Secretário: NILSON VIANA — Superintendente: ELPÍDIO REIS

ASSINATURAS

Anual	480,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00

VIA AÉREA — com acréscimo do porte

EXTERIOR — sob consulta

Número do dia	2,00
Número atrasado	2,50

SUCURSAIS

SÃO PAULO — Praça Ramos de Azevedo, 209 7.º — sala 703/5. Tel.: 36-0472 — End. telegr.: LANTERNA

BELO HORIZONTE — Avenida Afonso Pena, 526, sala 604

PARA RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do jornal do interior ou da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

Política Internacional

Nos bastidores soviéticos

ACONTECERAM, nestes últimos dias, alguns fatos dignos de registro, mostrando que nem tudo vai tão bem como a propaganda o diz, no mundo soviético. Embora a censura do Kremlin continue filtrando o noticiário com grande cuidado, várias informações dignas de registro, aparentemente de pouca importância, merecem ser especialmente destacadas.

Assim, por exemplo, é preciso encarar a recente visita de Kruchev e Bulganin a Varsóvia (pretexto: dia nacional da Polônia), sob o ângulo dos acontecimentos de Poznan.

Nos primeiros dias do próximo mês de agôsto, tribunais especiais começarão o julgamento de 323 anticomunistas, e o discurso pronunciado pelo líder vermelho polonês Ochab, aponta como os maiores culpados pelos acontecimentos, os próprios funcionários do PC, que levaram os operários ao desespêro, com a sua "burocracia inumana".

Além de fiscalizar os dirigentes poloneses que tornaram possível o levante, os dirigentes russos deram, durante a sua visita, as instruções necessárias, para que os processos seguissem a linha de Moscou, não deixando margem a interpretações ou mal entendidos.

Enquanto os dois caixeiros viajantes se encontravam na Polônia, chegava no aeroporto de Belgrado, o vice-premier A. A. Mikoyan, vindo diretamente de Budapeste, onde fiscalizara a eliminação de Matyas Rakosi, de todos os cargos do partido e do govêrno.

Nenhum despacho anunciou a chegada de Mikoyan à capital húngara; apenas quando êste embarcava em seu avião particular, a agência oficial de Budapeste anunciava que Mikoyan deixava o país, após permanência de "alguns dias".

Pois bem: exatamente nos dias em que Mikoyan estêve na Hungria, foi expulso Rakosi, e a presença do chefe soviético mostra que o Kremlin tinha certos receios, já que a operação teve que ser supervisionada por tão importante figurão.

Agora, notem bem: De Budapeste, Mikoyan não foi para Moscou. Parou em Belgrado, onde foi recebido pelo chefe da UBDA (Polícia Secreta), Alexandre Rankowic, que o conduziu diretamente à casa de verão de Tito, em Brioni.

Durante um encontro realizado no ano passado, Tito pedira a Mikoyan, como primeira condição de sua reaproximação do Kremlin, as mais drásticas sanções contra Rakosi, o homem encarregado por Stalin, de dirigir a campanha de todos os países satélites contra Tito. Mikoyan concordou, e Rakosi foi sacrificado, aliás, sem maiores remorsos.

É êste um aspecto do "comunismo nacional" de Tito.

S. B.

Diminuiu o perigo de guerra mundial

Eden afirma que a Bomba "H" exige uma revisão da estratégia do Ocidente e da Rússia — A favor da unidade alemã

LONDRES, 24 (AFP) — Sir Anthony Eden abriu ontem à tarde, na Câmara dos Comuns, um debate sôbre política externa.

Depois de ter declarado que a Europa ocuparia a maior parte do quadro da situação internacional que ia pintar, o primeiro ministro exprimiu a opinião de que uma guerra na Europa era pouco provável. "Por ocasião da sua visita a Londres — disse êle — os dirigentes russos reconheceram, como nós reconhecemos, que as armas nucleares tem uma potência definitiva de destruição. Disso decorrem duas consequências, militar uma e política a outra.

A BOMBA H

No plano militar, a posse, pelos Estados Unidos, pela União Soviética e, brevemente, pela Grã Bretanha, da bomba "H" vai obrigar uma revisão da estratégia militar dos dois lados da cortina de ferro, afirmou sir Anthony Eden. Entabulamos uma troca de pontos-de-vista a êsse respeito, com os nossos amigos", acrescentou o primeiro ministro, salientando que o seu país pensava em fazer essa revisão de acôrdo com seus aliados e no quadro das alianças que contraiu.

No plano político, existe na União Soviética "uma opinião crescente que não aceitaria fàcilmente uma volta ao stalinismo", disse o orador, que mencionou a eliminação de Rakosy e os acontecimentos de Poznan como provas dessa nova opinião pública.

STALINISMO

"Dois fatores parecem exercer uma influência sôbre a evolução da situação na Rússia — prosseguiu sir Anthony Eden. O primeiro é a denúncia do stalinismo, que abriu um debate na União Soviética e no bloco comunista. O segundo é uma transferência limitada do esfôrço do domínio militar para o domínio econômico, o que significa que os engenheiros, os técnicos e os cientistas assumem uma importância crescente na Rússia. Seria exagerado ver nisso tudo a libertação do regime, mas não seria fàcil, para os líderes soviéticos voltar atrás: "O primeiro ministro exprimiu a esperança de que êsse fenômeno continuaria e que teria efeitos sôbre a política externa soviética.

"Prefiro — disse — Eden — a concorrência comercial comunista à ameaça de agressão. O perigo de guerra mundial recuou. Tudo isso demanda muita paciência e a diplomacia tem de agir passo a passo".

Por outro lado, sir Anthony Eden declarou que a política britânica a respeito do problema alemão continuava a mesma: a Inglaterra é a favor da reunificação e julga que devem realizar-se eleições livres em tôda a Alemanha.

Em seguida o primeiro ministro respondeu pela afirmativa a um deputado trabalhista que lhe perguntou: "stará garantida a segurança da Alemanha se a Alemanha unificada não aderir à NATO?"

O primeiro a atravessar os Andes

LIMA, 24 (AFP) — "Sou o primeiro presidente brasileiro a atravessar os Andes" — declarou à imprensa peruana o presidente Kubitschek, acrescentando que, na sua opinião, uma das principais lições a tirar da reunião dos presidentes, no Panamá, é a necessidade de contatos pessoais entre os chefes de Estado, permitindo assim resolver os problemas políticos e sociais da América do Sul.

A entrevista foi concedida no Hotel Bolivar, o maior de Lima, onde o presidente do Brasil e o do Uruguai se alojaram, após uma viagem de perto de cinco horas, entre Guayaquil e Lima. O mau tempo acima da capital peruana retardou a aterrissagem do "Super-Constellation" brasileiro, obrigando-o a voar perto de meia hora antes de pousar.

PEQUENO MUNDO

O último a deixar o baile

CIDADE DO PANAMÁ, 23 — (U.P.) — O sr. Juscelino Kubitschek, do Brasil, conversou às últimas horas da noite de ontem, com o presidente Eisenhower sôbre "assuntos de interêsse de seus países".

O sr. Kubitschek se recusou a fazer qualquer declaração sôbre êsses assuntos, mas disse que pensa falar sôbre os mesmos "dentro de uns 15 dias".

Referindo-se à Conferência Presidencial Interamericana, o sr. Kubitschek disse:

"Creio que foi uma reunião notável. O mais importante da Conferência foi o fato de que todos os presidentes americanos puderam conhecer-se e falar pessoalmente sôbre nossos problemas mútuos".

O sr. Kubitschek se mostrava bastante descansado ao encerrar a Conferência, ontem, com o baile de gala que se prolongou por esta madrugada.

O sr. Kubitschek permaneceu no baile até às 2,30 horas, quando o mesmo terminou.

Diplomata fracassado

LIMA, 24 (AFP) — "Nenhum resultado obtiveram as gestões desenvolvidas pelo sr. Juscelino Kubitschek, no sentido de aliviar o estado das relações entre o Uruguai e a Venezuela". Foi o que deu a entender o Presidente do Conselho do Govêrno do Uruguai, sr. Alberto Zubiria, ao ser interrogado sôbre essa questão.

Empréstimo norte-americano ao Brasil

WASHINGTON, 24 (UP) — Nos círculos oficiais se disse, hoje, que até princípios da próxima semana se espera uma comunicação final acêrca das negociações brasílio-norte-americana sôbre a concessão de um empréstimo.

Dessas negociações, entre a missão econômica brasileira presidida pelo sr. Lucas Lopes, presidente do Banco de Fomento Econômico do Brasil, e as autoridades do Banco de Exportação e Importação, estão pendentes alguns detalhes técnicos.

Diz-se que as últimas atividades são dirigidas pelo ministro de Assuntos Econômicos da embaixada brasileira, Egídio da Câmara Souza.

O sr. Lucas Lopes deixou esta capital sexta-feira passada, via-Panamá, onde se uniu ao sr. Kubitschek, para informá-lo dos resultados das conversações.

O fato de que o sr. Lucas Lopes tenha seguido no mesmo avião em que Kubitschek iniciou a viagem de regresso ao Rio de Janeiro, constitui um indício, segundo os funcionários locais, de que as negociações progrediram tanto que já não são necessárias decisões de maior importância e que agora é apenas uma questão de tempo a comunicação final.

Informa-se que o Brasil está tratando de obter vários empréstimos para fomento que totalizam mais de 200 milhões de dólares e também a aprovação dos Estados Unidos para aliviar os pagamentos de 300 milhões de dólares que lhe foi concedido em 1953.

Face irritada com o barbear diário?
Use Glider, o creme de barbear que não espuma, dispensa pincel... é um creme para a pele!
Glider
Cr$ 27
Outro fino produto WILLIAMS

PULSO DO MUNDO

FALECIMENTO — Caen, França. Morreu Alexandre Anzani, construtor do avião a bordo do qual Bleriot atravessou a Mancha.

COEXISTÊNCIA — Paris. Brevemente será realizada uma troca de embaixadores entre Tóquio e Moscou.

VISITA — Panamá. O presidente eleito do Peru, Manuel Rado, visitará a Argentina, depois de assumir o govêrno.

CANDIDATO — Buenos Aires Arturo Frandizi, líder do Partido Radical, será candidato à presidência da República, nas próximas eleições. (Condensado da U.P., A.F.P., A.N.I e F.E.P.)

consagrada definitivamente pelo carioca a nova roupa

Ducal

opinião do sr.
Gil Horta Pina, professor
residente à rua Senador Vergueiro n.º 11:
"A confecção, o apurado gôsto e o acabamento da NOVA ROUPA DUCAL justificam, a meu ver, o alto conceito de que goza o nome DUCAL".

opinião do sr.
Asclepíades Santos, general do exército
residente à rua Rocha Miranda n.º 195, Tijuca:
"De ótima confecção, tecidos modernos, acabamento esmerado, a NOVA ROUPA DUCAL adapta-se perfeitamente a qualquer corpo".

opinião do sr.
Newton Gameiro, professor
residente à rua Clarimundo de Mello n.º 1088:
"Realmente gostei da NOVA ROUPA DUCAL. Devo acrescentar, para justificar minha apreciação, que atentei para para o perfeito caimento, mercê do invulgar corte, e real qualidade do tecido".

opinião do sr.
Edmundo Motta de Almeida, corretor de imóveis
residente à rua Visconde de Pirajá n.º 121, apto. 401:
"Sou antigo cliente das lojas Ducal, sempre satisfeito. Mas agora, com o lançamento da NOVA ROUPA DUCAL posso afirmar que ela representa o que há de mais distinto no gênero. Parabéns à DUCAL".

opinião do sr.
Gracindo Carvalhaes Pinheiro, almirante
residente à Av. Ruy Barbosa n.º 170, apto. 608:
"A convite de um colega e amigo tive oportunidade de visitar as instalações de uma loja Ducal. Minha surpresa foi tamanha que não pude deixar de inscrever-me como cliente. Foi assim que constatei a boa qualidade, perfeição do corte e ótimo acabamento da NOVA ROUPA DUCAL"

opinião do sr.
Jocelin Ribeiro de Carvalho, comerciante
residente à Av. N. S. de Copacabana n.º 363, apto. 1004:
"A NOVA ROUPA DUCAL satisfaz plenamente ao gôsto do cliente mais exigente. Tem o talhe simples e moderno, elegância e medidas exatas. Experimentei-a e saí sem que fôsse necessário qualquer consêrto".

Roupa em casimira Príncipe de Gales, Santa Branca. Tecido de fio inglês de toque macio e agradável. Modêlo italiano, paletó 3 botões, bôlso embutido com portinhola. Côres: cinza, com xadrêz azul, azul rei com xadrêz cinza.

Cr$ **3.300,**

opinião do sr.
Heronides Neves, professor de acordeon
residente à rua José Bonifácio n.º 174, casa 18:
"A NOVA ROUPA DUCAL é na realidade a expressão máxima do traje masculino. Sua confecção perfeita e seu acabamento esmerado fazem dela uma roupa superior à sob-medida".

opinião do sr.
João Paiva dos Santos, jornalista
residente à Av. Salvador de Sá n.º 143:
"Este novo modêlo da Ducal é uma maravilha tanto no tecido como na confecção. Estão de parabéns os clientes e os dirigentes da Ducal".

Alberto Carneiro da Cunha Nóbrega

(2.º ANIVERSARIO)

A família de Alberto Carneiro da Cunha Nóbrega convida parentes e amigos para a missa que manda celebrar amanhã, dia 25, às 10 horas, na igreja Nossa Senhora da Piedade à rua Marquês de Abrantes, 215. A família agradece o comparecimento.

Antonio Gonçalves de Souza

(MISSA DE 7.º DIA)

Albina Nogueira Gonçalves (ausente) e Luiz Guilherme Nogueira Gonçalves convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que, em intenção da alma de seu querido espôso e pai ANTONIO GONÇALVES DE SOUZA, mandam celebrar amanhã, quarta-feira, dia 25, às 10,30 horas, no altar-mor da Igreja de S. Francisco de Paula. Desde já agradecem aos que comparecerem a êsse ato de religião.

Antonio Gonçalves de Souza

(MISSA DE 7.º DIA)

As famílias Alexandre Gonçalves, Clodoaldo Caldas, José Lemos Miranda, Augusto Cruz Sobrinho, Sylvio Prado, Newton Motta, Taciano Abaurre, José Braga Cruz, Orlando Soares de Araújo, convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que, em sufrágio da bonissima alma, de seu saudoso irmão, cunhado, tio, primo e grande amigo ANTONIO GONÇALVES DE SOUZA, será celebrada amanhã, quarta-feira, dia 25, às 10,30 horas, na Igreja de S. Francisco de Paula. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a êsse ato religioso.

Antonio Gonçalves de Souza

(MISSA DE 7.º DIA)

ARMAZENS GERAIS DO COMÉRCIO DE CAFÉ S. A., diretores, funcionários e auxiliares convidam os parentes e amigos de seu saudoso cliente e amigo ANTONIO GONÇALVES DE SOUZA, para assistirem à missa de 7.º dia que, em intenção de sua bonissima alma, será celebrada amanhã, quarta-feira, dia 25, às 10,30 horas, na Igreja de S. Francisco de Paula, antecipando seus agradecimentos aos que comparecerem a êsse ato religioso.

CARTA DE CARLOS LACERDA AO SENADOR MOZART LAGO

Pontos de partida para a reforma do Rio de Janeiro

(*Continuação da página 4*)

leiros no estrangeiro passarem vergonha e até fome, como se faz agora, há que selecionar os mais bem dotados, os mais promissores em suas respectivas vocações, e mandá-los buscar lá fora a experiência amadurecida dos outros povos — para injetá-la na própria experiência brasileira, e assim, como quem enxerta, acelerar o prazo em que a árvore começa a dar frutos. Mas, nesse regime do tank de roupa suja, estudante é inimigo.

Numa atmosfera de entusiasmo criador, de reforma e de renovação, quanto se pode conseguir, de particulares, até, e dos cortes no Orçamento, e da concentração das verbas em obras essenciais, pelo contágio da confiança, pela epidemia da vontade de fazer!

Hospitais

(4) Acôrdos com os Institutos para que êstes não deixem, como até agora, pesar sôbre o Orçamento Municipal a quase totalidade dos encargos hospitalares da população. Mais de 50% dos doentes atendidos pelos hospitais da Prefeitura são contribuintes da Previdência Social. É justo que um cidadão pague, o seu patrão pague e o Estado (êsse não paga...) o tratamento de uma sua doença, e afinal, na hora de se tratar, êle vá para o hospital da Prefeitura tratar-se de graça para benefício do Instituto?

Quem paga, então? Quem paga o seu tratamento, além dêle próprio, que o paga, então, duas vêzes, sob a forma de contribuição ao Instituto e de impôsto à Prefeitura, é o patrão, é o Estado, são os outros cidadãos, que às vêzes não têm onde cair mortos. A isso se chama justiça social e progresso da legislação trabalhista e previdencial no Brasil...

Por êsse sistema, sem outro dever senão o de fazer os Institutos desembolsarem no tratamento dos seus contribuintes uma parte mínima do que arrecadam com essa finalidade, teríamos muito mais leitos nos hospitais da Prefeitura, com muito melhor aproveitamento. As últimas estatísticas que fiz levantar, sôbre o rendimento médio dos leitos de hospitalização municipal davam um rendimento, se não me falha a memória (não tenho, aqui, os dados exatos), de um mês. Com a simplificação dos serviços administrativos da Saúde e Assistência, com a melhor distribuição dos encargos (tirando do Estado a função assistencial para que a exerçam os órgãos mais indicados para isto, que são os particulares, as instituições religiosas e filantrópicas, subvencionadas e FISCALIZADAS mas não substituídas pelo Estado) com maior confiança e maior résponsabilidade atribuida aos administradores de hospitais (aos quais se confia a vida de muitos doentes mas não se confia dinheiro para custear-lhes o tratamento, porque as bases do serviço público brasileiro são a desconfiança sistemática e a impunidade sistemática), poder-se-ia, com algum esfôrço, reduzir para metade o tempo médio de ocupação do leito hospitalar municipal. Com êsse esfôrço, e pràticamente sem maior despesa, pode-se DOBRAR o aproveitamento dos hospitais existentes sem necessidade de recorrer às famosas fórmulas das plataformas eleitorais: construção de hospitais, muitos dos quais, depois da eleição, não têm como conseguir verbas para o seu funcionamento.

Unidade de serviços

(5) Outros acôrdos devem constituir, seguidamente, pontos de partida para uma ação conjugada, que a autonomia do Distrito torna viável e praticável com forte probabilidade de êxito. Entre êsses, cabe mencionar os que devem ser celebrados com a própria União, que tem no Rio a sua sede, para evitar a duplicação de serviços e funções.

Por exemplo: o abastecimento deve ser assunto da Prefeitura e não de órgãos federais, no Rio de Janeiro. Esta é a legítima contrapartida da autonomia. A COFAP deve desaparecer — do Rio. O Presidente da República (refiro-me a um autêntico e também a qualquer dêsses que se apresentam como tais) deve poder preocupar-se com o país inteiro e não ter apenas diante dos olhos a sua sede. Para isto, os serviços que dizem exclusivamente com os interêsses da população do Rio, e não da população do Brasil, em geral, devem ser federais apenas na medida em que a Municipalidade recorra à União, como fazem as demais.

Autonomia plena

E convém que recorra o menos possível. Pois o Distrito Federal deve encabeçar um movimento nacional para que se inverta a pirâmide que está com a ponta para baixo, até agora. A União é que deve depender dos Estados e Municípios e não êstes da União. Êstes é que devem ser ricos, para com as sobras fazer a riqueza da União, e não os Estados miseráveis e os Municípios apenas ilusòriamente ricos, com cotas e favores momentâneos e esbanjadores, enquanto a União monopoliza o crédito, os recursos arrecadados em todo o país, por cima e até contra os interêsses locais e regionais. Essa violação do princípio federativo é, precisamente, a mais séria ameaça que já surgiu contra o funcionamento da unidade nacional. Torna-se ela tão rígida, que pode partir-se. Tão centralizada, que as extremidades podem apodrecer. Não circula, literalmente, nem dinheiro nos Municípios, enquanto a União fabrica dinheiro falso.

Na organização do mercado de ações e títulos, deve ser dado especial lugar às emissões municipais, pelas quais os interessados elaboram financiamento no desenvolvimento da sua área.

Um govêrno autônomo no Distrito Federal, tratando em pé de igualdade com os Estados, e a autoridade de segunda zona de arrecadação, em valor de contribuições em todo o país, além da autoridade política que decorrerá de sua preeminente posição de maior cidade, e de centro onde se agrupam brasileiros de todo o Brasil, em grande número, a ponto de constituírem aproximadamente metade da população do Rio os filhos de todos os Estados que no Rio se concentram, um govêrno, assim representativo e fortalecido, pode e deve contribuir, decisivamente, para a mobilização dos Estados e Municípios pelo seu fortalecimento econômico e político, enfraquecendo o poder absorvente, centralizador, antifederativo e contrário a uma verdadeira união, do govêrno federal usurpador e abusivo.

No domínio dos serviços públicos, há que não ter mêdo de qualquer das três fórmulas: a concessão a companhias particulares, a instituição de companhias mistas e a exploração por conta do Govêrno.

Nesse domínio, os preconceitos doutrinários são fascinantes, mas quem acaba por pagar caro o seu preço é o povo.

Tomemos, concretamente, o caso de alguns serviços públicos no Distrito Federal.

O problema dos telefones

É naturalmente impossível ter bom serviço telefônico com os preços que atualmente se paga pelo telefone. Resultado: o telefone é baratíssimo mas milhares e milhares de pessoas que precisam de telefones não os têm e os que os têm não contam muito com êles; pois, afinal, o hábito de desconfôrto e precariedade no serviço público, a que se jungiu o povo brasileiro, o carioca inclusive, faz com que não nos apercebamos de um fato que só os mais velhos, ou os mais viajados, podem avaliar com segurança: os serviços públicos no Rio, hoje, são dos piores do mundo.

Mas, com encarecer os telefones, apenas, ninguém assegura mais nem melhor serviço. Se a companhia concessionária assume, em contratos adicionais, ou outra forma jurídica adequada, compromissos indeclináveis, de desenvolver e melhorar os seus serviços, deve o povo pagar um pouco mais — e ter telefones. Entre as obrigações, devem estar a do prazo e a do levantamento de capitais, no Brasil, no estrangeiro, onde queira, para dotar o Rio de mais e melhores telefones.

Se, no entanto, a concessionária não se sente capaz de levantar capitais e os pede à Prefeitura, por que há de haver concessão? Neste caso, reverta o serviço à Prefeitura, para exploração por companhia mista ou simples exploração estatal — a forma menos desejável, mas nem por isso, de plano, condenável de manutenção e desenvolvimento de um serviço público.

Transportes

No que se refere a transportes, é evidente que a ligação do sistema de transportes com a adoção a um Plano da Cidade, a ser rigorosamente respeitado, não permite soluções descontínuas e improvisadas. Muitos dos estudos fundamentais já estão prontos, na Prefeitura. E mais: nem todos são onerosos para ela.

Por exemplo: um dos mais úteis e urgentes trabalhos a executar, no Rio, é o da ligação de suas duas grandes pernas, de seus dois imensos braços — o dos subúrbios ferroviários e o da zona sul, através da planície litorânea de Jacarepaguá, Barra da Tijuca, zona da Avenida Niemeyer. Essa ligação, por trás das montanhas, seria por assim dizer o abraço das duas pontas da cidade, que se alongam pelo interior, invadem o Estado do Rio, aprofundam-se fazendo com que os que trabalham no Rio durmam tão longe do local de trabalho, a ponto de não terem vida de família, nem descanso, nem lazer — e tornando, por sua vez, insolúvel o problema do transporte de cada dia.

Da falta de ligação do subúrbio com a zona sul nasceram as favelas da zona sul, que não são as piores mas são as que mais horrorizam os favelocratas, despercebidos de uma realidade que, uma vez verificada, muda em muito os dados do problema das favelas; para muitos favelados, a favela, por pior que seja, representa já um progresso, uma considerável melhoria sôbre as suas condições de vida, de moradia, de possibilidades de trabalho, etc., imediatamente anteriores. O retirante ou o pobre trabalhador rural que não tinha como sustentar família com o seu só trabalho, nem escola para filho, nem hospital para a mulher, encontra na favela, com só o esfôrço de descer dali, o biscate, que é a sua "defesa", o emprêgo para a mulher, a filha, o filho, a escola, o hospital, mesmo precário, afora o cinema, a praia, o estádio, o asfalto e o anúncio luminoso.

Há qualquer coisa de Rousseau nessa idealização do favelado; de Rousseau ou de Jango Goulart, com perdão da palavra. Cuida-se mais da favela cuidando do transporte do que pedindo adiantamento de verbas ao Govêrno em troca de atestados (graciosos) de boa conduta. Pois a favela, a da zona sul, principalmente, é uma imposição da conveniência de morar perto do local de trabalho. A política monumentalista dos Institutos, com seus conjuntos residenciais na Cochinchina e a especulação sôbre grandes áreas baldias perto do inferno, ainda agravou a questão.

A desapropriação, por preço razoável, de áreas em zonas faveladas, para a construção de núcleos de habitação econômica, é uma política que deve ser adotada por sistema, até a erradicação das favelas pela sua transformação em conjuntos decentes — perto, o mais possível, dos locais de trabalho em que se adensa a maior parte das respectivas populações.

Mas o transporte é a chave da questão. No exemplo que venho examinando, o da ligação do subúrbio com a zona sul, nem há que pensar mais. Quando dos debates sôbre a ereção daquele monstro do Maracanã, até hoje não pago e não acabado, tive oportunidade de ver, graças à colaboração que então deu à nossa tese o então vereador Napoleão Alencastro Guimarães, as plantas — já prontas há anos, naquela época! — da construção, pela Central do Brasil, de um ramal eletrificado, ligando um dos subúrbios da Central ao Leblon.

Sabe quantos quilômetros eram? Se não me esqueci, eram 12. Apenas 12 quilômetros. Obra para concluir ràpidamente e custar tão pouco que em pouquíssimo tempo estaria paga pelo movimento dêsse ramal — numa ferrovia, como a Central, que sustenta vários ramais total ou pesadamente deficitários apenas por interêsse político, ou, se quiserem, geopolítico, das regiões por tais ramais desservidas.

Assim, um ramal eletrificado de 12 quilômetros seria, desde logo, a ligação primeira do subúrbio da Central com a zona sul. Feche os olhos e veja, com os olhos do seu amor ao Rio, o que isso representa para facilitar o transporte do povo, descongestionar o tráfego no centro da cidade, deixar o povo chegar ao trabalho na hora, dormir melhor, ver os filhos...

Paralelamente, a Prefeitura deve atacar a obra dos túneis. Cercar as montanhas, abraçar as duas pontas da planície, a do litoral e a que investe para o interior acompanhando os trilhos, e perfurar a barriga dêsses morros, abrindo caminhos de ligação para que a Cidade não seja um arquipélago servido apenas por canais congestionados...

A intercomunicação da Central com a Leopoldina, creio, poderá ser feita com relativa facilidade, em têrmos de funcionamento intensivo. Se no lugar da Rio d'Ouro se pusesse um trolley elétrico, que vantagem! E seria, creio eu, mais barato do que refazer aquela ex-estrada de ferro, que é um fantasma.

O cinturão verde

O abastecimento só se normalizará com um plano nacional. Não depende da Municipalidade resolvê-lo satisfatòriamente. Mas não sòmente um Govêrno de confiança pode esporear o Govêrno da União, a êsse respeito, como pode, êle próprio, fazer muito.

O assunto é tão vasto que não posso examiná-lo aqui. Mas, veja dois ou três exemplos.

(1) Utilização da zona rural do Distrito. Os lavradores e criadores existentes têm ainda muito serviço a prestar, se receberem ajuda e apoio.

(2) Desapropriação de certas áreas retidas para fins de valorização especulativa. Como sabe, o Distrito Federal está cheio disso. Damo-nos ao luxo de sustentar grileiros, e há crimes por conta dêsse fenômeno que muitos julgam privativo das regiões mais remotas. Há áreas em mãos de emprêsas e grupos, que têm tempo para esperar, criando mato e mosquito uma valorização com a qual nunca se contentam os seus donos, que são também donos de outros negócios e lá não vão a não ser para piqueniques ocasionais.

A utilização dessas áreas é um imperativo, a sua colonização, o seu loteamento para aproveitamento agrícola, de hortaliças e verduras, de flôres e pequena criação, é uma exigência que se completa com proporcionar a êsses criadores e hortelões, fruticultores e artífices, facilidades para ração dos animais, adubo para restauração da terra, sementes, inseticidas, maquinária leve para poupar o que, aqui no Distrito, já é tão oneroso: o braço.

O abastecimento

(3) Financiamento do comércio legítimo, apoio a cooperativas (desde que libertadas por uma lei que lhes dê o seu verdadeiro caráter em vez de deformá-las, como a lei vigente), para a compra em melhores condições, no interior e no exterior, de produtos na época da colheita, seu armazenamento facilitado no Rio, para garantir bom preço ao produtor graças ao equilíbrio dos fornecimentos nas épocas de abundância e de escassez, é outra providência para a qual deve encaminhar-se o Banco da Prefeitura, por acôrdo com o Banco do Brasil, cujo Redesconto (a supor que permaneça êsse regime imoral e lesivo) não deve ter a finalidade, de custear a construção de obras monumentais que se dizia serem "autofinanciadas", isto é, pagas com a própria renda...

Estímulo à livre concorrência, no comércio. Quanto mais armazéns, quitandas, lojas de comida tiver a cidade, mais oportunidades terá o carioca de comer menos caro. As grandes cadeias, do tipo americano, existem juntamente com o pequeno comércio — e esconder essa verdade tem sido o grande esfôrço dêsse fatídico sr. Schmidt e de seus cúmplices, inclusive os que estão no Poder graças à traição do general Lott.

Não nomear interinos

Não nomear interinos. Não nomear funcionários sem concurso e deixar, o mais possível, que os cargos desnecessários se extingam sem preenchê-los. Medidas elementares de decência administrativa, como a moralização da concorrência pública, creio que não precisam ser mencionadas senão para que o povo sinta, de perto, ao vivo, quanto é importante que o Govêrno municipal que êle vier a eleger seja honesto — pois a honestidade é parte inseparável da eficiência, uma vez que o serviço roubado é sempre mais caro e, portanto, é um desperdício que podia ser ùtilmente aproveitado noutro serviço.

A pesca para o abastecimento da população é um problema delicado, ùnicamente porque os grandes interêsses em jôgo nunca sofreram o assalto da verdade. A verdade é que a legislação sôbre os pescadores é retrógrada e funesta para os interêsses do consumidor e, em última análise, do próprio pescador. Não há flotilhas de pesca, não há formação de pescadores em número suficiente, não há assistência adequada. O Entreposto da Pesca é o mais voraz dos peixes conhecidos.

Os Ministérios da Marinha e da Agricultura têm de se mexer, mas só se mexerão quando houver um Prefeito eleito, portanto independente em face dêles — e, além de eleito, honrado e disposto a lutar.

Peixe caro

O Rio é, das cidades litorâneas do mundo, uma daquelas em que se consome menos peixe e em que o peixe é mais caro. Não tenho, aqui, estatísticas a respeito. Mas tenho, aqui, Lisboa — exemplo vivo do que pode o peixe representar para a alimentação e a bôlsa de uma população que nada tem de rica e que encontra no peixe uma fonte de sustança.

A anedota do turismo

O Turismo, no Rio, é uma anedota. Turismo é sinônimo de "bluff", improvisação, falta de recursos e (às vêzes) excesso de imaginação. Sem água não podemos nem devemos ter turismo. Pois os poucos turistas que vêm saem horrorizados — e com amebas.

Para intensificar e concluir a obra que o sr. Alim Pedro havia atacado, a do refôrço do abastecimento dágua, creio que a melhor solução, salvo êrro, seria uma operação de crédito dando em garantia a renda das penas dágua, pela instalação de hidrômetros que funcionem e a cobrança, acessível, do preço da água. Ninguém pode querer ter água de graça numa grande cidade. O preço dessa água grátis — é água pouca e ruim. O que a população gasta em filtros, remédios para as disenterias que a água que ela bebe lhe causa, e providências, tais como bombas, gorjetas, etc., daria para pagar uma taxa dágua regular. Neste terreno, mediante tôdas as cautelas e garantias, não se deveria hesitar em entregar tal serviço a uma emprêsa concessionária.

O mesmo se pode dizer do lixo, da sua coleta e aproveitamento, do lixo rico do Rio, que uma emprêsa concessionária, formada aí mesmo, poderia fàcilmente explorar, libertando a Prefeitura dêsse (assim como de outros) encargos de que particulares se possam ocupar com proveito para êles e para a população em geral.

Polícia

A redução das polícias que funcionam e coexistem no Rio, sem proveito para o povo e numa espécie de concorrência, esta sim, funesta, é um imperativo de economia e da própria ordem.

A eleição da Câmara local por zonas é um progresso que se impõe.

Estou muito longe de haver sequer abordado os pontos vitais, todos, de uma transformação do Rio de Janeiro por um govêrno autônomo, vale dizer, independente e disposto a trabalhar. Não me referi às medidas de atração às indústrias. Nem às de estímulo à indústria dos materiais de construção e aos investimentos na urbanização e construção de conjuntos residenciais para venda a prestações ao povo. Não mencionei o ensino profissional, o transporte urbano, o metrô (uma companhia mista seria, a meu ver, a solução mais indicada para a exploração dêsse serviço), a substituição dos bondes por "trolley-bus", o planejamento de modo a permitir e mesmo favorecer a ligação entre certos morros por edifícios sôbre os quais se faça o tráfego de veículos, segundo a genial concepção de Le Corbusier à vista das condições típicas do Rio de Janeiro, solução que desafoga o tráfego de superfície, aumenta, ùtilmente, a área construída e faz o morro servir ao vale, a arborização de quase duas ruas que podem ter mas não têm árvores, com a correspondente criação dos viveiros municipais; a utilização de parques como o do antigo Jardim Zoológico, a restauração da Quinta da Boa Vista, o ajardinamento das praças, a reserva de árvores e arbustos ornamentais da flora brasileira na área do Congresso Eucarístico, a restauração do Passeio Público, o ajardinamento, com aproveitamento da flora tropical, do jardim que se estende da Praça Paris à Glória, o melhor aproveitamento e formação de jardins e parques na zona norte e nos subúrbios; o restabelecimento da Feira de Amostras do Rio de Janeiro; a pavimentação das ruas, segundo um plano ordenado; a construção, por meio de estímulo e favores, de casas de espetáculo e reunião; a negociação com o Ministério da Aeronáutica para definitivo aproveitamento do Galeão como campo comercial e conseqüente reversão do aeroporto Santos Dumont para campo de helicópteros e zona de urbanização planejada, rendendo à Prefeitura, aos preços vigentes nas áreas próximas, um mínimo de 4 a 5 biliões de cruzeiros; a solução, por acôrdo e por esforços em que se empenhe a autoridade municipal, do problema da produção e preço da energia elétrica, para atrair indústrias para o Rio, de onde elas fogem o mais que podem; tudo isto e muito mais são indicações do que tem a fazer um govêrno municipal que tenha, realmente, de dar satisfações dos seus atos ao povo e não a uma camarilha.

O papel dos sonhadores

Bem sei que isto parece um sonho. Só acredito nos sonhadores. São êles que transformam o mundo. Os falsos "realistas" apenas o deformam. Porque o que se chama sonho, em casos tais, é apenas a visão do que alguma vez terá de ser feito, uma vez que os povos dificilmente se conformam em ser perpètuamente enganados por si mesmos ou pelos que os traem.

Parecia também sonho a conquista da autonomia do Distrito Federal. A camorra oligárquica, a conspiração de interêsses criados, os politiqueiros dos Estados que precisam da Prefeitura do Rio como de um cabide para empregar seus afilhados que compram passagem de ida sem volta, e por isto precisam de um Prefeito trêmulo ante o seu poderio de oligarcas, nunca admitia que a autonomia fôsse uma necessidade dos habitantes do Rio e uma vantagem, inclusive, para os brasileiros residentes nos Estados — pois só assim poderiam esperar alguma atenção dos Presidentes que eram, que ainda são, enquanto não houver eleição de Prefeito, os responsáveis, os donos da Prefeitura carioca.

Uma administração independente, enérgica e honrada, constituída por um time de bons cidadãos, capazes e prestantes, transformaria o Rio em poucos anos, preparando-o para o futuro, em vez de aplicar-lhe remendos em que se agonia a sua população.

Isto só se conseguirá pela união das fôrças autonomistas que sinceramente se empenharam em dar ao Rio a sua grande oportunidade de modernizar-se e colocar-se à altura de uma grande cidade, capaz de dar ao seu povo confôrto e condições para produzir e viver com proveito e alegria.

O papel da oligarquia

Pois, não nos iludamos. A camorra oligárquica vai entrar em coalizão. Primeiro, para adiar o mais possível a eleição do Prefeito. Segundo, quando essa eleição se tornar inevitável (se antes disto não dermos melhor solução ao Brasil, quando os seus líderes se decidirem a agir com a mesma presteza do general Lott mas com outros objetivos e outra dignidade), tentará eleger o seu próprio Prefeito, isto é, um elemento capaz de fazer o jôgo da Oligarquia, de ganhar no "poker" dos fornecedores, de entregar as encomendas de obras aos seus cúmplices, de erigir obras monumentais na cidade sem água e sem esgotos, de deixar igualmente entupidos os condutos de águas pluviais e os canais competentes, de combater o Mercado Municipal para pôr em seu lugar o Mercado Schmidt, de fazer a pior demagogia, que é a do louco moral e do ambicioso desonesto.

Estou firmemente convencido de que a autonomia será, para a Cidade, o começo da redenção ou a sua maior decepção. E como tudo o que daqui se irradia tem repercussão nacional, o exemplo do Rio será decisivo nas possibilidades de recuperação moral e material do Brasil.

Mudança da capital

A propósito, resta-me dizer-lhe uma palavra acêrca das minhas convicções sôbre a mudança da Capital para o planalto central goiano. Bem sei que isso é das tais panacéias a que muitos se agarram sinceramente e outros como uma forma de desconversar — e mudar o divã.

Temo, no entanto, que, por sua vez, o temor de ser impopular ou contrariar a maioria aparente deixe no escuro alguns pontos que me parecem importantes demais para serem menosprezados nessa questão.

Um dêles é o seguinte:

No Rio, uma população variada, representativa de tôdas as regiões e, portanto, de tôdas as realidades do país, numerosa, politicamente adiantada, fiscaliza o Govêrno e os que manobram em tôrno dêle. É falso que essa fiscalização seja prejudicial ao interior do Brasil. Fácil é demonstrar que tal fiscalização é uma bênção para o povo do interior, que lá está largado e ainda mais estaria se o povo que cerca o Catete o deixasse à vontade...

Livre dessa fiscalização, mais fácil será — nessa fase ainda precária da formação e da vida democrática do Brasil — aprisionar o Govêrno, torná-lo incomunicável ou pràticamente invisível aos olhos dos milhões e milhões de brasileiros que não poderão ir a Goiânia vê-lo trabalhar, naquela espécie de redoma com que sonham os esquemáticos e os que tomam o continente pelo conteúdo.

O exemplo mais citado — e quase único — é o de Washington. No entanto, não há habitante de Washington, que eu saiba, satisfeito com o regime que rege a capital americana. O estabelecimento dessa capital em território neutro (mas não tão afastado, aliás) foi resultado de um compromisso forçado pela História e não pela Geografia, pela Economia ou pela Defesa Nacional... Para uma Washington, há quantas capitais instaladas na maior cidade do país? Paris, Roma, Madri, Lisboa, Berlim (sòmente a título precário substituída por Bonn), Londres, Moscou, Cairo, Atenas, Buenos Aires (que chega à macrocefalia política), Montevidéu, Santiago, Lima, Bogotá, Caracas, México, Havana... É só tomar um atlas político, e os principais argumentos dos "mudancistas" caem por terra.

Ùltimamente, a traição do general Lott atualizou outro aspecto. No Rio, com concentração e variedade de armas, população vigilante e numerosa, etc., é possível, ainda, a um general traidor, mancomunado com militares comunistas e alguns corruptos, além de uma maioria de iludidos ou falsamente conduzidos, depor dois presidentes da República, cercar o Palácio, dar golpes-de-mão que mudam, da noite para o dia, a sorte da Nação — e toma tempo para consertar, com sacrifício, heroísmo, devotamento, intuição, inteligência patriótica e decisão enérgica (esta última, tão rara no Brasil atual), o que a ação bestial de um traidor provocou em poucas horas.

Imagine-se o sr. Carlos Luz no planalto central, numa cidade especializada, pequenina, tôda entregue

(*Conclui na página 8*)

150 mil cariocas vão ao cinema diàriamente

CERCA de 150 mil cariocas frequentam, diàriamente, os cinemas do Distrito Federal, proporcionando a maior freqüência individual de todo o continente americano. Segundo dados estatísticos, a média individual dos cariocas em freqüência aos cinemas é de 20 vêzes por ano, sòmente inferior ao inglês, cuja média individual (proporcional) à população) atinge a 25 vêzes por ano.

Os Estados Unidos, a terra do cinema, têm uma frequência média de 16 vêzes.

CRESCIMENTO

O número de casas de espetáculos cinematográficos sobe vertiginosamente na capital da República.

Em 1950, segundo o Anuário Estatístico do Brasil estavam registradas 135 casas em funcionamento. Em 1954, o numero aumentou para 178: 94 cinemas e 84 cine-teatros.

Perto de 54 milhões de ingressos foram vendidos pelas bilheterias, em 1954, contra 42 milhões, em 1950.

PREFERÊNCIAS

A maior frequência no Distrito Federal verifica-se nos cinemas localizados no centro, onde cêrca de 14 milhões de cariocas sentaram-se em suas poltronas, em 1954.

Copacabana vem em segundo lugar, com cêrca de 10 milhões e a Tijuca, em 3.º, apresenta um índice de frequência de 4 e meio milhões de espectadores.

Nos subúrbios, Méier, Glória, Madureira e Inhaúma, são os que acusam maior frequência: entre 2 e 3 milhões. Em outros bairros e subúrbios do Distrito Federal, não especificados, a frequência nos cinemas, se eleva a mais de 1 milhão de espectadores por ano.

Quem é o presidente da "Frente de Novembro"

Figueiredo Álvares, pelego há 20 anos recebeu dinheiro do Fundo Sindical e não prestou contas

O PRESIDENTE da "Frente de Novembro" é o sr. Antônio Erico de Figueiredo Alvares, que:

1 — Foi um dos 800 individuos que receberam dinheiro do Fundo Sindical e não prestaram contas, segundo a relação em poder do deputado Tenório Cavalcanti.

2 — Depois de uma viagem à Argentina, a convite da Confederación General del Trabajo, em 29 de março de 1948, escreveu um livro intitulado "A obra de Perón", onde elogiava o sistema totalitário criado pelo general Juan Domingo Perón.

3 — Fêz parte da comissão executiva nacional da Confederação dos Trabalhadores do Brasil (cópia da CGT argentina), organização fundada e dirigida, entre outros, pelos srs. Ramiro Lucchetti e Roberto Morena, militantes do Partido Comunista do Brasil. Essa organização foi fundada em 1946.

4 — Participou da campanha pela eleição do sr. Pedro Motta Lima, diretor da "Imprensa Popular", à vereança, no Distrito Federal — também em 1946.

5 — E' o linotipista particular do sr. Assis Chateaubriand, nos "Diários Associados".

A FRENTE

A "Frente de Novembro", organização presidida por Figueiredo Alvares, diz que o seu objetivo é "a defesa dos interêsses populares e nacionais, iniciada no dia 11 de novembro de 1955" mediante "a organização política do Movimento de Novembro", com o general Henrique Teixeira Lott, ministro da Guerra, como "figura central".

O secretário geral da "Frente de Novembro" é o tenente-coronel (da ativa) Nemo Canabarro Lucas, homem de experiência revolucionária, que comandou uma brigada paraguaia, na Guerra do Chaco, e combateu numa das brigadas internacionais (controladas pelos comunistas) na Guerra Civil Espanhola.

O coronel Nemo foi, recentemente, levado ao Congresso dos Gráficos, por Figueiredo Alvares, que é presidente, também, da Federação Nacional dos Trabalhadores Gráficos. Teve oportunidade de preconizar um govêrno de fôrça, com o general Lott na chefia. Não foi, como diz, aplaudido. Os gráficos ficaram em silêncio e, no dia seguinte, houve uma reunião para interpelar Figueiredo Alvares, por se servir da Federação com propósitos de política partidária — e golpista.

Figueiredo Alvares, por duas vêzes, foi candidato a vereador, na legenda do Partido Trabalhista Brasileiro. Da primeira vez, teve apenas 600 votos. Da segunda, pouco mais de 1 mil.

FIGUEIREDO ALVARES
"Pelego" há 20 anos

No entanto, apesar de não ser popular, no seio da classe, Figueiredo controla o Sindicato há cêrca de 20 anos, como pelego do Ministério do Trabalho — mudando de orientação política de acôrdo com o govêrno que está no poder.

Procurou, sempre, manter muito boas relações com o Partido Comunista, tendo assinado inúmeros manifestos de origem comunista. E, ainda hoje, presidente de uma Comissão de Defesa das Leis Sociais, fundada pelos comunistas.

O PERONISTA

Quando o sr. João Goulart foi ministro do Trabalho, Figueiredo Alvares e outros pelegos reuniram-se, várias vêzes, com representantes diplomáticos peronistas, dentro da Embaixada Argentina.

Planejavam a criação de uma organização que desenvolvendo a Confederação dos Trabalhadores do Brasil, filiar-se-ia ao Agrupamento dos Trabalhadores Latino-Americanos (ATLAS), central sindical interamericana pró-Perón, e que havia sido fundada, no México, com o apoio do sr. Vicente Lombardo Toledano e dos comunistas.

O "memorial dos coronéis", provocando a retirada de Goulart do Ministério do Trabalho, pôs êsses planos por terra.

Durante o inquérito parlamentar sôbre o financiamento ilegal da "Ultima Hora", pelo govêrno federal, Figueiredo hipotecou solidariedade ao sr. Samuel Wainer, em nome dos gráficos.

Nos "Diários Associados", onde há atrasos, muito frequentes, no pagamento dos salários, Figueiredo é dos que recebem, sempre, em dia. É dos elementos mais ligados a Chateaubriand.

Durante a campanha eleitoral, em 1955, Figueiredo fêz parte do Movimento Nacional Popular Trabalhista (MNPT), organização "de fachada" do Partido Comunista que apoiou os srs. Juscelino Kubitschek e João Goulart.

A ligação de Figueiredo com o coronel Nemo, bem caracteriza a "Frente de Novembro" pois, como diz a Circular n.º 1 dêsse movimento que agora está sendo distribuida:

— "A ligação e agremiação de trabalhadores sindicalizados e militares, quer da ativa, da reserva ou reformados, resultou, desde o primeiro momento, como um produto das circunstâncias. Foram os primeiros grupos a rodearem o chefe do Movimento de Novembro, general Henrique Lott".

Refere-se a Circular à aliança entre os "pelegos" sindicais que obedeciam a Jango Goulart, os militantes comunistas no meio operário e os membros do chamado Movimento Militar Constitucionalista (MMC), órgão militar que preparou os golpes de 11 e 24 de novembro de 1955.

Essa aliança está sendo reforçada pelo general Lott, com vistas a um movimento que o leve, de uma vez por tôdas, à chefia do Estado, no Brasil.

ESTRADOS PARA GELADEIRAS
MAQUINAS DE LAVAR E FOGÕES
Qualquer tamanho, sôbre carretilhas. Cr$ 490,00. Colocação grátis a domicílio. Telefone: 48-0820, Sr. Condé.

Chegada de navios

CHEGAM, hoje, os seguintes navios: "Cabo da Boa Esperança", "Bretagne" e "Santa Mikaela".

"Bandeirantes econômicos os tropeiros brasileiros"

Abriam estradas a casco de burro — D. Pedro II foi ver a feira de muares — Depoimento do cônego Castanha — O folclore de hoje e o monumento ao tropeiro em Sorocaba

S. PAULO, 23 (Sucursal) — **"Os tropeiros são os sucessores dos bandeirantes" — diz-nos, em Sorocaba, o historiador Aluisio de Almeida (cônego Luis Castanho de Almeida). Ele é talvez o maior estudioso do assunto no país. Um completo estudo seu sôbre o tropeiro (a que chama de "bandeirantes econômicos") vai ser lançado, breve, pela Martins.**

Explica a sua definição:

— "Sucessor porque passa na frente dos bandeirantes, afirma estradas, liga as cidades, abastece de gêneros povoados longínquos, numa obra de coragem e heroísmo admiráveis!".

O cônego acha que o ciclo do tropeiro no país, iniciado pouco antes de terminado o ciclo das bandeiras (por volta de 1700), ainda não terminou. As carrocinhas nas cidades, os muares no sul e os jegues no norte ainda são reminiscências dos tempos dos tropeiros.

— "Enquanto a gasolina não suplantar de todo os fôlegos vivos, o ciclo do tropeiro continuará, nos seus fins" — diz êle.

A cidade onde o cônego Luis Castanho de Almeida realiza sua admirável obra de historiador e folclorista, é Sorocaba. Justamente a cidade onde refulgiu com a sua famosa feira de muares, o ciclo do tropeiro no Brasil, durante dois séculos.

Monumento ao tropeiro. Homenagem do povo de Sorocaba aos "bandeirantes econômicos", abridores de nossas estradas. (Foto Sucursal)

Passados agora tantos anos, Sorocaba levantou um monumento ao tropeiro. Foi presente da colônia italiana, radicada na cidade, durante os festejos de seu terceiro centenário. É um belo monumento e representa um tropeiro a cavalo, sôbre um pedestal alto de pedra. É o único monumento brasileiro a cultuar um tipo regional.

Na entrada da cidade, êle é visto por centenas de pessoas que diàriamente cruzam a importante cidade. Por Sorocaba passam os caminhões que sobem do Paraná e Rio Grande do Sul. Quanto aos turistas, êles param e olham. Alguns sobem o pedestal e arriscam uma fotografia da cidade, por entre as pernas robustas do cavalo.

A inscrição do monumento fala da tenacidade, heroísmo e bravura dos tropeiros, a puxar, léguas a fio, a fila de tropas, numa estranha embaixada de escravos, muares, cozinheiros e os quase-feudais senhores tropeiros.

FOLCLORE TROPEIRO

O cônego Luis Castanho de Almeida conta de cor desenas de episódios célebres de tropeiros. Na ponte de Sorocaba, antes de partir, os tropeiros cantavam:

— "Ai marruca, vancê vai?
vancê vai e não vorta mai!"

Os versos ironizavam um fato da época.

Já no Rio, o diretor da Companhia de Bondes (puxados êstes pelos muares vindos de Sorocaba) dizia comumente:

— "A minha eletricidade vem de Sorocaba!"

Nos serões noturnos, os tropeiros cantavam o fandango (origem espanhola). Dança popular, onde as rosetas (chilenas), ao pisar duro dos dançadores do chão, fasem um ruído sonoro e característico. O fandango ainda existe até hoje, e Sorocaba é centro ainda fandangueiro.

Havia dois tipos de tropeiro: o de burro chucro (os que criavam) e os tropeiros de tropa arreada, mais ricos.

No Rio Grande do Sul, o tropeiro é também chamado boladeiro. Em Minas, mulambeiro. No norte, uma tropa é "comboio". E, o tropeiro, é o tocador de lote.

O cônego diz que o burro, no Brasil, substituiu o escravo. Filas de escravos carregando especiárias, como se vê nos desenhos de Rugendas, foram substituídos pelos muares.

Por isso a tradição oral conserva êste dito anônimo dos negros escravizados:

— "A sorte nossa é que existe o cavalo. Senão, o negro seria o cavalo do branco!"

COMO ERAM AS TROPAS

À frente duma tropa vinha o cozinheiro, que era ao mesmo tempo o madrinheiro (pois montava a madrinha, com os sincerros). O cozinheiro era o primeiro a acampar, para preparar o café.

Após, vinha o primeiro lote de muares (geralmente, seis). Às vêzes, era de cavalos. (Mas o cavalo, menos resistente, foi afastado de tal investidura depois de 1732, quando chegaram os primeiros muares ao Brasil e criada a feira de Sorocaba, no ano seguinte).

Depois, outros lotes, com os tocadores de lote junto. Os tocadores, geralmente escravos, iam a pé, com uma borduna simples na mão. Atrás do último lote, o arrieiro. Depois ainda o capataz e finalmente o tropeiro.

Alguns tropeiros vinham bem mais ao longe, numa distância de senhor feudal de suas tropas e seus tocadores escravos.

Tal tipo de tropas correu o Brasil e reforçou econômicamente o alargamento político de nossas fronteiras internas. Os tropeiros duraram até a chegada da era da estrada e do automóvel.

Mas a carrocinha dos padeiros e os jegues do Norte carregando água no lombo são ainda reminiscências das tropas.

A FEIRA DE SOROCABA

A feira de muares de Sorocaba, única do Brasil, começou em 1733 e durou até 1897. Era tão célebre que, certa vez, em 1846, d. Pedro II veio especialmente do Rio assistir a um espetáculo da venda de tropas em Sorocaba.

O cônego Castanho cita como extraordinária coincidência êste fato: em 1733, ano da criação da feira de muares de Sorocaba, foi fundada a cidade de Mato Grosso, última cidade criada dentro do ciclo do ouro. Em têrmos, um ciclo substituía outro.

A feira de Sorocaba era um encontro de vendedores do Sul com os compradores do centro e norte do país. Poupava tempo e era um magnífico local de encontro. As tropas de muares chucros vinham do Prata, das campanhas dos gaúchos. Aliás, segundo o cônego Almeida, a feira de Sorocaba nasceu no Prata, que criava muares para a subida dos Andes, em substituição às lhamas. No Prata e, posteriormente, nas campanhas gaúchas, quando o Rio Grande do Sul foi anexado ao Brasil.

A feira funcionava na rua da Ponte, onde os muares ou cavalos passavam um a um. O muar custava três mil réis a cabeça. Os vendedores de tropa eram famosos e, muitas vêzes, filhos de bandeirantes.

— "O tropeiro brasileiro, como traço de cultura material, é sucessor do almocreve da península ibérica, porém, elevado a maior grandiosidade, dado seu heroísmo e às circunstâncias" — diz o cônego Luiz Castanho de Almeida.

É êsse tropeiro, que abria estradas depois dos bandeirantes e que as afirmava com heroísmo, a casco de burro, que está representado na praça de Sorocaba.

Num monumento histórico.

GRANDE VENDA FIM DE ESTAÇÃO
EM TÔDAS AS CASAS
DA
SEDA MODERNA

condições bem vantajosas
Brastemp
Imperador - 10/5 pés
O Refrigerador Brastemp Imperador é o ideal para quem exige o máximo de confôrto. Conserva uma quantidade maior de alimentos, com perfeita distribuição.
em prestações mensais de
Cr$ 2.175,00
Preço a Vista Cr$ 30.000,00
• Congelador horizontal
• Prateleiras corrediças
• Amplas gavetas para legumes
• Prateleiras na porta
• 5 anos de garantia
Brastemp
Príncipe 6,5 pés
- o primeiro em sua categoria...
Possui as mesmas características do Brastemp de maior capacidade, atendendo às conveniências de espaço nas modernas residências.
Em prestações mensais de
Cr$ 1.580,00
Preço a Vista Cr$ 20.200,00
Dupla garantia: do Fabricante
e do Concessionário
Cia. Industrial e Comercial
Brasmotor
Bemoreira
Almirante Barroso, esq. 13 de Maio — Rua da Conceição, 17 — Luiz de Camões, 42
Norton

TRIBUNA DO ESTADO DO RIO

Desinteressado o Govêrno pelo aumento do "barnabé"

Aumento puro e simples de 50%, em vez da reclassificação já pedida à Assembléia — Simão Mansur: "Lott é o ditador do Brasil" — Estudo do subsolo para construções de mais de três andares — Nova "blitz" contra o jôgo

O PLANO de reclassificação do funcionalismo do Estado do Rio estará condenado a dormir nas comissões da Assembléia, caso o govêrno tente dar um aumento puro e simples de 50% ao funcionalismo, deixando a reestruturação para depois. A solução do aumento, através de um substitutivo, seria a fórmula encontrada pelo sr. Miguel Couto, para dar o aumento imediato aos "barnabés" estaduais.

A mensagem do aumento continua encalhada na Comissão de Justiça da Assembléia. Seu presidente, o deputado Hipólito Pôrto, está com o processo nas mãos e não se sabe quando dará seu parecer. A Comissão deverá reunir-se amanhã, mas alguns temem que novamente não haja número, repetindo-se o que aconteceu na semana passada.

Em conseqüência do desinterêsse e silêncio do bloco governista, o aumento do funcionalismo está sendo objeto de uma série de boatos. Ontem, corria que o governador tinha dado ordens para que, através de um substitutivo, fôsse dado o aumento puro e simples. O plano de reclassificação ficaria para ser aprovado com mais calma, devido à sua complexidade e a pletora de emendas.

Por causa dessas notícias reina mal-estar entre os "barnabés" estaduais. A Casa não cuidou de votar em primeira discussão o projeto. A sugestão feita com êsse objetivo não logrou êxito. Também não vingou o pedido de uma audiência conjunta entre as comissões técnicas que irão apreciar a mensagem.

O sr. Dail de Almeida criticou, ontem, da tribuna, o sr. Hipólito Pôrto, presidente da Comissão de Justiça, que desapareceu com o processo do aumento.

Falando à TRIBUNA DA IMPRENSA sôbre a possibilidade de ser aprovado o aumento de 50%, deixando-se o plano de reclassificação para depois, o deputado Dail de Almeida disse-nos: — "Sou contrário a essa alternativa. A situação do funcionalismo é caótica. Enfermeiros ganham mais do que médicos, e contínuos mais do que escriturários. Além disso, há o problema insustentável dos extranumerários, contratados, provisórios e tarefeiros. Há carreiras estranguladas".

Para o deputado pedecista qualquer argumento do govêrno para fazer aprovar essa solução é improcedente. "Se passar, o plano de reclassificação está condenado", concluiu.

O sr. Luís Guimarães foi um dos poucos que se preocuparam com o aumento. Perguntou à Mesa onde andava a mensagem. O presidente respondeu que se achava na Comissão de Justiça. Disse mais: que o deputado não podia fazer reclamações, pois ainda não haviam decorridos 15 dias da data em que o projeto dera entrada naquele órgão técnico.

A educação e os novos municípios

FOI apresentada, ontem, na Assembléia, uma emenda constitucional determinando que qualquer distrito, para emancipar-se, deverá provar que tem pelo menos um ginásio funcionando normalmente.

O fator educação seria, assim, incluído entre as condições essenciais para a criação de novos municípios fluminenses.

Projetos aprovados na Câmara

Foi aprovado, ontem, pela Câmara dos Vereadores projeto assegurando pensão, na base dos vencimentos do servidor municipal, à sua família quando o falecimento verificar-se em conseqüência de acidente ou agressão motivada por fatos que se relacionem com suas funções.

Por outro projeto, também, aprovado ontem, os trabalhadores de construção e reparação naval terão direito ao regime da semana inglesa.

Em primeira discussão a Câmara aprovou ainda projeto que efetiva os extranumerários mensalistas da Prefeitura de Niterói.

Não foi agredido

Porque correu a notícia de que o deputado Simão Mansur tinha sido agredido, o cel. Jardel Fabrício, comandante de Leste, o sr. Togo de Barros, líder do govêrno, e o sr. Ferreira Pinto, presidente do Tribunal Regional Eleitoral, apressaram-se em tomar providências para salvaguardar suas imunidades. A agressão porém não existiu, e o deputado acha que a notícia partiu de algum inimigo político.

De qualquer maneira, êle agradeceu o interêsse daquelas autoridades, o que fêz da tribuna da Assembléia.

Uma mesma rua pertence a São Gonçalo e Niterói

Quem mora na rua Tenente Jardim não sabe se paga impôsto a Niterói ou a São Gonçalo. Cada lado da rua pertence a um daqueles municípios. O vereador Renato Silva, para evitar que a situação continue, requereu, ontem, na Câmara, que os limites entre Niterói e São Gonçalo naquele trecho sejam revistos.

A Câmara Municipal de Niterói vai dirigir-se à Assembléia Legislativa, pedindo a providência. "Os maiores prejudicados são os moradores daquela artéria, que quando querem fazer um melhoramento nas suas casas não sabem a quem recorrer, o que vem entravando o progresso daquela região".

Carros andam com rodas soltas

O deputado Irineu de Sousa protestou, ontem, contra a falta de assistência técnica aos coletivos que trafegam entre Niterói e as cidades do interior fluminense. Por causa disso, afirmou, os passageiros estão ameaçados de ficar no meio da viagem.

Disse que a emprêsa Expresso Rio Bonito, não assiste tècnicamente aos seus veículos. Êle próprio foi vítima dêsse descaso ao fazer uma viagem pelo interior. Afirmou que o carro que havia tomado "estava com as rodas soltas". Os passageiros ficaram assim em pânico, pois tal irregularidade poderia causar um desastre de sérias consequências. Apelou para a Secretaria de Viação e para a Inspetoria de Trânsito.

"Lott é o ditador do Brasil"

EM discurso contra o projeto Denys e o general Lott, o deputado Simão Mansur declarou que o ministro da Guerra é realmente o ditador do Brasil. "Parece que não há outro general digno para comandar a Zona Leste", disse. E acrescentou: "A maioria da Câmara Federal, que se propõe a votar favoràvelmente o projeto, não passa de uma "carneirada".

SIMÃO MANSUR
"O general Lott prepara o terceiro retôrno"

O sr. Mansur estendeu suas críticas ao sr. Armando Falcão, a quem chamou de vendido e traidor. O general Lott, na sua opinião, está preparando o terceiro golpe e nunca será redimido dos males que já causou ao Brasil.

Como o sr. Mansur houvesse dito que o sr. Vasconcelos Tôrres tinha feito críticas ao general Lott durante os acontecimentos de 21 de novembro, êste último deputado foi à tribuna para dizer que realmente tinha feito reparos à conduta de Lott, mas não nos têrmos que acabavam de ser transmitidos pelo sr. Mansur. As discussões mudaram de rumo, sendo ventilada a posição do PTB na próxima campanha sucessória. O sr. Vasconcelos Tôrres disse que PTB e PSD estão unidos. O sr. Saramago Pinheiro garantiu que nço. O líder do PTB, sr. Cordolino Ambrósio, presente aos debates, ficou calado, enquanto o sr. Daso Coimbra, perto da bancada da imprensa, informava ao repórter que o candidato do PTB já estava lançado. É o sr. Roberto Silveira.

Vasconcelos Tôrres, que ficou quase duas horas na tribuna, congratulou-se com a UDN que irá concorrer com candidato próprio à sucessão do sr. Miguel Couto. Dizendo que o PSD, pelo menos no momento, não pensa no assunto, o sr. Hamilton Xavier entrou nos debates. "Isso prejudicaria a boa marcha do atual govêrno. Estamos seguindo as instrupões do sr. Amaral Peixoto", acentuou. O sr. Dail de Almeida interveio para dizer que nas grandes democracias o problema sucessório é tratado tão logo o político eleito toma posse.

"Péssimo negócio"

O DEPUTADO Adolfo de Oliveira considera um péssimo negócio a incorporação do Distrito Federal ao Estado do Rio. É de opinião que dificilmente o Palácio do Ingá poderia pagar os "régios ordenados a que fazem jus os funcionários da Prefeitura carioca". Disse o sr. Adolfo de Oliveira:

"O problema é prematuro. Devemos nos preocupar com assuntos fluminenses. Não devemos perder o nosso tempo. Apelo aos meus colegas para que arquivem a questão."

Adolfo, que é elemento ligado a Miguel Couto, deu a entender, na segunda parte de seu discurso, que o govêrno pensa realmente em dar o aumento ao funcionalismo independentemente da aprovação do plano de reclassificação.

Estudo do subsolo para as construções

UM PROJETI apresentado, ontem, na Câmara dos Vereadores pelo sr. Atílio Neves Dutra, determina a obrigatoriedade do estudo do subsolo para construção de edifícios de mais de três andares. O vereador pretende, assim, evitar os frequentes desmoronamentos em Niterói.

Segundo uma pesquisa, o subsolo de Niterói, é de constituição e consistência diversas. Há possibilidade da existência de lençois dágua subterrâneas, o que tem sido constatado. Já se verificaram, por isso, acidentes lamentáveis em consequência dos estudos rápidos que se fazem do subsolo. Há anos, na rua Mariz e Barros, em Icaraí, um prédio ruiu, matando o único operário que no momento lá se encontrava. Famílias inteiras poderiam no entanto ficar soterradas se o prédio já estivesse habitado. Êsses acidentes poderiam ser sanados pela Prefeitura que, nas licenças para construção, exigiria estudos mais demorados do subsolo.

No seu artigo primeiro, o projeto reza: "Não poderá ser concedida licença para construções de prédios de mais de três andares sem que seja instruído o respectivo processo com documento hábil que prove haver sido estudada a natureza e constituição do subsolo, até a profundidade exigida pela Divisão de Obras Públicas da Prefeitura, bem como será obrigatória a apresentação de gráficos dos estudos geológicos e do sistema de fundação projetado".

Proteção à infância

DIZENDO que a Fundação Miguel Couto Filho de Proteção à Infância está fadada a grande sucesso, o sr. Aécio Nanci apresentou, ontem, um projeto à Assembléia Legislativa considerando essa instituição de utilidade pública. Com verbas concedidas pelo Estado, a Fundação estará em condições de melhor atender às suas finalidades.

O deputado Aécio Nanci disse que a Fundação será erguida em Cabo Frio, terra do governador.

União dos Servidores Municipais

Para lutar pelos direitos e reivindicações dos funcionários da Prefeitura, será fundada, amanhã, a União dos Servidores Municipais de Niterói. A União foi lançada durante a campanha pró-aumento dos "barnabés" e amanhã será instalada solenemente, às 17 horas, na rua José Clemente, 86.

Os servidores municipais aproveitarão o ensêjo para homenagear a Câmara dos Vereadores e a imprensa que tiveram "prestimosa colaboração na campanha pró-aumento de vencimentos, cuja vitória foi concretizada com a sanção da lei respectiva" O sr. Nelson de Azeredo Coutinho, secretário da Comissão, está convidando os vereadores e os jornalistas para comparecerem à instalação.

O deputado serviu de repórter

DURANTE os debates travados, ontem, na Assembléia, sôbre o golpe de 11 de novembro (deposição do presidente Carlos Luz), ficou-se sabendo que o deputado Miguel Couto Neto serviu de repórter, no Distrito Federal, cobrindo os acontecimentos e transmitindo telefônicamente ao seu pai, no Palácio do Ingá, as suas impressões.

O deputado Simão Mansur, ao fazer críticas ao general Lott, revelou como a notícia do golpe chegou a Niterói Êle e outros colegas, inclusive os srs. Hamilton Xavier e Fausto de Faria, encontravam-se numa festa de caridade quando foram surpreendidos com o golpe de Lott. Foram, então, ao Palácio do Ingá levar solidariedade ao sr. Miguel Couto e prestigiar o poder legalmente constituído. Nessa altura, o sr. Miguel Couto Neto já estava no Distrito Federal colhendo as primeiras informações.

Campanha contra o jôgo

Em menos de um mês, a Secretaria de Segurança do Estado do Rio, fêz 31 flagrantes de contraventores que atuavam em cassinos ou parques de diversões de diversas cidades limítrofes do Distrito Federal. Caxias, São João de Meriti e Nilópolis estão sob severa vigilância e sòmente nessas cidades foram presos mais de 200 contraventores.

O secretário Paulo Maurity deu instruções ao delegado Nilton Leite para dar maior vigor à campanha contra a jogatina. Depois do "estouro" de Barra Mansa, aquela autoridade realizou outra "blitz" no bairro do Fonseca, em Niterói, sendo autuados ontem, em flagrante, pelo comissário Alédio Américo dos Santos, os "banqueiros" Alvaro Pestana e Carlos de Jesus. Na Delegacia de Costumes e Diversos encontra-se grande quantidade de roletas, baralhos, fichas, dados, e o chamado "pano caipira".

Usina de álcool de mandioca

O sr. Saramago Pinheiro, enviou uma proposta ao Ministério da Agricultura para comprar a Usina de Alcool de Mandioca, localizada em Pôrto de Caxias (Itaboraí). Êle, ontem, declarou na assembléia que as usinas de álcool de Mandioca do Estado do Rio estão abandonadas e isto como decorrência da má orientação econômica do país.

Acha o sr. Saramago Pinheiro, que só a iniciativa particular poderá resolver o problema das usinas. Por isso, propôs a compra.

Aumentou por conta própria

A Frota Carioca teria aumentado por conta própria as passagens de veículos que cruzam a baía em suas barcaças. Foi o deputado Saramago Pinheiro quem disse isto, ontem, na Assembléia, ao apartear o sr. Bezerra de Menezes, que falava sôbre o assunto. A Frota estaria, assim, passando por cima da Comissão de Marinha Mercante.

O deputado Bezerra de Menezes declarou que a Frota está cobrando por um automóvel Cr$ 100, quando a tabela estabelece a taxa de apenas Cr$ 50.

Detentos voltarão ao Juízo de origem

A partir de 1.º de agôsto, todos os detentos que não possuem "carta de guia" não serão mais admitidos na Casa de Detenção de Niterói. O Secretário de Justiça alega que não há mais acomodações. Numa circular que enviou aos juízes de todos os municípios diz que a Casa de Detenção vem abrigando presos em "número infinitamente superior à sua capacidade, criando uma situação que deve ser evitada o quanto possível, para que os reclusos tenham acomodações compatíveis com a dignidade humana.

Os presos que no momento não tenham "carta de guia" serão encaminhados aos juízos de origem.

Muro de 20 centímetros

Um muro de apenas 20 centímetros de altura é o que o vereador Jorge de Almeida quer para proteger os jardins de Niterói. Ontem, êle apresentou requerimento nesse sentido, dizendo que a grama dos jardins será, assim, melhor protegida.

Pede o vereador que a sua sugestão seja aproveitada agora quando o prefeito remodela as praças e jardins da cidade.

CARTA DE CARLOS LACERDA AO SENADOR MOZART LAGO

Pontos de partida para a reforma do Rio de Janeiro

(*Conclusão da página 6*)

à burocracia desarmada — e cercada, é claro, de garagens de tanques para o frete golpista do general Lott!...

É claro que nem sempre haverá um Lott, pois o brasileiro é, em geral, melhor do que isso. Mas o isolamento do Govêrno federal em uma sede longínqua não é uma boa providência e constitui uma tentação permanente aos golpes-de-mão e às pressões de grupos econômicos.

Resta, por ora, o argumento da vantagem da cidade pequena.

Ora, uma capital nunca fica pequena.

O Distrito de Columbia, correspondente ao nosso Distrito Federal, passou de 52 mil habitantes em 1850 a 280 mil em 1900, a mais de 800 mil em 1950. Em população, êsse Distrito que corresponde ao nosso Distrito Federal, como sabe, mas que foi criado sob a pressão de uma necessidade que não é a nossa — a de manter a união federal por meio de um compromisso em terreno neutralizado — já está em 37.º lugar entre as 49 unidades, que com êle, constituem a nação norte-americana. Com a questão dos pretos no sul, êles afluíram para a Capital Federal. Já constituem cêrca de 40% da população de Washington; isto prova que uma Capital federal é sempre meta de grupos da população em busca de segurança. São, portanto, características e tendências que não se podem mudar impunemente, assim como as povoações de fronteira econômica constituem-se em busca de vida nova.

Temos, entre nós, o exemplo de Belo Horizonte. A Pampulha, a zona reservada às indústrias, que são senão a demonstração de que Belo Horizonte, como cidade exclusivamente devotada às repartições públicas e residenciais dos funcionários, nunca existiu e nunca mais existirá? Nem foi essa, segundo tenho entendido, a idéia dos que planejaram a mudança da capital mineira da bela Ouro Prêto para o sítio do antigo Curral-del-Rey. Quanto a Goiânia, lá mesmo em Goiás, quem duvida que é e será a maior cidade do Estado, com a maior população, o maior movimento econômico, etc.?

Os argumentos sôbre a pequena cidade para gênios benfazejos administrarem a Nação sem interferência dêsses turbulentos e perturbadores moradores do Rio de Janeiro, caem, pois, pela base. Há, isto sim, um certo ciúme dos que não têm a capital federal mais perto de suas casas. É natural. Mas não é natural que se leve a sério essa ciumada a ponto de convertê-la em pseudo-exigência do interêsse nacional.

Respeito muito os argumentos que, sinceros, sérios, têm sido apresentados por tantos homens ilustres, em favor da mudança da capital.

Seria mesmo favorável à mudança do centro cívico, isto é, das principais repartições federais para uma pequena cidade próxima, adaptada ou a construir. A dispersão de repartições dentro do Rio é má. Dever-se-ia reservar uma área para as repartições-sede, como os ministérios.

Mas não vejo porque deslocar para tão longe a capital, se lá não tem ela, já agora, proteção contra ataque de inimigo externo; e assim desapareceu o antigo argumento — o da proteção da Capital contra ataque vindo do estrangeiro. Se não está no centro do Brasil, senão nas convenções do mapa, pois na prática o que se tem, por muitos e muitos anos ainda, é um Brasil já a se desenvolver de Goiás para cá, e um Brasil que demorará ainda a desenvolver-se, com a mesma intensidade e o mesmo grau, mude-se ou não a capital, de Goiás para oeste.

Função civilizadora

As cidades têm função civilizadora, sobretudo quando não são criações artificiosas e sim a resultante de vaivéns da evolução das comunidades. Mas uma capital nacional não tem porque desempenhar essa função pioneira, de sentinela avançada da fronteira econômica, geopolítica e etnográfica, mantendo igual distância entre os centros de produção industrial e o deserto por desbravar, povoar, desenvolver.

Fôsse essa a função da cidade-capital, seria mais justo tivesse o Brasil uma capital itinerante, a funcionar por dois anos na barranca do Paraná, para ajudar aquela zona, depois mudada para a beira do São Francisco, para tocar as obras da Comissão do Rio; depois transferida para a beira do Tapajós, para intensificar a produção dos seringais do ministério da Agricultura; em seguida, descendo a São Borja, para uma função policial contra o contrabando na fronteira por meio da presença do Presidente da República, todo dia, no local. Já temos um presidente (isto é, o general Lott tem, pois eu não, que não reconheço êsse senhor como Presidente, uma vez que o Poder Legislativo e o Judiciário se confessaram forçados a aceitar uma situação de facto e, portanto, revolução por revolução prefiro esperar a dos homens dignos); mas já têm, por aí, no Panamá, se não me engano, um Presidente itinerante. Uma capital nas mesmas condições corresponderia melhor a essa deformação das finalidades e funções de uma cidade-sede de govêrno.

(4) Resta perguntar: que pretenderiam fazer do Rio de Janeiro, da maior cidade do país, se mudassem a Capital Federal para o planalto do Brasil Central?

Não é assim tão fácil descartar-se dessa pergunta. Pelo fato de ser capital federal, o Rio sofreu certos inconvenientes, como a acentuação da burocracia, o não-desenvolvimento de indústrias — que além de procurarem eletricidade barata vão em busca de mão-de-obra menos disputada, terminando por se concentrar em São Paulo, onde a riqueza cafèeira era o grande atrativo à fixação de indústrias.

O Rio, se não está atendendo aos seus deveres de cidade-capital, é menos porque não possa do que por não o deixarem as administrações amarradas às intrigas e interêsses palacianos do Catete e aos corrilhos da politicagem de todos os Estados, na confederação de oligarquias que no Brasil se chamam partidos, nos quais os elementos progressistas vivem sob o jugo dos grupos oligárquicos que dominam bancadas, direções estaduais, encomendas, favores e empregos públicos...

Se privassem o Rio de suas funções de cidade-capital, qual seria a função dessa enorme cidade, a maior do Brasil? A subsistência e, mais, a função dêsses milhões de brasileiros, quem já pensou nelas? É bonito traçar ruas no mapa de Goiás. Mas, as ruas do Rio, estão habitadas. Que farão êsses habitantes cuja cidade não tomou características de cidade-industrial, porque desde o começo foi outra a sua destinação, de capital política e centro administrativo do Brasil?

Qual o propósito dessa insistência? Punir o Rio de Janeiro pela sua independência, evitar a sua vigilância? Sim, isto é o que desejam personagens como o da "Montanha", do sr. Ciro dos Anjos, cujo modêlo combatia a autonomia do Rio sob a alegação de que, no Rio, a Oposição sempre ganha... Mas, homens honestos, homens esclarecidos, quando se dignarem dedicar mais atenção ao problema do que, simplesmente, seguir um "slogan" ou adotar um preconceito, verão certamente que é um despropósito essa idéia-fixa, que não tem sequer justificativa moral, política, econômica e social, ao menos enquanto o Rio não estiver preparado para essa mudança.

Não se brinca impunemente com a sorte de uma população tão vasta, cuja economia e, mais importante ainda, cujo centro vital está condicionado pela função que ela exerce, de capital do disperso mas uno, variado mas bem federado Brasil.

Por que não se propõe, a sério, a mudança da capital estadual de S. Paulo, uma vez que a atual está crescendo demais, a ponto de prejudicar, etc., para um ponto mais central e mais neutro? Há um conflito entre o Prefeito e o Governador. Por quê não se muda a capital, essa grande cidade que cresce espantosamente; não será isso funesto à administração? Mas, parece que é mais fácil ver quem tem razão e mudar quem não tem, no caso, o Prefeito.

Por que Recife não deixa de ser capital e esta não passa para Petrolina, Vitória dos Palmares? E a Bahia, por que não instala a sua capital em Pilão Arcado, que precisa se desenvolver arrastando consigo tôda a região? E Florianópolis, e São Luís, numa ilha, no mar? Por quê não se muda para Bonfim a bela capital da Bahia?

Minas, não está em tempo de desistir de ter sua cabeça em Belo Horizonte, onde os prefeitos perdem a sua, para instalá-la em Uberlândia, a fim de contrabalançar a influência paulista ou neutralizar o separatismo do Triângulo?

Uma capital não se muda

Não percamos tempo insistindo em exemplos. Uma capital não se muda para seguir rígidos esquemas geopolíticos. Uma capital é, como um ser vivo, feita também de tradições, de costumes, de defeitos, inclusive, mas de defeitos que se integram e se equilibram, afinal se compensam, no todo nacional.

O Rio é grande demais porque absorveu os filhos do Nordeste, escorraçados pela sêca e por essa outra praga, a politicagem oligárquica, que é uma chaga viva, ainda mais do Pará a Alagoas. O Rio é grande demais porque uma industrialização não acompanhada de uma reforma agrária, que é a companheira indispensável de um desenvolvimento industrial harmonioso, e agravou o afluxo para a cidade, no qual contribuíram desde as emissoras de rádio até a trágica diferença, o desnível excessivo entre os confortos da cidade, mesmo quando nos pareçam precários, e as privações da vida no interior. Um dos defeitos de que acusam o Rio já figura em S. Vicente do Salvador, o que falou dos caranguejos que ficavam a arranhar o litoral...

Mas isto também é um dado do problema. Não se pode riscá-lo por um artifício. Êle conta. Êle aí está. Não se pode modificá-lo mudando a burocracia para perto dos xavantes, por exemplo; a não ser que se queira dar aos xavantes uma oportunidade de se tornarem funcionários públicos.

Dêem ao Rio govêrno próprio e à altura de suas necessidades, que clamam por quem se disponha a comandar a batalha da sua modernização, da sua reabilitação como centro de vida e de atividade espiritual de uma grande e promissora Nação, provisòriamente esmagada pela mediocridade, pela estupidez, pela cobiça e pela incompetência de um grupo que se aproveitou de um traidor impetuoso para voltar a um Poder do qual, verdadeiramente, ainda não saíra.

Dêem ao Rio um prefeito por eleição, dêem a êsse Prefeito quatro anos de mobilização, de esfôrço, de trabalho ajudado por gente como nós, que nada pede para si e tudo reclama para todos, e depois falem-nos em mudar a capital.

Muitos sonhadores, que se têm na conta de realistas, fazem da capital transferida a sua ilha da Barataria, a sua Pasárgada, a sua Cidade do Sol, etc., etc.

Mas só um leviano irresponsável como êsse sr. Kubitschek prometeria mudar a capital de uma hora para outra, à falta de melhor coisa em que se ocupar.

Rio, cidade livre

Agora estamos livres dêsse importuno, ao que parece, por uns dias. Vai propor o arrendamento do Brasil ao Govêrno americano, no Panamá. Imagine o que êle não faria se, em vez de quatro milhões de olhos a fiscalizá-lo, tivesse, ao redor de si, apenas funcionários e "tanks".

A mais urgente mudança a fazer no Brasil é a do regime. A transferência mais necessária é a do Poder Nacional para outras fontes, para outras mãos. É a História, mais do que a Geografia, que tem de ser levada em conta...

Perdoe, meu caro senador Mozart Lago, a extensão desta carta. Escrevi-a ao largo de reflexões que estão amadurecidas no meu espírito. Dei-me ao prazer de conversar longamento com o Sr. sôbre as conseqüências, que precisam ser benéficas, de um sonho agora feito lei — e que deve ser concretizado imediatamente, tão logo cesse a obstrução dos costumeiros aproveitadores da servidão em que o povo carioca tem vivido, a sofrer, além dos seus próprios, os politiqueiros dos Estados, que aqui abrem o seu mercado de pistolões, a sua feira de cavações, êsse nojento bazar que êles chamam de templo, essa falsificação que êles vendem, trocam e alugam sob o nome de Democracia.

Agradeço as suas palavras, que me estimulam e confortam, mesmo sabendo-as generosas demais. Entre tanta guerra surda, ainda mais ferina do que a dos insultos e infâmias, quando se procura silenciar, na minha voz, a da própria consciência insatisfeita, êsses que procuraram deixar-me só a dizer verdades que os fatos vieram confirmar, e hoje não me perdoam ter arriscado o que êles quiseram conservar para destruir o que êles com os meios ao seu alcance, as suas palavras, a propósito de um episódio dessa imensa luta, são um novo motivo, entre todos os que trato de juntar para justificar, aos meus olhos, o ideal que tenho em mira, e que não abandono e não traio e não me deixará senão, morto eu, para que, então, êle viva e triunfe.

Nesse ideal de transformação do Brasil numa democracia, numa nação moderna, próspera, respeitada, com um povo tranqüilo, pelo menos esperançoso e razoàvelmente confiante, a autonomia do Distrito Federal é um passo bem maior dos que supõem os que não estejam em dia com o problema da autodeterminação do povo que, sem desdouro mas sem comparação com nenhuma outra comunidade brasileira, porque é a representação de tôdas elas, encarna as qualidades e defeitos, as possibilidades a desenvolver e os inconvenientes a corrigir, na formação e na conduta do povo brasileiro.

Sou, com aprêço e cordial estima, o seu
ex-corde,

CARLOS LACERDA

Haroldo, Joe e Lúcio desejados por vários clubes cariocas

Com quatro jogadores contundidos prepara-se o Botafogo esta semana

O BOTAFOGO, na semana do clássico com o Vasco, está com vários de seus jogadores contundidos.

Nilton Santos, Pampolini, Bob e Garrincha, após o jôgo com o Bonsucesso, procuraram o médico do alvinegro, para se submeterem a tratamento de contusões que apresentavam.

As contusões apresentadas não são de gravidade, devendo todos os profissionais estarem em ação no domingo.

DOIS QUE MELHORAM

O meia João Carlos, que estava fortemente gripado, vem apresentando melhoras e deverá estar em ação ainda esta semana.

Wilson Moreira, que sofreu distensão muscular, também está-se recuperando e a sua presença nos treinos desta semana depende de pronunciamento médico.

GATO E DOMÍCIO NA ENFERMARIA

Os jogadores Gato e Domício foram recolhidos à enfermaria do clube, a fim de se submeterem a tratamento das contusões que apresentam.

TRIBUNA DA IMPRENSA

CADERNO ESPORTIVO

ANO VIII — N. 1.996 — TÊRÇA-FEIRA, 24 DE JULHO DE 1956

Dezenove jogadores citados nas súmulas

DAS mais movimentadas deverá ser a reunião do Tribunal de Justiça Desportiva da F. M. F. de sexta-feira, pois as súmulas dos árbitros referentes à primeira rodada do Campeonato Carioca, citaram nada menos que 19 jgadores.

SEIS EXPULSÕES

Estamos apenas no limiar do campeonato e nem foi concluída a primeira rodada, pois Vasco da Gama e Portuguêsa sòmente jogarão depois de amanhã. Entretanto, expulsões já ocorreram, sendo três, no encontro Canto do Rio x América (Duque, Zequinha e Agnelo) e três, na partida de juvenis entre Botafogo e Bonsucesso (Amoroso, Herberto e Jurandir.

A lista dos citados inclui jogadores Profissionais, Aspirantes e Amadores, e é a seguinte:

AMADORES — Amoroso (Botafogo, Herberto e Jurandir (Bonsucesso), todos por agressão, e expulsos.

ASPIRANTES — Osmar (Canto do Rio) e Airton (América), advertidos por jôgo violento.

PROFISSIONAIS — Lafaiete, Ely (Canto do Rio), Nívio (Bangu) e Joel (Olaria), todos advertidos por jôgo brusco.

Duque, Zequinha (Canto do Rio) e Agnelo (América), expulsos por agressão; Waldemar, Mauro (Bonsucesso), Bob e Nilton Santos (Botafogo), advertidos por jôgo violento; Gilberto (Bonsucesso), advertido por jôgo desleal; Russo (Olaria), advertido por reclamar do árbitro; Francisco de Assis (massagista do Vasco), por entrar em campo sem autorização do juiz.

DOIS CLUBES

Flamengo e América também constam do relatório dos juízes, por atraso de jôgo no reinício, devendo serem multados em 300 e 500 cruzeiros, respectivamente.

INDICIAÇÃO AMANHÃ

Ontem tivemos apenas a citação nas súmulas, devendo o Auditor do Tribunal entregar amanhã, na F.M.F., a relação dos elementos indiciados e que serão julgados na reunião de sexta-feira, do T.J.D.

Chegou Dom Rossé Cavaca

JUNTO com a Portuguêsa carioca voltou ontem ao Rio o sr. José Martins de Araújo Júnior, também conhecido como Dom Rossé Cavaca, criador do "Bate-Bola" da TRIBUNA DA IMPRENSA. Cavaca foi o cronista da delegação, onde também exerceu as funções de secretário, intérprete, assistente da chefia, auxiliar de massagista e reserva do goleiro reserva, pois trajou uniforme de futebol com chuteiras, inclusive. Na folga de tudo isso, Cavaca mandou reportagens sôbre a Portuguêsa carioca, foi fotógrafo e ainda arranjou tempo para irradiar e fazer comentários para os nossos confrades da "Emissôra Continental". Nas fotos, Cavaca, quando descia do avião da "Alitalia" e no momento em que era entrevistado pelo locutor Jorge de Souza, da Emissôra Continental.

LÚCIO AINDA NÃO DEU RESPOSTA AO AMÉRICA

O ZAGUEIRO central Lúcio, da Portuguêsa, continua interessando ao América.

Essa informação nos foi prestada pelo presidente do América, sr. Giulitte Coutinho que adiantou ainda que as negociações vêm se processando normalmente e deverão ter um desfêcho ainda hoje, quando entrar em contato com o presidente da Portuguêsa, sr. Luís de Magalhães Castro.

200 MIL PELO PASSE

O América mantem a oferta feita, semana atrás, de 200 mil cruzeiros pelo passe, com o que a Portuguêsa em princípio concorda e só não fechou negócio porque os dirigentes decidiram aguardar a chegada da delegação da Europa e o próprio jogador.

DEPENDE DO PAI

Lúcio, logo que desembarcou cientificou o repórter que sua ida para o América depende apenas da decisão de seu genitor. Lúcio, aliás, aguarda ainda hoje uma comunicação de seu pai que reside em "Reduto" para saber se concorda ou não com sua transferência para o América.

Preparada para trazer o Dínamo de Moscou voltou ao Rio ontem a Portuguêsa carioca

Satisfeitos os dirigentes e os jogadores — Recordando os países onde registraram os principais marcadores — Até a Alfândega recepcionou os rapazes da Portuguêsa

COM um contrato para trazer o Dínamo de Moscou, no fim do Campeonato Carioca, e com muita satisfação pela sua campanha e pelo regresso ao Rio, chegou a delegação da Portuguêsa carioca (com muitos embrulhos e muitas passagens pelo balcão da Alfândega — pagando taxas).

Os membros da delegação lusa vêm satisfeitos com os resultados obtidos na U.R.S.S., na Suiça e na Tchecoslováquia.

A vitória em Lausanne (nenhum outro clube brasileiro conseguiu), na Tchecoslováquia (nem a seleção venceu) e o empate contra o Dínamo, que representará a Rússia nos jôgos Olímpicos, são as coisas mais comentadas, com muita alegria, pelos componentes da delegação rubro-verde carioca.

No aeroporto, além dos desportistas, estavam presentes os membros das famílias dos jogadores lusos.

Todos falavam nas saudades de seus familiares.

A mãe de Joe, por exemplo, queria saber se ela fizera falta. Se alguém. lhe levava o café na cama e se alguém cuidava dêle. Uma conversa muito simpática, entre mãe e filho. Tôdas as perguntas que a mãe, fazia eram respondidas com carinho por Joe.

VOLTOU CAVACA

O nosso companheiro, Dom Rossé Cavaca, que fêz a cobertura da excursão dos lusos pelo exterior, também chegou ontem com muitas histórias para serem contadas no seu "Bate Bola".

Cavaca, além de cronista, foi também locutor (transmitiu para a Emissora Continental), terceiro reserva de goleiro e, às vêzes, paredro da delegação.

S. Cristóvão contra o empresário da Gama

O clube alvo e a Emprêsa Aeropax distribuirão uma nota conjunta à crônica, hoje

O SÃO Cristóvão aguardará o retôrno do empresário José da Gama, que se acha na Europa, para situar responsabilidades.

Antes o grêmio alvo não tratará do amargo assunto da sua recente excursão ao exterior, foi o que ficou assentado ontem com a Emprêsa Eeropax.

NOTA À IMPRENSA

Na reunião de ontem entre dirigentes do S. Cristóvão e da Aeropax, foi resolvido que hoje será distribuida uma nota conjunta à imprensa sôbre o assunto. Todavia, podemos adiantar, que a nota não esclarecerá definitivamente as responsabilidades pois é aguardado o empresário (sôbre quem recai pesadas responsabilidades), para entendimentos finais e apuração de responsabilidades.

Dos entendimentos de ontem, ficou resolvido que o assunto não será tratado publicamente, deixando clube e emprêsa de darem declarações sôbre o assunto, até a volta de José da Gama. Mas o ambiente para os lados do empresário José da Gama, não está bom, segundo deprendeu a reportagem. Depois de chamado às explicações, é que o São Cristóvão agirá inclusive judicialmente.

Portuguêsa carioca ofereceu Haroldo e Joe ao Vasco da Gama

Mais de um milhão para pagar os passes — O Vasco achou muito — Possível redução e assunto com a vice-presidência cruzmaltina

OS médios Haroldo e Joe da Portuguêsa foram oferecidos ao Vasco da Gama.

No entanto, o clube de São Januário não está disposto a dispender a quantia pretendida pelos lusos, já que a considera exagerada.

1 MILHÃO E 200 MIL

Inicialmente foi um diretor de nome "Júlio" que compareceu à sede do Vasco da Gama, no edifício Cineac oferecendo os citados jogadores por 1 milhão e 200 mil cruzeiros.

Como o Vasco achou muito, posteriormente o diretor de futebol, sr. Antônio Saraiva teve oportunidade de se avistar com o vice-presidente demissionário do Vasco da Gama, sr. Gaspar Nunes, nesta oportunidade a Portuguêsa fêz uma redução para 800 mil cruzeiros, quantia que Gaspar ainda achou excessiva. No entanto, como Gaspar está demissionário, pediu a Antônio Saraiva que se dirigisse ao presidente em exercício, sr. Achiles Astuto que no momento é quem poderá resolver.

Interessa ao Bonsucesso o médio Edson do Bangu

OS DIRIGENTES BANGUENSES AINDA NÃO RESOLVERAM — DORIVAL DEVERÁ SER PÔSTO À VENDA —

O BONSUCESSO está interessado em conseguir o médio esquerdo Edson do Bangu, por empréstimo, até o fim da temporada.

Edson cobriria a vaga aberta com a cessão de Paulo ao Fluminense.

XAVIER CONSULTARÁ

O vice-presidente dos interêsses profissionais do Bonsucesso, sr. Wilson Xavier, procurará ainda hoje o sr. Carlos Nascimento do Bangu tentando conseguir o objetivo.

EDSON ESTA' SEM CONTRATO

Como o campeonato já foi iniciado, o jogador para se transferir para outro clube sòmente será possível se estiver sem contrato. Esse é o caso de Edson que desde o ano passado teve seu compromisso expirado com o clube de Moça Bonita.

DIFICIL

A propósito, ouvimos na noite de ontem o sr. Carlos Nascimento que teve oportunidade de informar que considera difícil a cessão de Edson por empréstimo, pois o mesmo ainda poderá ser útil ao plantel (caso renove o contrato). Contudo, disse o vice-presidente banguense "quando fôr procurado pelo Xavier consultarei o presidente Ramos Penêdo, a quem caberá a última palavra".

DORIVAL SERA NEGOCIADO

Foi ainda o sr. Carlos Nascimento que teve oportunidade de informar-nos que o extrema Dorival terá seu contrato encerrado no dia 31 de agôsto, não tendo o Bangu interêsse em renová-lo porque já passa da idade limite para jogar nos Aspirantes.

Ontem, dirigentes do Noroeste de Bauru mostraram-se interessados em conseguir Dorival, tendo o Bangu concordado, faltando apenas saber se o jogador está de acôrdo.

Lazio pede Humberto de volta a Roma

SAO PAULO. (Sport Press) — Conforme tivemos oportunidade de divulgar, quando na semana passada esteve nesta capital o presidente do Botafogo F. R. do Rio, para pleitear junto ao Palmeiras a cessão do passe de Humberto por empréstimo, no caso do Lazio não necessitar do seu concurso, no momento.

Agora, podemos adiantar, que Humberto está em preparativos para viajar e deverá fazê-lo por tôda esta semana, atendendo ao chamado do seu clube. Portanto, se não se tratar de rebate falso, dentro de mais alguns dias estará resolvida a transferência de Humberto Tozzi, para o futebol italiano.

De tudo isso, foi cientificado o presidente do "Glorioso", além de informado da prioridade do Palmeiras, para novamente ter Humberto nas suas fileiras, por empréstimo, no caso do Lazio não necessitar do seu concurso, no momento.

REMADORES PORTUGUÊSES VÊM AO RIO

O OUTRIGGER a "quatro com" de campeão português deverá vir ao Brasil em fins de novembro ou princípio de dezembro próximo, pois já foram iniciadas as entabulações para que o Rio assista o conjunto português em confronto com as grandes guarnições brasileiras.

O remador vascaino Manoel Armando, que se acha em Lisboa, foi o portador da proposta feita por um dirigente carioca e, em princípio, há possibilidade de que venha ao Rio a famosa guarnição.

NO CAMPEONATO CARIOCA

A idéia inicial foi de que a vinda do conjunto luso fôsse na mesma época da realização do Campeonato Carioca, quando a guarnição portuguêsa correria como extra, porém com o êxito da Regata Internacional (domingo último), a idéia agora é na promoção de uma outra regata logo após o certame da cidade, quando aqui viriam também guarnições dos Estados e possivelmente um conjunto argentino.

Clubes em Revista

S. CRISTÓVÃO

Ontem foi feita revisão médica.

Os jogadores serão submetidos hoje a um individual, a fim de recuperarem a sua forma física.

MADUREIRA

Apel e Nilo, contundidos na partida com o Flamengo, já estão em fase de recuperação.

O treinador Jorge Vieira conta com a presença de seus dois elementos, para o jôgo de domingo, contra o América.

FLAMENGO

Os seus profissionais realizam hoje um individual. Amanhã será realizado o primeiro coletivo. Não há perspectivas de modificações.

BANGU

Não há elementos contundidos.

Tim iniciará hoje o treinamento para a partida com o Canto do Rio, com a realização de um individual.

Amanhã será levado a efeito um conjunto, para que o técnico possa observar a necessidade de introduzir alterações na vanguarda.

BONSUCESSO

Treinará individual hoje, preparando-se para a partida contra a Portuguêsa.

Mauro, Jandir, Pacheco e Gilberto estão contundidos, sendo problemas para domingo.

BOTAFOGO

Iniciará hoje os seus preparativos, com um individual em General Severiano.

Amanhã, no campo do Nova América, levará a efeito o primeiro coletivo.

PORTUGUÊSA

Treinará hoje em conjunto, encerrando os preparativos para a partida de quinta-feira contra o Vasco.

CANTO DO RIO

Realizará hoje o seu primeiro coletivo, quando Nilton Anet fará observações para cobrir os claros (possíveis), de Duque e Zequinha.

FLUMINENSE

Os profissionais será submetidos hoje, a rigoroso individual.

O exercício coletivo será levado a efeito amanhã.

FATOS DO DIA

A FIM de tratar da reforma de seus contratos, Valdir e Santo Cristo, deverão manter entendimentos com os dirigentes do São Cristóvão.

* * *

O Conselho Técnico de Futebol da C.B.D. deverá reunir-se sexta-feira, quando tratará de assuntos relacionados com a disputa do Campeonato Brasileiro e a requisição de jogadores para o selecionado brasileiro que enfrentará a seleção tcheca, dia 4 de agôsto.

* * *

A diretoria da C.B.D. oferecerá, na próxima quarta-feira, às 18.30 horas, um "cock-tail" à delegação de Cambridge.

* * *

Estiveram reunidos na sede da F.M.F., os srs. Carlos Nascimento e coronel Luiz Renato de Matos, dirigentes do Bangu e do Noroeste, de Bauru. Os paulistas pretendiam conseguir a cessão de Grillo, Calazans ou Wilson. O Bangu respondeu ser impossível atender à solicitação do clube paulista.

* * *

O goleiro Ernani, do Olaria, após a partida com o Bangu, foi atendido no Hospital Getúlio Vargas. O arqueiro sofreu pancada na cabeça, estando em repouso, em sua residência. Nada de maior gravidade.

* * *

O diretor de futebol do Bangu, informou que o zagueiro Bibi, transferido do Bonsucesso, deverá ficar em tratamento cêrca de 40 dias, antes de entrar em ação.

* * *

O diretor de futebol do Botafogo, sr. Emílio Beaklime, informou à reportagem que, quando tudo estava certo para a vinda de Bauer, o jogador exigiu Cr$ 80.000,00, além do ordenado, por um ano de contrato. Quanto a Humberto, o clube alvinegro enviou uma consulta ao Lázio.

Mozart ficou em S. Paulo para tratar da seleção

Os jogos com os tchecos — Apêlo à tradição paulista — Sílvio Pacheco e Murgel regressaram ao Rio

SÃO PAULO — Conforme tivemos oportunidade de informar o sr. Mozart Di Giorgio que veio acompanhando os srs. Silvio Pacheco, presidente da C.B.D. e Luiz Murgel, presidente da Comissão de Assuntos Internacionais, participando da reunião dos dirigentes paulistas com os mentores cebedenses, visando estabelecer acôrdo para a formação do selecionado brasileiro que disputará dois jogos com a seleção da Tchecoslováquia nos dias 4 e 8 de agôsto, no Maracanã e no Pacaembu, permaneceu nesta capital para no desempenho de sua função de superintendente da C.B.D., tratar de assuntos administrativos ligados a interêsses das duas entidades.

SÃO PAULO NÃO TRAIRA' SUAS TRADIÇÕES

O desportista carioca, depois de revelar que teve oportunidade de assistir a vários jogos, nesta capital, foi solicitado a dar sua opinião em relação à cessão dos jogadores paulistas ao selecionado brasileiro, tendo declarado:

— "Minha impressão é a de que São Paulo não trairá suas tradições. Para o compromisso com os tchecos, acredito que a seleção da C.B.D. contará com os elementos de que precisar, sem restrições de espécie alguma.

— "Pude observar, que há um clima de boa vontade e de colaboração para os compromissos internacionais. Acredito mesmo que o movimento que se esboça no sentido de encontrar solução para as atividades locais, seja coroado de êxito".

TRANSFERENCIAS DE JOGOS

"Sabe-se que vem sendo estudada uma fórmula pela qual seriam transferidos os jogos dos clubes que cedem jogadores ao selecionado para outras datas. Uma alteração forçada na tabela do turno de classificação, mas com chance para recuperação das datas, sem transtornos de maior monta. Assim o jôgo São Paulo x XV de Piracicaba, programado para o dia 4, terá fixada outra data, o mesmo acontecendo com os jogos Portuguêsa de Desportos x São Bento; Corintians x Taubaté e Santos x Jabaquara. Quanto ao jôgo do dia 8, Portuguêsa de Desportos x Noroeste, já está decidida a sua transferência, em virtude do jôgo no Pacaembu entre as seleções do Brasil e da Tchecoslováquia".

COLABORAÇAO EFICIENTE DO RADIO E DA IMPRENSA

Finalizando, o sr. Mozart Di Giorgio teve oportunidade de salientar:

— "Não se deve deixar de reconhecer que êsse movimento que toma vulto, para que São Paulo não crie obstáculos nem faça restrições ao selecionado brasileiro, partido da crônica, tanto do rádio como da imprensa, tem encontrado terreno propício. Esta colaboração da crônica paulista poderá ser considerada como mais uma benéfica e eficiente colaboração em prol do futebol brasileiro. Estou certo, como já afirmei, que São Paulo não faltará e teremos o selecionado brasileiro integrado pelos grandes valores, inclusive Gilmar, Djalma Santos e quem mais fôr preciso dos clubes que andavam preocupados com seus compromissos regionais". (Sport Press).

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO 98
Das 13 às 18 horas

Duque e Zequinha causam preocupações ao C. do Rio

Passíveis de indiciação ao Tribunal de Justiça Desportiva — Problemas para Newton Anet —

PREVENDO a suspensão de Duque e Zequinha, o técnico Nilton Anet está iniciando os preparativos para os substitutos dos dois titulares.

Essa situação criou problema para a direção do Canto do Rio quando se prepara para receber o Bangu, compromisso difícil, depois de uma goleada imposta pelo América.

JULGAMENTO DO T JUSTIÇA

Condicionada a uma decisão do julgamento do Tribunal de Justiça, Duque e Zequinha que foram expulsos pelo árbitro Gama Malcher na partida com o América, estão assim com suas presenças incertas na peleja de domingo em Caio Martins.

Mas embora Nilton Anet venha preparando Garcia para substituir Duque, isso importa em deslocamento de posições, criando-se assim o primeiro problema para o Canto do Rio, depois da goleada que lhe impôs o grêmio rubro.

CARIOCAS VENCERAM

BELO Horizonte, Minas Gerais — A Seleção Carioca derrotou a Cearense por 76x55, na tarde de ontem pelo Campeonato Brasileiro de Basquete Juvenil.

À noite, o R' Grande do Sul ganhou de Pernambuco por 78 x 55 e São Paulo venceu Goiás por 51 x 41.

Contra o Olaria Léo e Paulo

Também o goleiro Castilho em treinamento — Arma-se o Fluminense

COM o objetivo de estrear domingo na equipe do Fluminense, os jogadores Paulo e Léo intensificarão seu treinamento durante esta semana. Também o goleiro Castilho, que não atuou contra o São Cristóvão, se exercitará mais apuradamente, com o mesmo intuito.

Paulo e Léo farão sua estréia oficial na equipe tricolor. Ambos defendiam outros clubes na temporada anterior. Por coincidência, os dois vieram da Leopoldina. Léo jogava pelo Olaria, enquanto Paulo defendia as côres do Bonsucesso.

O atacante Léo já teve ensejo de atuar pelo Fluminense em diversas partidas amistosas. O médio Paulo, todavia, foi adquirido há pouco e está, agora, se entrosando com seus novos companheiros.

Leia sempre
NOSSA CIDADE
Um suplemento que é feito para contar a você o que se passa em seu bairro

novo serviço **direto**
RIO - P. ALEGRE
em 2 horas e 45 m.
num CONSTELLATION da **PANAIR**

HORARIO
Partida do Rio - 8:15
Chegada Pôrto Alegre - 11:00
VOLTA
Partida Pôrto Alegre - 12:15
Chegada Rio - 15:00
Tôdas às Segundas, Quartas e Sextas-feiras.
Em sua viagem no **ÚNICO SERVIÇO EM QUADRIMOTOR, SEM ESCALAS,** V. tomará descançado, um suculento pequeno almôço servido por atenciosas comissárias. E chegará a Pôrto Alegre a tempo e hora de cumprir os seus compromissos para almôço. Seu próximo vôo a Pôrto Alegre deve ser a bordo de um Constellation.
Reserve desde já sua passagem em sua Agência de Viagem preferida ou nos escritórios da
CREDI-PANAIR
viaje AGORA, pague DEPOIS
PANAIR DO BRASIL
RIO DE JANEIRO: AV. GRAÇA ARANHA, 226 - TEL.: 22-7761
AV. N. S. DE COPACABANA, 291 - TEL.: 37-9272
SÃO PAULO: AV. YPIRANGA, 732. ESQ. DE 24 DE MAIO - TEL.: 35-5161

São Francisco Dons estará em São Paulo 5ª-feira

Sòmente dia 30 no Rio — Jogos no Tijuca, possìvelmente contra o Flamengo e o Sírio e Libanês — Mais de 50 vitórias consecutivas dos universitários norte-americanos

ESTARA' em São Paulo, quinta-feira, dia 26, o "team" universitário norte-americano de basquetebol "San Francisco Dons", considerada a melhor e mais perfeita equipe amadora de basquetebol dos Estados Unidos.

Na segunda-feira, dia 30, o conjunto do "Dons", como são conhecidos, chegará ao Rio, para disputar duas partidas entre nós, provàvelmente contra o Sírio e o Flamengo, nos dias 30 do corrente e 1 de agôsto, no ginásio do Tijuca.

A equipe americana obteve 55 vitórias consecutivas e conta em seu conjunto vários elementos cotados para figurar na representação norte-americana às Olimpíadas de Melbourne.

A principal finalidade da visita dos acadêmicos do "Dons" é o intercâmbio cultural e desportivo.

No dia da chegada dos "Dons", será oferecido um coquetel à embaixada, no Clube Ginástico Português.

CICLISMO

de AFONSO COSTA

INAUGURANDO, sábado, a parte de ciclismo dos Jogos de Inverno, que estão sendo realizados em Santos, o atleta Alvaro da Costa Ferreira, do C. R. do Flamengo, conquistou o 1º lugar, na prova de velocidade, com o tempo de 13'04", seguido de Geraldo Aluízio do Velo Clube Aurora, com 13'05". Nos lugares imediatos, colocaram-se: Orlindo Fernando Azevedo, da A. A. Portuguêsa de Desportos; Francisco de Souza Neto, da S. E. Galileu Sembranti; Leone Caltran, da S. E. Galileu Sembranti; Joan Serach, do E. E. Palmeiras; Guilherme Jacopetti, da S. E. Palmeiras e João Teodoro Nascimento Filho, da S. E. Palmeiras.

* * *

Domingo, pela manhã foi efetuada a prova de resistência, dêste torneio, que contou com a participação de 45 pedalistas, inclusive argentinos, chilenos e uruguaios. A competição, composta de 45 voltas no percurso, num total de 80 quilômetros, foi vencida pelo argentino Bruno Sivioti, com o tempo de 2,1'20". Os outros lugares foram conquistados pelos seguintes ciclistas: Alvaro da Costa Ferreira, do C. R. do Flamengo; Luigi Cussigh do Cicli Clube Serse Coppi; João Masari, do C. R. Vasco da Gama, Milton Pereira do Espírito Santo, do C. A. Tocantins; Osvaldo Santana, do S. E. Palmeiras; Luciano Pereira Souto, do C. R. Vasco da Gama e Francisco Sebastião, do S. E. Galileu Sembranti.

* * *

Na clasificação coletiva, coube ao C. R. Vasco da Gama, o 1.º lugar, com 23 pontos, ficando em 2.º o S. E. Galileu Sembranti, de São Paulo, com 32 pontos.

AQUÁTICAS

De FRED H. QUARTAROLI

SERÁ na manhã do próximo domingo a decisão da prova do "quatro com" de novíssimos, cuja disputa na manhã de domingo foi anulada em face dos muitos acidentes ocorridos na raia.

Dessa forma voltarão a se alinhar nas águas da Lagoa Rodrigo de Freitas os conjuntos do Botafogo "A", Botafogo "B", Vasco, Icaraí e Flamengo, quando às 9 horas será dado o "tiro" de partida para indicar o vencedor, pois o choque Icaraí x Vasco x Botafogo "A", deu causa a anulação por parte do árbitro geral.

Competirá a Federação Metropolitana de Remo controlar a disputa, essa a resolução a que também chegou a Comissão Técnica da Regata Internacional, ontem reunida na C.B.D.

PRÊMIOS E COQUETEL

Aliás, já que estamos com a C.B.D., diremos que amanhã em sua sede serão homenageados os remadores de Cambridge (homenageante, a própria C. B. D.) com um coquetel. Na oportunidade serão entregues os prêmios aos vencedores das Extras da Regata Internacional de domingo último.

NO SAMBA

Saídos do coquetel os remadores britânicos subirão o morro (um qualquer) para ver uma Escola de Samba em atividade. Isso faz parte do programa, aliás.

SENOP PIÑERO

Um avião da Panair, do vôo 266, trará ao Rio hoje o argentino Carlos Piñero, campeão sul-americano de "skiff". Com destino ao Vasco da Gama o louro rapaz (cabelo caído na testa) descerá no Aeroporto Internacional do Galeão. Aliás, comentava-se, mormente entre os rubroneegros, que o Vasco não precisa do "sculler" para o Campeonato, pois tem: Lobão, Conceição e Sereno. E com êles poderá vencer duas provas do certame máximo da cidade: "skiff" e "double-skiff".

E dentro dêsses comentários foi citado que como êle viria de qualquer maneira para o Brasil, o Flamengo poderia aproveitá-lo, e o Vasco não quis isso, evidentemente.

TREINANDO

Porém, o "Paulistinha" (que foi do Flamengo, depois Vasco e agora novamente Flamengo) está treinando. Há uns 15 dias. Evidentemente que o Flamengo quer fazer Aldo no "skiff" e Aldo e Paulistinha no "double". Aliás entre os vascaínos se comenta abundantemente a possibilidade.

EMANCIPAÇÃO

Com o êxito da Regata Internacional animam-se mais uma vez os pugnadores da idéia da Confederação Brasileira de Remo. Dizem mesmo que está na fase de emancipação. E para tanto afirmam ainda que mesmo sendo cobrada uma quantia pequena para competições náuticas dá para o remo emancipado. Aliás os propóprios ingleses de Cambridge ficaram espantados que nada fôsse cobrado para a Regata, pois afirmam que para a regata Cambridge x Oxford, são cobradas 4 libras (aproximadamente mil cruzeiros) para assisti-la, e sem a comodidade que pode ser desfrutada no "Estádio de Remo".

TRIBUNA DO VÔLEI

De VICTOR GARCIA

UMA das melhores e mais profícuas reuniões que já tivemos ocasião de presenciar, foi realizada ontem na CBV, quando representantes de oito filiadas estiveram debatendo — com os dirigentes da entidade máxima — os assuntos atuais do voleibol brasileiro, durante três horas ininterruptas. Foi, praticamente, uma Assembléia Geral oficiosa da CBV. Apenas com uma vantagem: os assuntos foram discutidos francamente e sem protocolo, dando margem a que muita coisa fôsse devidamente esclarecida. Amanhã focalizaremos mais detidamente os principais aspectos do referido conclave.

A CBV deveria incrementar essa iniciativa, voltando a reunir seus filiados em um "batepapo" íntimo e sem o protocolo das assembléias oficiais.

Foram tratados assuntos de interêsse geral, como: regulamento dos campeonatos brasileiros; certame juvenil de Belo Horizonte; situação financeira da entidade; função do STJD no certame juvenil; eleições na CBV; o caso da delegação juvenil do Paraná, que até hoje acha-se retida nesta capital, sem meios para regressar; concentração das seleções brasileiras ao mundial; exibições destas seleções, antes do embarque, etc.

O sr. Pauxy Nunes, representante do Amapá, após uns meses de afastamento, reapareceu em grande estilo na reunião da CBV. Foi mesmo o "dono da bola" pois usou da palavra durante quase todo o desenrolar dos trabalhos. Pauxy quis saber de tudo o que vinha acontecendo ultimamente — tim-tim por tim-tim — sempre naquele seu estilo de inflamado entusiasmo.

Teve pleno êxito a exibição (domingo) da equipe masculina, em Volta Redonda. Um bom público compareceu ao ginásio da cidade, a fim de aplaudir os comandados de Sami Mehlinsky. Também as moças se apresentaram com bastante desenvoltura, revelando progressos técnicos.

As famílias das jogadoras Silvinha, Marly, Neucy, Lilian Poetzcher, Leila e Ingeborg estiveram, naquela oportunidade, em Volta Redonda, almoçando com as atletas.

Também os representantes de Pernambuco (Juan Inojosa), Distrito Federal (Roberto Calçada) e Santa Catarina (Nildo Sell) passaram o dia na "Cidade do Aço", acompanhados de dirigentes da CBV.

O sr. Otacílio Braga, informou que os cortes nas duas seleções serão efetuados no próximo dia 31. O regime de concentração vigorará até o próximo dia 8 de agôsto vindouro. Depois, então, serão iniciadas as exibições, que antecederão o embarque para a França.

DR PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Buenos Aires, 80, 1.º andar
De 14 às 18 horas

EQUIPE DO BRASIL NO CERTAME DE LONDRES

LONDRES (AFP) — Teve início ontem, o Concurso Hípico Internacional, presentes o príncipe de Edimburgo, e rei Fayçal, do Iraque, e a duquesa de Kent.

Participam equipes olímpicas do Brasil, Inglaterra, Turquia, Estados Unidos, Irlanda, bem como concorrentes individuais espanhóis, belgas e sul-africanos.

A principal corrida da tarde — "Metropolitan Stakes" — prova de saltos e de velocidade, foi ganha pelo capitão Karl Ozcerlin (Turquia), montando "Serez", que realizou o percurso em 59,8", sem falhas. Colocou-se em segundo lugar D. Kent (Grã-Bretanha, montando "Goy Romance", com 60", também sem falhas. Em terceiro lugar, Elizaire (Espanha), montando "Campulito", que fêz 61,2", ainda sem falhas. Em quarto, finalmente, a senhora Pat Smythe (Grã-Bretanha), montando "Price Hall", com 51,4".

O comandante R. Ferreira (Brasil), montando "Bibelot", fêz em 78 segundos e teve quatro falhas, e P. Corvello (Brasil), montando "Diablito", fêz 58,4", tendo tido oito falhas. (AFP).

Ingrid Metzner campeã individual

TRAVEMUENDE, Alemanha (U. P.) — A tenista brasileira Ingrid Metzner ganhou ontem, o título de individuais femininas do Torneio Internacional de Tênis, que se realiza nesta cidade.

Nas finais, a brasileira superou a alemã Elizabeth Von Aspern por 6-3 e 6-2, perante 2.500 espectadores.

O australiano Ken Rosewall ganhou o título de individuais para homens, ao superar o exilado iugoslavo Laci Legenstein, por 8-6, 3-6 e 6-0.

PEÑAROL CAMPEÃO

MONTEVIDÉU — (United Press) — O Peñarol venceu o Torneio Competência de Futebol ao derrotar o Wanderers por 2x0. Os outros resultados foram: Danúbio x Liverpool — 3x2; Sudamerica x Racing, 2x1; Defensor x Cerro — 2x1.

A classificação final foi a seguinte: Peñarol, 17; Nacional, 13; Defensor, 12; Wanderers, 11; Danúbio, 10; Sudamerica, 8; Liverpool, 6; Cerro, 5, e Racing e Rampla, 4.

No próximo sábado será iniciado o Campeonato Uruguaio de Futebol.

BANCO LOWNDES S. A.
RIO-SÃO PAULO

DESAFIO

de CARLOS ROBERTO

O ATLETA do Flamengo Sebastião Mendes tentará hoje à noite estabelecer melhor marca brasileira e sul-americana para prova de 3 mil metros "steple chase".

A tentativa terá lugar na pista do Vasco da Gama, em São Januário, por ocasião da disputa de duas provas que darão início à segunda parte do campeonato carioca de corridas de fundo.

Duas provas marcam o programa desta noite: 3.000 metros steple-chase e 5.000 metros rasos. A primeira deverá ter início às 20 horas.

LÍDER O V SCO

O Vasco da Gama até o momento vem liderando o certame de corridas de fundo, seguido pelo Flamengo.

O MELHOR RESULTADO

Sebastião Mendes estará competindo nos 3 mil metros contra as seguintes marcas: 9,14 segundos — pertencente a Edgard Mitt, como melhor resultado brasileiro, e 9,09 segundos, que está com o chileno Santiago Nova.

NOVÍSSIMOS

Terminaram ontem as incrições para o Campeonato Carioca de Novíssimos, contando com a participação do Flamengo, Vasco da Gama, Fluminense e C. A. Suburbano.

SURPRÊSA

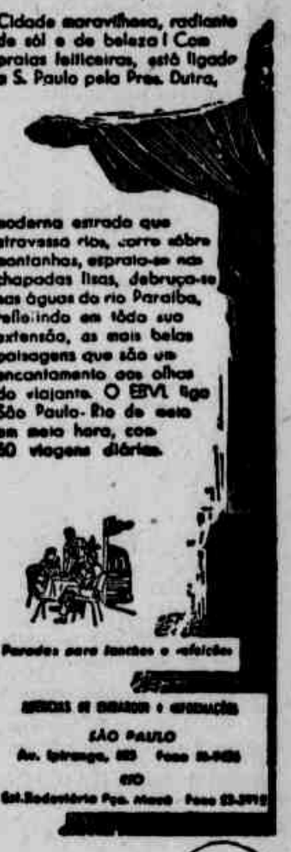
Causou surprêsa a presensa de José Jônatas de Souza como novíssimos, nas provas de Martelo e 110 com barreiras, quando o Flamengo já teve a informação da F. M. A. que o citado atleta é júnio.

BLUMENAU

Ademar Ferreira da Silva deverá ir a Blumenau, em Santa Catarina, a fim de participar da competição inaugural do Estádio do Olímpico A. C., nos dias 11 e 12 de agôsto.

RIO de Janeiro

Cidade maravilhosa, radiante de sol e de beleza! Com praias feiticeiras, está ligada a S. Paulo pela Pres. Dutra,



moderna estrada que atravessa rios, corre sôbre montanhas, espraia-se nas chapadas lisas, debruça-se nas águas do rio Paraíba, refletindo em tôda sua extensão, as mais belas paisagens que são um encantamento aos olhos do viajante. O EXPRESSO SÃO PAULO-RIO faz esse percurso em meia hora, com 50 viagens diárias.

Paradas para lanches e refeições

AGÊNCIAS DE EMBARQUE E INFORMAÇÕES

SÃO PAULO
Av. Ipiranga, 822 Fone 35-0436
RIO
Est. Rodoviário Pça. Mauá Fone 23-2715

EXPRESSO BRASILEIRO

Flamengo, Vasco e Botafogo querem barco de Cambridge

FLAMENGO, Vasco e agora Botafogo, são pretendentes à compra do barco (outrigger a 8) com que a guarnição de Cambridge venceu a Regata de domingo, na Lagoa.

Mas já que criou-se um impasse no assunto, os próprios ingleses propuseram uma competição entre os três clubes e o vencedor será o candidato-comprador do tradicional barco.

FLAMENGO INICIOU

O Flamengo sabendo da fama do barco, solicitou **prioridade** para a compra do mesmo, tendo inclusive, enviado telegrama para Londres sôbre o assunto. Mas também o Vasco entrou no páreo, pedindo inclusive **preferência para** comprá-lo e o fator preço seria a decisão entre os dois clubes, já que os britânicos concordavam.

BOTAFOGO CANDIDATO

Porém, com a vitória de domingo, do barco inglês, o Botafogo que já tinha suas vistas voltadas para o barco, entrou como o novo candidato.

E podemos adiantar que Carlito Rocha solicitou inclusive os ofícios do diretor do "Correio da Manhã", dr. Paulo Bittencourt, como ex-aluno de Cambridge, para atuar no caso a favor do Botafogo.

PROPOSTA BRITANICA

Porém, os dirigentes da Cambridge University Boat, não se inclinando para nenhum dos concorrentes à compra, propuseram uma competição em que disputariam a prova os "outriggers a oito" dos três clubes, e o vencedor seria o candidato real para o barco.

PREÇOS

Inicialmente os britânicos arbitraram o preço do barco em 250 libras (valor da libra, hoje: Cr$ 219,00), mas agora, deixam ficar o barco por 300 libras.

PEDRO BUENO VITORIOSO

HAVERFORD, Pensilvânia — (United Press) — O brasileiro Pedro Bueno e a mexicana Rosa Maia Reyes saíram vitoriosos, ontem, nos encontros inaugurais do campeonato de tênis do Estado de Pensilvânia.

Bueno derrotou o norte-americano Ellis Slack por 5-7, 6-3 e 6-2.

A senhorita Reyes se impôs à senhora Charles Wetzel por 6-2 e 6-2.

FUTEBOL DE SALÃO

De HARRISON M. PORTO

O CLUBE Municipal conquistou brilhantemente, o Troféu "Amaury de Lacerda", derrotando o América por 2x0, no jôgo final da competição infanto-juvenil, realizada sábado em sua quadra.

* * *

Os outros jogos dêste torneio apresentaram os seguintes resultados: América 4 x Raio de Sol 1; Flamengo 1 x São Valentim 0; Clube Municipal 2 x Vasco da Gama 0; e América 4 x Flamengo 1.

* * *

Os infanto-juvenis do América, conquistando o vice-campeonato, fizeram jus a medalhas de bronze, enquanto os do Municipal, além do Troféu "Amaury de Lacerda", receberam também, medalhas de prata.

* * *

Em virtude do mau tempo reinante, foi transferida de sábado passado, para o próximo, a 11.ª rodada do Campeonato de Juvenis, da FMFS.

Uruguai x Paraguai hoje em Assunção

ASSUNÇÃO — (United Press) — As seleções de futebol do Paraguai e Uruguai jogarão hoje em Assunção um "match" amistoso.

Regressa o Vasco da Gama

Esperada hoje a delegação cruzmaltina — Boa figura em Caracas — O jôgo de abertura no campeonato carioca de 56

ESTÁ prevista para hoje a chegada ao Rio da delegação do Vasco que disputou o "Torneio de Caracas", onde sagrou-se vice-campeão do certame.

E' possível que cal chegado ao Rio os jogadores cruzmaltinos sejam encaminhados para a concentração de São Januário, pois o clube da cruz de malta tem que atuar, amanhã, contra a Portuguêsa.

Os altos próceres vascaínos, e bem assim torcedores do grêmio cruzmaltino, estarão no Galeão recepcionando os "players" que tiveram brilhante atuação no certame de Caracas, onde inclusive derrotaram o campeão, o Real Madri, em partida amistosa.

JÔGO COM A PORTUGUÊSA

Fazendo a sua estréia no Campeonato carioca, o Vasco terá como adversário (cuja partida foi transferida) a Portuguêsa, nêsse jôgo da noite de amanhã em S. Januário, além da difícil partida na tarde de domingo contra o Botafogo, e pelas providências que se anteciparam para a acolhida dos jogadores, prevê-se que os "players" se recolherão diretamente à concentração nas próprias dependências de S. Januário.

Surprêsa no basquete: caiu o Sírio por 81x68

Grande vitória da Atlética Vila Isabel — O Tijuca perdeu em casa por W. O. — América e Grajaú Tênis, os outros vencedores

SURPREENDENDO, a Atlética Vila Isabel derrotou ontem o Sírio e Libanês por 81x68, em jôgo válido para a fase de classificação do Campeonato Carioca de Basquetebol Masculino.

Nos outros jogos, o América venceu ao Riachuelo; o Grajaú Tênis ganhou do Sampaio; e o Tijuca perdeu por W. O. para o Flamengo.

Eis os resultados:

EM MARECHAL BITTENCOURT — América 57 x Riachuelo 49 (1.º tempo, América 24 x 22); 2.ª Divisão, América 49 x 43, na prorrogação, terminando em 38 x 38.

ENGENHEIRO RICHARD — Grajaú Tênis 63 x Sampaio 41 (1.º tempo, Grajaú 21 x 15); 2.ª Divisão, Grajaú Tênis 33 x 23.

AVENIDA 28 DE SETEMBRO — Atlética Vila Isabel 81 x Sírio e Libanês 68 (1.º tempo, Vila 43 x 29); 2.ª Divisão, Sírio 48 x 36.

CONDE BONFIM — Tijuca entregou os pontos, por falta de jogadores, sendo o Flamengo vencedor por W. O.

NOSSA CIDADE
Um Suplemento da TRIBUNA DA IMPRENSA

Peças "MOPAR"
Para autos Chrysler, Plymouth, Dodge, De Sotto e Fargo
Consulte a nova Seção de Peças da CORTINA AUTO PAULISTA
Praça 11 de Junho, 192-A
Tel.: 23-0745

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

FONE FÓRA DO GANCHO

Com o fim de evitar serem chamados em certas horas, alguns assinantes costumam deixar o fone fóra do gancho.

Essa prática, proibida pelo regulamento telefônico, retem equipamento comum, em prejuizo dos assinantes de tôda a rêde e da eficiência do serviço em geral, causando defeitos que exigem tempo e trabalho para serem localizados e removidos.

Ao mesmo tempo, provocam reclamações de outros assinantes, que ficam impossibilitados de se comunicar com êsses telefones.

Em tais casos, por motivos de ordem técnica, o telefone ficará desligado durante 24 horas ou mais, conforme o caso.

A Companhia Telephonica Brasileira agradece a compreensão e colaboração de seus assinantes.

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA
Procurando servir sempre melhor!

GUIA MÉDICO

Aparelho Digestivo

DR HELIO SILVA
Intestino - Reto - Anus — Rua Rodrigo Silva, 14 — 3.º andar — Tels.: 43-3189 e 23-0316.

Câncer

DR RONALD NYR ALONSO DA COSTA
Diagnóstico do tratamento do câncer e das lesões pré-cancerosas — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 16 às 18 horas — Av. Rio Branco, 357, 14.º and. sala 1413 — Tel. 22-1229

Clínica Geral

DR LUIZ FRAGA
Nervosismo — Doenças mentais — Complexos — Perturbações sexuais — Fricsas — Rua Senador Dantas, 76 — 6.º andar — Tel. 22-8999 — Diàriamente das 14 às 18 horas — Atende à noite no consultório com hora marcada.

Doenças Nervosas

DR HELIO ROSA
Nervoso - Rua Senador Dantas 20, salas 707-8 — Das 8 às 12 horas — Tels. 22-1062 e 42-9085

Doenças Sexuais

DR GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98, sala 73 — Tel. 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas.

Hemorróidas

DR LUIZ SODRE
Tratamento das doenças anorretais das soltes e retocolites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar — Tel. 22-0698

Ouvido, Nariz e Garganta

DR ALVARO COSTA
Ouvido — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Tels. 42-1065 e 25-0208

Dr Milton de Almeida
OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA
3as 5as SABADOS - 15 às 19 HORAS
LARGO CARIOCA 5 - 1º and. SALA 101
TEL. 22 0707 e 37-1512

Doenças dos Olhos

DR GUIDO FERRARI (LEHLON)
Doenças dos olhos — Oculine — Cirurgia ocular — Diàriamente das 2 às 7 horas — Rua José Linhares, 130 apto 104 — Tel. 47-0408 e 27-4557.

Pele e Sífilis

DR AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczemas — Varizes — Espinhas — Furunculos — Verrugas — Micoses — Assembléia, 73 — Fone 42-1135 — Res. 58-1059 — Das 16 às 19 hs

Urologia

DR RUY GOVANNA
Rua da Assembléia, 51 — 11.º andar — Tel. 32-4908 — De segunda a sexta-feira das 15 às 19 horas. Hora marcada

Ortopedia

DR MARIO M. TOURINHO
Chefe de Serviço de Ortopédia e Traumatologia do Hospital do Servidor da Prefeitura. Doenças dos ossos articulações etc. — Fraturas e luxações — Cons.: Alvaro Alvim 27 — 14.º andar — Apto 122 — Diàriamente das 14 às 16 horas — Tel. 32-1079

DR ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco 45, salas 612-13 — Tels. 22-8757 e 37-1531. Hora marcada.

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 - 1.º — Tels. 42-2902 e 52-3021

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga, 277 — sala 907 — 12.º and. — Tel.: 22-6670.

Cia. de Seguros CONFIANÇA
FUNDADO HA 84 ANOS
Capital e reservas: Cr$ 40.000.000,00
Faça da CONFIANÇA a sua companhia de confiança
TELEFONES 22-1900 — 22-1908 — 22-1909 e 32-4701
Diretoria OCTAVIO FERREIRA NOVAL — Presidente
JOSÉ AUGUSTO D'OLIVEIRA — Superintendente
OCTÁVIO FERREIRA NOVAL JÚNIOR — Gerente
RENATO FERREIRA NOVAL — Diretor de Produção
SEDE PROPRIA — RUA DO CARMO N.º 43
(Esquina da rua 7 de Setembro 8.º e 9.º pavimentos)
Sucursal em S. PAULO:
LARGO DE SAO FRANCISCO, 34 - 6.º andar — Sede própria
Telefones: 32-2218 e 35-8566

Seção IMOBILIÁRIA

TABELA DE PREÇOS

SOMENTE NAS TERÇAS-FEIRAS

PÁGINA INTEIRA	Cr$	10.000,00
CENTÍMETRO	"	25,00
ANÚNCIOS CLASSIFICADOS	"	20,00
ANÚNCIOS CLASSIFICADOS, negrito .	"	32,00

(Informações pelo telefone: 32-8188)

No Mundo IMOBILIÁRIO

IMOBILIÁRIA BERNA

A Imobiliária Berna Ltda. fêz mais uma lançamento imobiliário. Desta vêz á rua Uruguai n.º 224, esquina da rua Carvalho Alvim, na Tijuca. Nome do edifício: ADONIS.

DEL CRISTAL

A Imobiliária Farhi Ltda. anuncia para o dia 29 do corrente, mais um lançamento imobiliário. da série "DEL". O novo edifício será em Vila Isabel e receberá o nome de "DEL CRISTAL".

TETO

Teto — Consórcio Industrial Imobiliário Ltda. (Rua México n.º 111 g/507) acaba de fazer seu primeiro lançamento imobiliário, no Rio. Trata-se de edifício de incorporação pelo sistema "construção a crédito" e que será construído à rua Benjamin Constant, no bairro da Glória.

PARQUE CAPIVARI

"Parque Capivari" é como se chama o loteamento que a firma Engenharia e Comércio ENCO S. A. lança nas proximidades do km 18 da Estrada Rio-Petrópolis. A exposição de painéis e maquetes encontra-se à rua Sete de Setembro n.º 65 — 5.º andar.

ADMINISTRADORA FLUMINENSE, S.A.
FUNDADA EM 1924
COMPRA, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE BENS
LOTEAMENTOS
22-8281 — 22-9767
ROSÁRIO 119 1.º ANDAR

PRAIA

NOVA CIDADE BALNEARIA EM FRENTE A COPACABANA - TERRENOS À MARGEM DA MAIS LINDA PRAIA - PRESTAÇÕES A PARTIR DE Cr$ 600,00 SEM JUROS

Muita gente morando. Hotel Balneário, bar e restaurante. - Água encanada. Luz. - Comércio e escola dentro do loteamento, que fica a 20 minutos das barcas. Ruas com meio-fios e calçadas cimentadas. Lotes grandes. Certifiquem-se desta maravilhosa situação. - O Túnel Rio-Niterói já será iniciado, conforme decreto n.º 36.603. Por lei, publicada no "Diário Oficial", de 5-8-53, ficou considerado Bairro Turístico. - Construção imediata. - Contrato pelo Decreto-Lei 58. - Plantas, informações e vendas:

Antonio Nonato Vieira & Cia. Ltda.

Rua da Quitanda, 20, 1.º andar, s/101 — Tels.: 32-8655 e 22-1017

Esquina da Assembléia. - Condução grátis. - Reservem seus lugares

COPACABANA
ÓTIMA OPORTUNIDADE

Edifício Barão de Muritiba, em construção à Rua Bolivar, n.º 173 — Vendem-se os últimos apartamentos, com Hall social, saleta de entrada, sala de circulação, grande living, 4 quartos, dois banheiros, copa-cozinha, área de serviço com dois tanques, dois quartos para empregadas e banheiro de empregada com chuveiro elétrico. Construção sôbre pilotis, com garagem subterrânea, 10 pavimentos, sendo um apartamento por andar. Sancas em tôdas as salas e halls; armários embutidos; água quente nos banheiros e na cozinha; pintura a óleo nos halls salas, cozinha e banheiros; construção de 1.ª qualidade, com preço fixo e facilitado em três anos. Tratar, diretamente com os construtores S. BATALHA, MIRANDA & CIA LTDA. — Av. Franklin Roosevelt, 39 — 6.º andar — s/602/4 — Tel. 52-3938.

CENTRO

Rua Silvino Montenegro, n.º 92 — Alugam-se apartamentos com 1 quarto e 1 sala, separados, quarto de empregada, cozinha, área de serviço, banheiro social e banheiro de empregada. Peças amplas e perfeitamente iluminadas. Ver no local a qualquer hora; tratar com o sr. Gomes, à Av. Franklin Roosevelt, 39 — s/602/4 — Tel. 52-3938.

TIJUCA — EDIFÍCIO MIRIAM — Vendemos à Rua São Francisco Xavier, próximo ao Largo da Segunda-feira, amplos apartamentos com 2 salas, 3 quartos, banheiro c/box, copa-cozinha, dependências completas p/empregadas, garagem. Construção na última laje, sôbre pilotis, com jardim tropical, e play-ground. Pagamento com parte facilitada durante a construção e parte financiada após a entrega das chaves. Tratar na PLANIL: Av. Erasmo Braga, 277, 9. and. Tels.: 42-0470, 22-6670 e 22-9641.

COPACABANA — EDIFÍCIO PORTO RICO — RUA BARATA RIBEIRO, esquina de Figueiredo Magalhães — Vendemos em construção magníficos apartamentos de Sala Quarto (separados), banheiro, cozinha, quarto e W.C. p/empregadas, área de serviço c/tanque — e 1 Vestíbulo — sala — quarto (separados), banheiro, cozinha e W.C. para empregada. Todos de frente — lado de sombra. Plantas e informações na PLANIL — (DIREÇÃO LEFÈVRE — SAAD) Centro: Av. Erasmo Braga, 277, 9.º andar. Tels.: 42-0470, 22 6670 e 22-9541 ou Copacabana: Rua Barata Ribeiro, 354 esq. de Hilário de Gouveia (loja aberta das 10 às 22 horas, diàriamente, inclusive domingos e feriados).

COPACABANA — Construção na 8.ª laje, à rua Barata Ribeiro, acabamento esmerado. VENDO dois ótimos tipos de apartamentos: 1.º) — Jardim de inverno, sala e quarto separados ou conjugados, banheiro e cozinha; 2.º — Jardim de inverno, sala e quarto separados, banheiro, cozinha, área de serviço com tanque e W.C. para empregada. Preços a partir de Cr$ 320.000,00 (de frente), com sinal de 10% e grande facilidade de pagamento, sendo parte em suaves prestações mensais de Cr$ 3.840,00, sem juros — ROSA FILLER — Rua Sete de Setembro, 66 — 4.º andar — Tels.: 22-8392 e 52-0532.

COPACABANA — PONTO IDEAL PARA MORADIAS, ESCRITÓRIOS OU CONSULTÓRIOS. — VENDO à Avenida Copacabana, 610, local do antigo Cine Ritz, ótimos apartamentos em Incorporação, a preços excepcionais desde Cr$ .... 270.000,00 e prestações de Cr$ 3.750,00. Excelente modalidade de pagamento a longo prazo. Constituídos de: sala-quarto (conj.), saleta, banheiro tendo instalação especial para bico e gás. — ROSA FILLER — Rua 7 de Setembro, 66 — 4.º andar — Tels.: 22-8392 e 52-0532.

TIJUCA — Rua Gonzaga Bastos, 132 — VENDEM-SE os dois últimos apartamentos, ambos de frente em prédio acabado de construir, constando de sala, 3 quartos, cozinha, banheiro social, quarto e W.C. de empregada, área de serviço azulejada com esfregador de mármore, armários embutidos nos quartos. Tôdas as peças são de frente. PREÇO: Cr$ 800.000,00 — Ver no local e tratar condições na CONSTRUTORA MARABA LTDA. — Avenida Rio Branco, 151 — Salas 505 a 507 — Tels.: 22-4215 e 22-4227.

TIJUCA

TIJUCA — Rua General Roca, 559, junto da Praça Saens Peña. VENDEM-SE a preço fixo, sem reajustamento sob nenhum pretexto, excelentes apartamentos em início de construção, constando de sala, 3 quartos e demais dependências, todos de frente em prédio moderno de fino acabamento com jardim privativo — Preços a partir de Cr$ 955.000,00 com 60% facilitados durante a construção e o restante em 5 anos. Tratar diretamente com a CONSTRUTORA MARABÁ LTDA. à Avenida Rio Branco, 151 — Telefones: 22-4215 e 22-4227.

FLAMENGO — VENDEMOS apartamento de frente com hall, living c/terraço, sala de estar, lavabo, sala de almôço, quatro dormitórios, banheiro completo com box, cozinha, área de serviço c/tanque, dependências completas de empregadas. Edifício de um apartamento por andar. Preço: Cr$ 1.950.000,00 com Cr$ ..... 250.000,00 à vista, outra parte facilitada, e parte financiada em 5 e 10 anos. Mais informações com ORLANDO MACEDO — Rua São José, 90 - 5.º andar — Telefone: 22-9950 (R. de interna).

VOCÊ ESTÁ CONVIDADO PARA SER NOSSO SÓCIO...

O terreno é nosso, e nêle vamos construir o

Edifício

PYRAMIDE

neste ótimo local do COPACABANA

• Ponto altamente residencial, com farto comércio e pontos iniciais de lotação.

PARTICIPE DIRETAMENTE DÊSTE EMPREENDIMENTO, ASSEGURANDO, PARA BREVE, UM LUCRO CONSIDERÁVEL!

OBRAS JÁ INICIADAS

onde V. pode garantir, agora, a posse de um

ÓTIMO APARTAMENTO de **VESTÍBULO, SALA, QUARTO com armário embutido, pequena COZINHA e BANHEIRO...**

pelos **PREÇOS SUPER-CONVENIENTES**

a partir de **Cr$ 205.000,00**

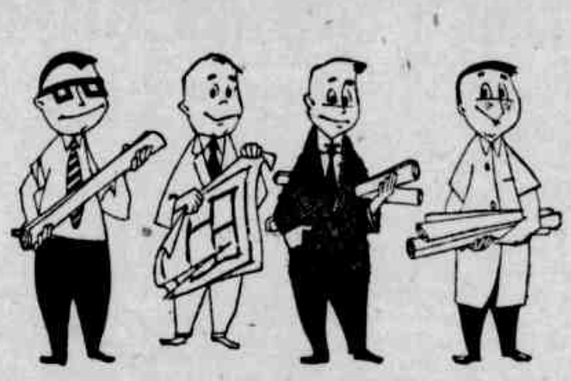
com apenas **Cr$ 12.500,00 de SINAL**

e o restante em suaves prestações mensais, durante a construção.

Propriedade, Incorporação e vendas:

imobiliária LIF ltda.

Av. N. S. Copacabana, 661 - 2.º andar - Tel. 37-4638
(Atende-se diàriamente até às 20 horas, inclusive domingo)
Centro: Av. Rio Branco, 185 - 2.º andar - sala 209 - Tel. 52-9807
No Local: Atendemos diàriamente, até 21 horas.



Procure o negócio da Teto!

Já começaram as vendas em massa do novo sistema de

CONSTRUÇÃO À CRÉDITO

Teto lhe dará o seu teto

Rua México, 111 - Grupo 507 - Tel. 22-0512 • 25-2097

N. AGOSTINHO S/A PREDIAL

INCORPORAÇÕES E CONSTRUÇÕES
VENDA DE IMÓVEIS

RUA DA ASSEMBLÉIA, N.º 36 — 4.º ANDAR
TEL. 52-6867 "Edifício Agostinho"

PRAIA! COMPRE AGORA

Não espere o Verão. Aproveite os preços ainda antigos. Na mais linda praia do Distrito Federal, Zona Sul. Av. Litorânea. Praia dos Bandeirantes Lotes grandes a longo prazo. Plantas e vendas: Avenida Rio Branco n. 151 - sobreloja - s/203 - Fone: 52-8926 — Elias Bichara — Imóveis.

VENDEDORES EM GERAL

Se você é bom vendedor, qualquer que seja a sua especialidade, temos um lugar de futuro para você.

Venha colaborar conosco na venda da Enseada Azul de Cabo Frio, com os seguintes pontos de venda:

— **Projeto de Sérgio Bernardes;**

— **"Play-ground" privativo em tôdas as quadras;**

— **Lotes com metragem nunca inferior a 800 m2.**

Você vende a prazo e recebe sua comissão à vista

Informações com o Departamento de Terrenos de

ORLANDO MACEDO

RUA SÃO JOSÉ, 90 – 5.º ANDAR

Disciplina e ordem imperaram na excursão do Cruzada do Leme

Deixou boa impressão em Juparanã — Vitoriosos os locais no jôgo principal e os cariocas na preliminar

EM quatro ônibus especiais o C.R.A.C. Cruzada do Leme levou domingo uma numerosa delegação à localidade fluminense de Juparanã, onde seus quadros principal e secundário enfrentaram as representações do juparanaense E. C. em jogos amistosos. A delegação, que partiu às 6,45 horas do Leme, chegou a Juparanã às 11 horas, sendo alvo de carinhosa recepção pelos desportistas locais.

ENTREGA DE FLÂMULAS

A senhorita Maria Helena Castro de Barros, Rainha do C.R.A.C. Cruzada do Leme foi portadora de uma artística flâmula do clube carioca, entregando-a ao representante do clube de Juparanã, que é presidido pelo sr. Bernardino Nogueira Vieira. Esse desportista e o diretor João Lopes da Silveira foram pródigos em gentilezas para com os componentes da embaixada do Cruzada do Leme.

CORDIALIDADE E DISCIPLINA

Poucas vêzes se terá visto embaixada tão correta quanto a do Cruzada do Leme. Apesar de muito numerosa, composta de diretores, atletas, associados e simpatizantes, não houve um deslise sequer, correndo tôda a excursão em exemplar ordem e disciplina. Os jogos com o Juparanaense foram disputados em ambiente de franca cordialidade, para o que colaboraram de forma decisiva os dirigentes dos dois clubes.

DETALHES TÉCNICOS

Disputaram a preliminar os times secundários do Juparanaense e Cruzada do Leme, que formaram assim organizados: CRUZADA — Rudolfo, Dauddy e Tonico; Rubens, Valter e Maurício; Edson, Wilson, Nelson, Mota e Ari. — Técnico: Dodô. — JUPARANAENSE — Limão, Atanabildo e José; Cardoso, Beto e Careca; Jorginho, Rosalvo, Tininha, Chininha e Valfrido. Resultado: Cruzada do Leme 4x0, tentos de Wilson (3) e Valtinho. No jôgo principal e Juparanaense levou a melhor por 4x2, tentos de Tião, Tininho, Dersinho, Trebe, Ari e Zé Carlos, nessa ordem. Os times formaram assim: CRUZADA — Baldone, Luís e Osvaldo; Maneca, Pé Russo e Chita; Carlinhos, Odir, Bijuca, Zé Carlos e Claércio. — Técnico — Dazinho. JUPARANAENSE — Jorge, Dinho e Lampero; Raul, Robs e Nelson; Tininho, Dersinho, Trebe, Tião e Rubens. Técnico — João Lopes da Silveira. Os melhores elementos foram: No Cruzada — Luiz, Pé Russo, Carlinhos e Odir. No Juparaná — Dinho, Tininho, Trebe, Rubens e Tião. Principalmente Tião, que se revelou um elemento de vastos recursos técnicos.

A TRIBUNA NA DELEGAÇÃO

Acompanhou a delegação do Cruzada do Leme o fotógrafo Ronaldo Teobaldo, como representante da TRIBUNA DA IMPRENSA, especialmente convidada pelo clube do Leme. Ronaldo foi alvo de atenções e gentilezas por parte dos integrantes da delegação do Cruzada e de diretores do Juparanaense.

Come não podia deixar de ser, a madrinha do Cruzada do Leme, entrega ao presidente do Juparanaense, a flâmula do clube carioca, nas solenidades que antecederam ao jôgo principal, entre as equipes de amadores dos dois clubes

Nos primeiros quadros aconteceu o inverso. O Cruzada buscou de todos os meios igualar-se ao adversário, no placar, mas, foram sempre bem contidos. Aqui o goleiro local, alivia uma pressão sôbre o seu arco

Foram inúteis todos os esforços dos atacantes do segundo quadro do Juparanaense, para conseguir pelo menos um tento, contra os quatro do Cruzada do Leme. Aqui, um atacante local, vai duro na bola, mas, nada consegue, já que os defensores do Cruzada, firmes, aliviaram a sua área

A. A. Automóvel Clube

DEPOIS de vencer o Touring S. C. por 4x3, o time da A. A. Automóvel Clube voltará a campo amanhã, para enfrentar, no campo do Manufatura (às 22 horas) a representação do Boa Vista F. C. Para êsse jôgo a equipe da A. A. Automóvel Clube deverá formar assim: Armando, Messias e Jorge; Euclides, Coelho e Miquimba; Jorge, Wilson, Geraldo, Maurício e Bicicleta.

União e Engenho Novo venceram nos veteranos

INICIANDO o Campeonato da Saudade dos Clubes Independentes, promovido pelo S. C. Maravilha, 2 jogos foram disputados. Um em Quintino, no campo do Alvinegro, e outro em Marechal Hermes, no campo do União.

Em Quintino jogaram os times do Alvinegro e União, tendo o segundo levado a melhor por 3 x 2, depois de apresentar melhor rendimento técnico que seu adversário. O time do União possui ótimos valores do passado e não fêz mais que confirmar seu favoritismo.

O América de Marechal Hermes, embora contando com o "handicap" campo, pois o jôgo foi disputado no campo do União, não conseguiu evitar a derrota pelo escore mínimo, que lhe infligiu o Engenho Novo, vice-campeão do Torneio Início e concorrente dos mais sérios.

Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA

Resultados de diversos jogos disputados domingo — Rio-São Paulo e Alvi-Negro venceram bem

SANTO AGOSTINHO F. C. X FUNDAÇÃO F.C.

Local — Deodoro.

Resultado — Santo Agostinho 1 x 0.

Quadros:

STO. AGOSTINHO — Alcides; Candinho e Juvenal; Mário, Chiquinho e Vivinho; Galego, Jaime, Pironga, Nilton e Antônio Carlos.

FUNDAÇÃO — Josquim; José e Jair; João, Elias e Crente; Jorge, Toinho, Jurandir I, Jurandir II e Roberto.

Autor do tento: Nilton.

Preliminar — Santo Agostinho 3 x 2.

COMENTÁRIO — Jôgo muito duro, obtendo o Santo Agostinho um tento que lhe garantiu o triunfo, tanto mais significativo porque foi conseguido no campo do adversário.

ALVI-NEGRO X DEMOCRATA

Local: Quintino.

Resultado: Alvi-Negro 5 x 0.

Quadros:

ALVI-NEGRO — Almir; Valdemar e Ailton; Amaury, Valério e Vani; André, Jaú, Zeteco, Tica e Juranda.

DEMOCRATA — Álvaro; Mirim e Moita; Mário, Everaldo e Joaquim; Cani, Ismar, João, Godinho e Orlando.

Autores dos tentos: Jaú (2), Tica, Zeteco e Jurandir.

Preliminar: empate 3 x 3.

COMENTÁRIO — O Alvi-Negro teve, na primeira etapa, uma cerrada barreira na equipe do Democrata. Os "democratas" lutaram e se defenderam muito bem, porém, na segunda fase os defensores do Alvi-Negro, mais frios e bem instruídos, souberam e puderam desmoronar a defensiva contrária. Foi um resultado justo, já que a segunda etapa pertenceu inteiramente aos vencedores.

VERA CRUZ F.C. X EXPRESSINHO DO LEBLON

Local: São Conrado.

Resultado: Vera Cruz 6 x 1.

Quadros:

VERA CRUZ — Pará; Baiano e José; Peixe, Cleber e Raimundo; Isidoro, Santos, Romeu, Jorge e Jaburu.

EXPRESSINHO DO LEBLON — Mário; Felix e Almir; Luiz, Nori e Saci; Haroldo, Antônio, Ivan, Sebastião e Moacir.

Preliminar: Vera Cruz 4 x 1.

Autores dos tentos: Romeu (3), Cleber, Isidoro e Santos, para o Vera Cruz; Ivan, para o Expressinho.

COMENTÁRIO — Jôgo difícil na primeira fase, quando o Vera Cruz marcou 1 x 0. Na etapa complementar, o time vencedor dominou amplamente as ações e acabou impondo uma goleada.

RIO-SÃO PAULO X COMERCIAL

Local: Campinho.

Resultado: Rio-São Paulo 5 x 1.

Quadros:

RIO-SÃO PAULO — Almir; Hélio e Mauro; Valdir, Ivan e Antoninho; Nilo (Flávio), Tião, Delmar, Carlinhos e Jorge.

COMERCIAL — Darcy; Neca I e Neca II; Gordinho, Rubens e Wantuil; Didi, Duilio, Kim, Mulato e Djalma.

Autores dos tentos: Carlinhos (2), Delmar (2) e Flávio, para o Rio-São Paulo, e Rubens, de pênalte, para o Comercial.

COMENTÁRIO — O Rio-São Paulo não teve dificuldades em derrotar por 5 x 1, a equipe do Comercial, do Andaraí, numa partida em que a disciplina imperou, do primeiro ao último minuto. Vencidos e vencedores confraternizaram-se no final do encontro.

PAULISTANO F.C. X JUVENTUDE A.C.

Local: Vicente de Carvalho.

Resultado: Paulistano 4 x 2.

Quadro do PAULISTANO — Russo (Carvoeiro); Chicão e Alfredo; Carrapicha, Zeca e Zequinha; Indu, Toninho, Tacó, Geraldo e Ximbau.

Autores dos tentos: Toninho (3) e Indu, para o Paulistano.

Preliminar: Paulistano 2 x 0.

COMENTÁRIO — Com três "goals" magníficos, Toninho decidiu a favor do Paulistano, o difícil jôgo travado ontem, com o Juventude. Foi, aliás, um jôgo bem disputado, em que os dois times deram o máximo pela vitória.

A. A. ESTRÊLA X E. C. TAMANDARÉ

Local — Manguinhos.

Resultado — A. A. Estrêla 5x1.

Quadros:

A.A. ESTRÊLA: Betinho, Celso e Zeca; Paulinho, Ari e Horácio; Carlinhos (Sidney), Jorge, Bôca, Chiquinho e Heraldo (Carlinhos).

Autores dos tentos: Bôca, Heraldo, Paulinho e Sérgio (2) para a A.A. Estrêla.

Preliminar — A.A. Estrêla 4x2.

SETE DE SETEMBRO X SENADOR CAMARÁ

Local: Senador Camará.

Resultado: Sete de Setembro 1 x 0.

Quadros:

SETE DE SETEMBRO: Cícito; Baiano e Raimundo; Getúlio, Cabôclo e Vandinho; Djalma, Valdir, Flávio, Tiziu e Dario.

Autor do tento: O único tento de Flávio.

Comentário: Em jôgo igual conseguiu o Sete de Setembro, marcar um tento a zero, com justiça contra a equipe do Senador Camará. Resultado justo já que houve ligeira superioridade do clube do Leblon.

GRÊMIO E. CORDOVILENSE E. C. JUVENTUS

Local — Cordovil.

Resultado — Grêmio Cordovilense W. O.

Não compareceu o E. C. Juventus.

PROGRESSO F. C. X UNIVERSAL FILMES F. C.

Local — Engenho de Dentro.

Resultado — Progresso W. O.

Não compareceu o Universal Filmes F. C.

CESI DO MEIER X COSTA BARROS F. C.

Local — Engenho de Dentro.

Resultado — CESI do Méier W. O.

Não compareceu o Costa Barros F. C.

S.P.R. X AERE CONTINENTAL

Local — Cordovil

Resultado — SPR 4x0

Quadros:

S.P.R. — Osvaldo, Valtinho e Ari; Martelo, Neca e Helinho; Manilha, Tião, Badú, Raimundo e Hélio II.

Aere Continental — Rubens, Miguel e Pavão; Nelson, Bira e Julio; Jurandir, Tati, Zebú, Roberto e Adriano.

Autores dos tentos: Badu (2), Raimundo e Hélio II para o S.P.R.

Preliminar— S.P.R.: 4x0

Comentário — O S.P.R. de Cordovil demonstrou melhor preparo que seu adversário. Dominou as ações e os tentos foram surgindo naturalmente; daí o justo resultado de quatro "goals" a zero para o time de Cordovil.

E. C. BERMACIA X VITÓRIA F. C.

Local — Pedregulho

Resultado — Bermacia 6x1

Quadro do Bermacia — Luiz (Darci), Mané e Zezinho; Abel, Hilson e Wandir; Gilvan, Sergio, Nilton, Mazinho e João.

Autores dos tentos: Mazinho (3), Nilton, Gilvan e João.

Comentário — Jogando contra time não inscrito o Bermacia obteve dois pontos ontem, pelo Campeonato TRIBUNA. Mereceu o amplo triunfo, porque jogou melhor que seu adversário e dominou as ações.

BANDEIRANTES X PAU GRANDE

Local — Raiz da Serra.

Resultado — 2x2.

Quadros:

Bandeirantes — Gonçalo, Mauro e Militão; Kibon, Zeca e Juja; Cecílio, Paulinho, Ailton, Aurélio e Zé Maria.

Pau Grande — Zé da Leia, Pitá e Berruga; Saratoga, Nel e Nonô; Toinho, Américo, Tovar, Arlindo e Hélio.

Autores dos tentos — Ailton e Pita contra, para o Bandeirantes, e Américo e Tovar para o Pau Grande.

Preliminar — Pau Grande 2x1.

Comentário — O Bandeirantes do Pedregulho sofreu, ontem, um empate, na Raiz da Serra, que não foi justo para a sua atuação. Assim como suscitou dúvidas o tento de empate do clube local, feito em cima da hora. Mesmo assim os defensores e aficionados do clube do Pedregulho vieram satisfeitos com o resultado final. A iniciativa no marcador coube ao Bandeirantes, que marcou o primeiro tento do encontro, cabendo ao Pau Grande empatar a partida antes do término da primeira fase. Na etapa derradeira, o Bandeirantes voltou a desempatar, cabendo, como já dissemos, ao clube local, num lance duvidoso, já escuro, marcar o tento de empate.

NOVO ORIENTE F. C. X SIMAS F. C.

Local — Anchieta.

Resultado — Novo Oriente 4x3.

Quadro do Novo Oriente — Zezinho, Mauro e Agostinho; Juvenal, Geraldo e Aleone; Jorge, Vavá, Raul, Dando e Didico.

Autor dos tentos — Raul (4).

Preliminar — Novo Oriente 3x1.

Comentário — O Novo Oriente, de Ipanema, foi ontem a Anchieta, conseguindo triunfar sôbre o Simas, por 4x2, e somar mais dois pontos no Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA. Jôgo bem disputado e com atuação excelente do time da zona sul.

CASTRO ALVES E. C. X BOCA NEGRA F. C.

Local — Engenho Novo.

Resultado — Boca Negra 2x0.

Quadros:

Boca Negra — Geraldo, Mário e Arcanjo; Zizi, Luís e Muro; João, Dico, Odilon, Dutra e Danilo.

Castro Alves — Pernas, Carlos e Jaú; Luís, Baiano e Zair; Gilberto, Paulinho, Ari, Jaci e Carlos Alberto.

Autores dos tentos — Dutra e João.

Preliminar — Boca Negra 3x1.

Comentário — Jôgo duro, com o Castro Alves empenhando-se sem obter sucesso em seus esforços. O Boca Negra atuou com maior coordenação em suas linhas e mereceu o resultado.

Convoca o Tamoio

DANDO prosseguimento a sua atuação no Campeonato Leopoldinense, o Tamoio de Ramos, enfrentará esta noite, no Campo do Bonsucesso a equipe do Onze Cadetes, em jôgo que se antecipa como dos melhores.

O início da partida está previsto para às 21,30 horas, como o jôgo principal da rodada.

CONVOCAÇÃO

A direção de esportes do Tamoio de Ramos, convoca seus jogadores, para comparecerem na sede e no horário habitual. São os seguintes: Jackson; Mário, Darcy, Ney, Flávio, Edson Harley, Nonô, Dalton, Silvinho, Escurinho e Zéca.

Dr. Floriano Martins

DENTISTA
(Antigo colaborador do Prof. Newlands)
Paradentose e prótese de precisão
Rua Gonçalves Dias, 30-A — 3.º andar — Telefone 42-9908

TODAS AS TERÇAS-FEIRAS

Seção IMOBILIÁRIA

"COMO UMA LUVA" PARA VOCÊ!

Exatamente! Apartamentos que se ajustam "como uma luva", não só às suas preferências e necessidades, como às suas possibilidades econômicas. Verifique:

LOCALIZAÇÃO EXCEPCIONAL: R. Barata Ribeiro, esq. de Figueiredo de Magalhães, em Copacabana,

2 TIPOS DE APARTAMENTOS: Tipo A - Sala, Quarto, Banheiro c/ box, Cozinha, Quarto e W.C. para empregada, área de serviço com tanque.

Tipo B - Vestíbulo, Sala com varanda, Quarto, Banheiro, Cozinha, W. C. para empregada.

CONSTRUÇÃO ADIANTADA: Já na segunda laje

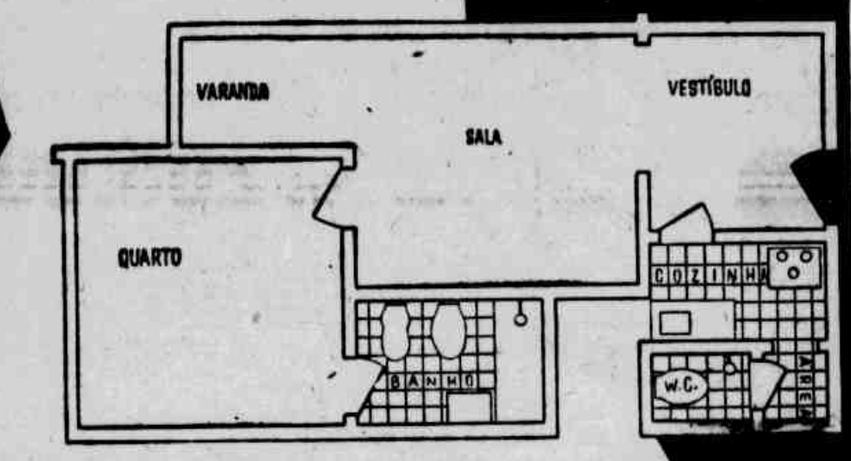
Todos os apartamentos de frente e do lado da sombra

PREÇOS DE: Cr$

382.000,00 a 574.000,00

Depois de analisar, calcular e verificar, a conclusão será esta: COMPRAR IMEDIATAMENTE! Visite-nos, então!

EDIFÍCIO "PORTO RICO"



Incorporação e Construção da Companhia Imobiliária e Construtora LEFÈVRE-SAAD

Informações e vendas

PLANIL Planejamentos Imobiliários Soc. Civil

Av. Erasmo Braga, 277 - 9.º and. - Tels. 22-6670, 42-0470 e 22-9641
Em Copacabana: Rua Barata Ribeiro, 354 - esq. de Hilário de Gouveia
(Loja aberta, diàriamente, de 10 às 22 horas, inclusive domingos e feriados)

Veja Publicidade

LARANJEIRAS

Rua Pinheiro Machado, 103 x Rua Coelho Neto, 82 — Vendem-se os últimos apartamentos dêste prédio, magnificamente situado. Construção adiantada, sôbre pilotis, com garagem subterrânea. Todos os apartamentos são de frente, com três e dois quartos, cozinha, banheiro, quarto e banheiro de empregada e área de serviço com tanque. Ótima oportunidade para emprêgo de capital em construção de 1.ª qualidade. Preço facilitado em três anos. Tratar diretamente com os construtores S. BATALHA, MIRANDA & CIA. LTDA. — Av. Franklin Roosevelt, 39 — 6.º andar — s/602/4 — Tel. 52-3938.

FLAMENGO — Vende-se à Rua Marquês de Abrantes 18, com frente também para a Avenida Radial Sul, junto à Praça José de Alencar e a muito pouca distância da Praia do Flamengo, apartamentos todos de frente, em início de incorporação, constituídos de vestíbulo, ótimo quarto, banheiro completo, coz. completa e sala de almôço. — Preços: 280 a 300 mil cruzeiros, com grandes facilidades no pagamento. Sem juros e preços fixos sem reajustamento. Farta condução à porta, colégios e comércio. Você tem ainda uma oportunidade para comprar bem o seu apartamento para moradia, renda ou revenda. — Vendas diretas com o Incorporador JOAO CHAR CURY, uma tradição de 22 anos nos negócios imobiliários para a sua garantia. — Avenida Rio Branco, 134, sala 305. Tels.: 42-7700 e 42-5406.

CENTRO — Avenida Rio Branco, Edifício IRACEMA — VENDEMOS (lado da sombra) conjunto de 3 salas com sanitário privativo, sendo tôdas as peças de frente. — Duas salas encontram-se pintadas a óleo, são atapetadas, possuem sancas, armário embutido e divisão de entrada de vidro. A terceira está alugada. Preço Cr$ 2.000.000,00, com sinal de Cr$ 1.470.000,00 e o saldo financiado em 11 anos. Informações com ORLANDO MACEDO — Rua São José, 90 — 5.º andar — Tel.: 22-9950 — (Rêde interna).

CORRETORES

Procuram-se elementos que possam dar referências, para interessante trabalho de corretagem, em função de futuro. Falar ao sr. JOSÉ PINHEIRO — Rua do Lavradio, 98 — No horário de 10 às 12 horas, diàriamente, com exceção das sextas-feiras e sábados.

Cronometragem eletrônica no dia do Grande Prêmio "Brasil"

Entre as barbadas de domingo, uma estava na "Tona"...

O Pulga
UM DIÁRIO COM LIBERDADE DE RELINCHAR

BRILHANDO

CELMAR Padilha, o mais jovem diretor da sede do Jockey Club Brasileiro estêve desfilando com sucesso nos "States". De lá, mandou suas notícias ao Ibrahin Sued que foram reproduzidas tal qual saíram do forno.

Celmar conta uma porção de coisas curiosas, fala de seus passeios e suas incursões noturnas. Conta-nos que pagara Cr$ 22 mil para assistir a um "show"...

Entre mais outras notícias que de certo modo prenderam a atenção do leitor e muito mais a nossa — confessa que tem visitado "boites", teatros, cinemas e até ido às corridas... de cachorro.

Como se trata de um diretor social do Jockey, é natural que Celmar não tenha tido tempo para frequentar às corridas de cavalos. Talvez o turfe não esteja incluído no seu programa. Não deve ser "Kar"...

Quase roda

CASTILLETA quando quer uma carreira, ainda é o mesmo jóquei: ativo enérgico e inteligente. Com o veloz BILL no 1.º páreo, foi um descanso para os apostadores. Tomou a ponta e adeus turma!

Suas montarias estavam reduzidas a duas, apenas: Bill e Sancy. Sabia-se no prado e principalmente nas ante-salas da repesagem, que Castilleta como de seu hábito, havia acumulado, rijo e forte, os dois animais.

No Grande Prêmio "Dezesseis de Julho", um pequeno trailer do G. P. "Brasil", todos presenciaram como o Castilleta defendia com unhas e dentes a carreira. Não perdeu um só lance. ILEX tomou a ponta e Sancy atrás dêle. No fundo ROCKET espreitando uma brecha nos instantes decisivos da luta. Ao contornarem a curva de chegada, Castilleta passou de golpe para a ponta e mandou aquela remada de "Cambridge" a 42 por minuto. Ulloa com Rocket levou um fecha dos diabos e quase roda junto à cêrca interna. Impressionante foi a arremetida final do filho de Formasterus, aprumando-se e vindo ameaçar o triunfo de Castilleta, um leão no lombo de Sancy. Ficamos, depois, bem convencidos de que se Rocket não sofresse aquêle contratempo, ninguém lhe roubaria o triunfo. Nem o Castilleta com tôda aquela gana...

AGNELLO NA FAZENDA...

QUANDO o cel. Agnello de Souza vai para o sítio, e coincide o seu veraneio com a inscrição de algum animal de sua cocheira, o pessoal do Jockey fica com a pulga atrás da orelha.

Quinta-feira última o coronel não se encontrava na cidade. Da sede do Jockey Club telefonaram para a sua residência e uma voz feminina informava que o coronel tinha ido para o sítio.

Na Gávea dois animais estavam inscritos: Coronha e Aluete. Na sede não ficou ninguém (nem mesmo o Mário Reis) que deixasse de atirar algumas pulécas naqueles animais. Houve até quem os acumulasse.

Com Coronha levaram castigo, mas com Aluete a coisa foi bem diferente. Depois do páreo "aconteceu" uma UISCADA, com salgadinhos e tudo. O coronel Agnello estava ausente, mas sua pessoa foi muito comentada. Os mais exaltados levantaram vivas ao coronel, cada vez melhor na pontaria.

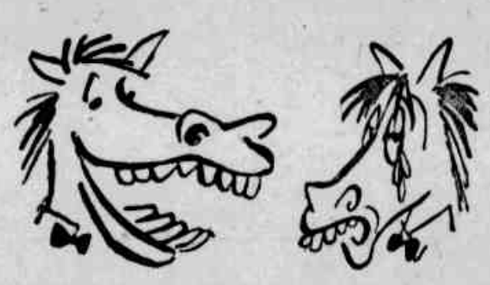
Higienização...

O DIRETOR de sede, doutor Roberto de Souza Coelho, homem de laboratório, ordenou um novo processo de limpeza e higienização nos banheiros da sede.

A partir de têrça-feira o "reservado" dos homens foi desinfetado com grande quantidade de formol, tornando o ambiente asfixiante por alguns instantes.

Quem ia para o "reservado" com fins determinados, tinha primeiro que chorar. E que o doutor Roberto de Souza Coelho mandou que se fizesse uso de "formol" (poderoso antisséptico) nas limpezas das paredes, vasos, chão, etc. O encarregado do serviço errou na dosagem. O aldeído fórmico desprendeu-se em volumosas nuvens de vapor, atacando as narinas de uns e fazendo com que a maioria chorasse como autênticas carpideiras. Sob a ação do formol o "reservado" tomou o cheiro característico dos laboratórios de pesquizas patológicas, e os seus frequentadores fizeram às vêzes de cobaias... Todo mundo embalsamado no formol...

RELINCHOS DO DIA



— *VOCÊ conseguiu livrar-se da derrubada de Locatário?*

— *Qual nada... Encontrei-me com todos os irmãos Chamma, e não pude escapar.*

— *De minha parte já estou prevenido contra a próxima de Locatário.*

— *Como assim?*

— *Irei ao prado com a nova Lei de Inquilinato, no bôlso...*

ANDOU acertada a CÉCÉ, no domingo, retirando do último páreo os animais que se valeram da "partida anulada", para fazerem uma carreira extra. Os proprietários e treinadores foram antes consultados, se desejavam ou não, manter os seus "runners" no páreo, para uma nova partida. Inteligentemente, negaram-se a confirmar a presença dos bichinhos. Todos andaram certos, inclusive O. Macedo que viu o "Confirmador" anular a partida, mas que infelizmente não pôde conter o ímpeto de sua montada. Atrás de Segrel vieram os trouxas...

PANCHO Irigoyen não estêve numa tarde bem inspirada, no domingo. Com o favorito (único fracassado em tôda reunião) L'Amiral deixou-se ficar no fim do lote, para correr de alcance num páreo de 1.200 metros, contra bichos ligeiríssimos. Disso se valeu Blast (bastante esfogueado) para comandar as ações e fazer sua a vitória em bonito estilo. A decisão foi no "Photochart", porém Blast suportou com firmeza o "rush" avassalador de L'Amiral. Depois do páreo Pancho reconheceu o êrro.

Celmar Padilha trouxe dos EE.UU. as lâmpadas que faltavam ao aparelho

CONFIRMANDO o que já divulgamos em primeira mão, podemos revelar agora que a cronometragem eletrônica será inaugurada no dia do Grande Prêmio "Brasil", marcando, inclusive, o tempo dos sensacionais 3.000 metros da nossa maior prova.

LAMPADAS

O material que faltava, foi trazido pelo sr. Celmar Padilha, dos Estados Unidos. Êsse diretor, aproveitando a sua estada naquele país, comprou as lâmpadas que faltavam para completar o aparelho, que dentro de alguns dias estará pronto para entrar em funcionamento.

De início, a cronometragem só será feita para os tempos totais, sendo, mais adiante, tomados vários tempos parciais, inclusive da reta de chegada.

ATRASO

A modificação da filmagem das carreiras, todavia, não será inaugurada na semana da festa máxima. Em consequência de atrasos nos serviços do laboratório, o sistema atual continuará em vigor mais algum tempo, até que se ultimem os trabalhos do laboratório do peão do prado, onde, inicialmente, serão revelados os filmes.

Se ainda não sabia, fique sabendo que...

NASHUA, o maior cavalo norte-americano, tem quatro anos de idade e pertence a "Mister" Woodsward Júnior;

— é êle o recordista mundial de somas ganhas, já tendo levantado até o presente momento, mais de um milhão e oitocentos mil dólares;

— o Derby de Epsom, foi corrido pela primeira vez no ano de 1779, por ocasião das bodas nupciais de Lord Derby;

— fazia parte à grande prova do turfe inglês, da lista de presentes oferecidos por Lorde Derby a Lady Hamilton;

— antigamente! na Argentina, quando havia empate de 1.º lugar, os empatantes volvam a correr pelo desempate, logo após a realização do último páreo;

— outro país que adotava a mesma medida, é o Peru;

— Treveo, o primeiro cavalo adquirido pelo Dr. Peixoto de Castro, não pertencia ùnicamente ao grande criador patrício. Outros 15 alunos da Faculdade de Direito, inclusive o dr. Adhemar de Faria, eram, também, sócios do cavalo;

— os programas oficiais do Jockey Club do Peru, trazem o nome do "starter" atuante no dia;

— lá, como aqui no Brasil, vários são os juízes de partidas contratados pelo Jockey. A tabela de escala é feita com antecedência e determina o dia em que cada um vai atuar;

— no ano de 1931, Leguizamo marcou um recorde difícil de ser batido. Montando oito parelheiros, Leguizamo ganhou com sete, colocando-se em segundo com o oitavo;

— o primeiro hipódromo construído na Argentina, foi o chamado "Circo del señor White", instalado pelo senhor Diogo White, no ano de 1849.

ÊSTE TURFE GOZADO

por NEY DA COSTA

EXISTEM certos têrmos em uso no turfe, que dão margem à dupla interpretação, originando, assim, passagens interessantíssimas, das quais, hoje, contaremos uma muito boa.

Tôda gente sabe, que quando se quer que um jóquei obrigue seu pilotado a recuar, sem dar voltas, ordena-se que o mesmo serre a bôca do animal. Isto traduzido em miúdos, quer dizer que o jóquei deve puxar a rédea para trás e movimentar o freio ou bridão, conforme o regime em uso, de um lado para outro, dentro da bôca do animal.

Pois muito bem! Tempos atrás, se não nos falha a memória, o fato se passou entre o "starter" Nilton Carrilho Macedo e o jóquei Antônio G. Silva, que na época era ainda aprendiz. O conhecido juiz de partidas do Jockey Club, estava em grandes dificuldades para dar uma partida, devido a determinado animal montado pelo "Toninho", que virava e mexia, estava com a bôca na fita, procurando mastigá-la.

Seria um perigo dar a largada em tais condições, pois a violência com que a fita sobe, dá para virar de costas qualquer animal que a esteja mordendo. Querendo evitar que tal acontecesse e louco para dar a largada, o "starter" que por várias vêzes já havia chamado a atenção do bridão pernambucano, para que o mesmo não deixasse seu pilotado avançar tanto, exasperou-se e gritou:

— "Como é "seu" Silva? O senhor vai ou não vai recuar seu animal. Veja se consegue serrar a bôca do cavalo, pois, do contrário, vou acabar lhe suspendendo".

"Mas "seu" Nilton", respondeu assustado o vivo pilôto patrício, "Como é que vou serrar a bôca do bicho, se não tenho serrote aqui comigo"!!!

Suspenso o líder M. Silva até o dia 9 de setembro

Os outros jóqueis que não obedeceram ao sinal de anulação de partida foram suspensos até 22 de agôsto — Chamado à secretaria o treinador Ernesto Radetzki, amanhã — Outras resoluções da C. C.

REUNIDA, ontem, a fim de julgar as últimas carreiras realizadas na Gávea, a Comissão de Corridas tomou várias deliberações, sendo a mais importante a que se refere à suspensão dos jóqueis que tomaram parte no último páreo da reunião de domingo e que não obedeceram ao sinal de anulação da partida.

Foram todos suspensos até o dia 22 de agôsto, sendo a penalidade imposta ao líder M. Silva estendida até o dia nove de setembro por ter êste profissional prejudicado os seus competidores, montando a égua Leocádia, no G. P. "16 de Julho".

As performances dos pensionistas de Ernesto Radetzki não agradaram à Comissão de Corridas e por êste motivo, o treinador gaúcho terá que comparecer, amanhã, ao "chs".

AS RESOLUÇÕES

Foram as seguintes as resoluções tomadas pela Comissão de Corridas, em sua reunião de ontem:

1 — notificação por indocilidade na partida: Silva (1.ª notificação);

2 — suspender, por infração do § 2.º do artigo 163 do Código (não terem obedecido ao sinal de anulação da partida do 8.º páreo da corrida do dia 22), até 22 de agôsto, os jóqueis Manoel Silva (Bebeto), Waldemiro de Andrade (Quetzal), Alerino Caceres (Querelante), Olívio Macedo (não aceitando as explicações dadas por êste jóquei, que conduziu Segrel, tendo em vista o verificado no filme do páreo, até a passagem do confirmador), e o aprendiz Francisco G. Silva (Buril);

3 — suspender, por infração do artigo 169 do Código (prejudicar os competidores), os jóqueis e aprendiz: até 7 de agôsto Antônio Portilho (Tarboux, Riacho e Ubim); até 28 de julho Ubirajara Cunha (Jasione) e Jorge Ramos (Dores do Campo); até 26 de julho Francisco Irigoyen (Diadema) e Benedito Marinho (Juramento);

4 — estender até 9 de setembro, por infração do art. 169 do Código (prejudicar os competidores), a suspensão constante da alínea b desta resolução e referente ao jóquei Manoel Silva (Leocádio);

5 — registrar na fôlha de assentamentos do tratador Sérgio de Freitas a diversidade de performance de seu pensionista Kibar, nas corridas de 21 de junho e 21 do corrente mês;

6 — multar, por infração do artigo 170 do Código (desvio de linha), os jóqueis e aprendiz: em Cr$ 1.800,00 Haroldo Vasconcelos (Aluete), Zarik e Itatupan), em Cr$ 600,00 Antônio Portilho (Blue Sky) e Alberto Nahid (Grieg);

7 — multar, por infração do artigo 173 do Código (aplicar castigo injustificado no seu pilotado), em Cr$ 500,00 o jóquei Lídio Lins (Litré);

8 — chamar a Secretaria de Corridas, quarta-feira próxima, às 16,30 horas, o tratador Ernesto Radetzki;

9 — ordenar o pagamento dos prêmios das corridas de 12, 14 e 15 do corrente mês.

A cêrca móvel salvou Ullôa (Rocket)

APESAR de batido por duas vêzes contra os moirões da cêrca móvel, nada aconteceu de grave ao jóquei Ullôa, piloto de Rocket. Como se sabe, Ullôa sofreu violento partido de Manoel Silva, jóquei de Leocadia, e andou batendo contra a cêrca interna. O bridão chileno agradece a sua salvação à cêrca móvel, que cedeu ao sofrer o impacto de Rocket e da sua perna esquerda. Teve, apenas, sua bota rasgada.

Indócil na Fita

APOS ter-se submetido à melindrosa intervenção cirúrgica, na qual perdeu metade do estômago, repareceu domingo, no Hipódromo, o dr. Paulo Buriamaqui.

O dinâmico diretor da Escola de Aprendizes, está bem disposto e espera voltar à atividade dentro em breve.

* * *

Luís Reis, ativo locutor da Continental, não cabia em si, de contente, domingo, no prado.

E' que o rapaz, pouco antes de uma hora da tarde, havia se tornado papai de um robusto pimpolho e, como é muito natural nos principiantes, estava radiante.

A todos que o iam abraçar, Luís Reis, nada modesto bancava a "velha" coruja, dizia:

— "Não é prá me gabar não. Mas que o guri é um "pingão", lá isto é que é".

* * *

Só mesmo depois da realização do G. P. "Brasil", estará solucionado o problema da revelação da filmagem das carreiras no próprio hipódromo, o que facilitará a exibição, poucos minutos após à realização de cada páreo.

O responsável por êste serviço, está envidando esforços para que a instalação do laboratório, termine o mais ràpidamente possível, o que espera conseguir pouco depois da realização da prova máxima do turfe carioca.

* * *

A Comissão de Corridas, em caráter experimental, resolveu julgar as reuniões das quintas-feiras, após a realização das sabatinas, e, as das sabatinas, após o término das domingueiras.

Esperam, assim, os senhores Comissários, terminarem seu serviço na segunda-feira, bem mais cedo do que do costume, pois, só terão de assistir 8 páreos, ao invés dos 23 que habitualmente assistiam.

CECASTRO

Primeiro trabalho forte de Dhanous para o G. P. "Brasil"

O pensionista de Pedro Gusso Filho fêz a volta fechada em 137"2/5 — Também Silvanesco e Canaletto fizeram partidas visando a prova do dia 5 de agôsto — Outros trabalhos anotados na manhã de ontem

EM pista de areia pesada, na manhã de ontem, se exercitaram vários parelheiros para os seus próximos compromissos na Gávea. Destacamos os trabalhos dos animais Dhanous, Silvanesco e Canaletto, prováveis concorrentes ao Grande Prêmio "Brasil".

O cavalo francês passou a volta fechada em 137"2/5, fazendo o seu primeiro forte, depois que chegou à Gávea. Silvanesco abordou os 1.900 metros, deixando nos cronômetros 131", enquanto o pensionista de Domingos Ferreira passava os 2.400 metros em 161".

Foram os seguintes os trabalhos anotados, na manhã de ontem:

L'INCONNU — E. Castillo — 2.040 em 133"4/5.
CANALETTO — F. Irigoyen — 2.400 em 161".
SINFONIA — O. Ullôa — 1.400 em 92"2/5.
BOMBA H — B. Marinho — 1.500 em 97"3/5.
NEGRILLO — L. Leighton — 1.400 em 94"2/5.
QUEENIE — D. Moreno — 1.300 em 83"3/5.
COLETTE — J. Baffica — 1.300 em 86".
SWAMI — O. Ullôa — 1.500 em 102".
EMPIRE — F. Irigoyen — 1.400 em 91"1/5.
FAROLETTE — A. G. Silva — 1.500 em 101".
NEXT — D. Azeredo — 1.500 em 98"2/5.
SUAVE — A. Portilho — 1.300 em 87".
MOJICA — B. Marinho — 1.500 em 102".
CORONA — F. Irigoyen — 1.500 em 100".
SILIS — S. Machado — 1.600 em 107".
TRETA — O. Moura — 1.200 em 79".
ZINGARA — N. Pereira — 1.300 em 86".
ZÉ — D. Moreno — 1.500 em 101".
NURIA — W. Andrade — 1.300 em 86"1/5.
REPIQUE — L. Diaz — 1.500 em em 102".
QUADRILHA — O. Ullôa — 1.600 em 103"1/5.
TINO — B. Castro — 1.300 em 85".
FIREBOLT — W. Lima — 1.300 em 86"1/5.
DOURADOS — E. Castillo — 1.500 em 99".
SAL AMARGO — J. Baffica — 1.500 em 100"2/5.
MON AMI — L. Mezaros — 1.300 em 89"1/5.
BONGIORNO — A. Portilho — 1.500 em 98"2/5.
JACQUARD — L. Diaz — 1.300 em 87".
OXFORD — J. Ramos — 1.500 em 98".
MISS COTIA — D. Moreno — 1.600 em 111".
REGALO — O. Moura — 1.500 em 98"2/5.
PACTOLO — A. Nahid — 1.300 em 83".
OLIA — E. Castillo — 1.300 em 85".
SILURIAN — L. Leighton — 1.200 em 80".
MALA NOCHE — U. Cunha — 1.300 em 84"2/5.
ROYAL GROWN — A. Reis — 1.000 em 69".
DONAIRE — J. Portilho — 1.600 em 111".
ZIG ZAG — C. Calleri — 1.600 em 116".
SÍMBOLO — J. Araújo — 1.300 em 87"2/5.
REVOLUÇÃO — D. P. Silva — 1.300 em 87".
CITARA — A. G. Silva — 1.300 em 87".
HOLLANDS — V. Pinheiro — 1.600 em 109".
QUEFIR — M. Martins — 1.400 em 90".
JOHN FOX — A. Nahid — 1.300 em 85".
MALINA — P. Coelho — 1.400 em 94".
ERÔNICO — J. Baffica — 1.500 em 99".
LA MOUSME — H. Alves — 1.400 em 92".
COMMODORE — N. Pereira — 1.500 em 99"2/5.
CACAU — O. Moura — 1.400 em 92"4/5.
CAMABIS — A. Portilho — 1.500 em 102".
ROLETA — O. Ullôa — 1.600 em 104".
LADY JESS — P. Coelho — 1.200 em 79".
HOMERO — H. Alves — 1.200 em 79".
MANGAZ — L. Diaz e KENMORE — U. Cunha — 1.400 em 90".
LIVIA — L. Diaz e L'AMIRAL — P. Coelho — 1.200 em 79" e 3/5.
SARAU — O. Ullôa e QUIMBAR — Delcio — 1.300 em 86".
FASTENER — O. Ullôa e QUADRILHA — Delcio — 1.300 em 86"2/5.

PARA O GRANDE PRÊMIO "BRASIL"

DHARNOUS — O. Ullôa — 2.040 em 137"2/5, 1.600 em 106" e 1.000 em 70"2/5.
SILVANESCO — V. Pinheiro — 2.040 em 141" e 1.600 em 110" e 2/5.

TURFISTA

Leia diariamente o BOLETIM DA GAVEA
Assinaturas Cr$ 70,00, pelo telefone: 32-0325

OBREIRO ESTÁ NA VEZ

MERCE de suas duas últimas atuações, Obreiro é um dos grandes favoritos da reunião da próxima quinta-feira, cujo programa damos abaixo:

1.º PAREO — Às 14.00 — 1.400 metros — Cr$ 50.000,00

	Ks.
1—1 Obreiro	56
2 Piccby	56
3—3 Itatupan	56
4 Gusiasco	56
3—5 Federal	56
" Distica	56
4—6 Tenaz	56
7 Domelia	54
" Revenecera	54

2.º PAREO — Às 14.30 — 1.600 metros — Cr$ 45.000,00

	Ks.
1—1 Blue Sky	56
2—2 Elzorro	58
3 Vigilante	58
3—4 Bangu	52
5 Al Rio	58
4—6 El Guapo	60
7 Catuça	58

3.º PAREO — Às 15.00 — 1.400 metros — Cr$ 50.000,00

	Ks.
1—1 Quiroga	52
2—2 Mimosa	54
3—3 Spitfiresom	54
4 Yés	52
4—5 Hilinitza	52
" El Mayor	54

4.º PAREO — Às 15.30 — 1.300 metros — Cr$ 55.000,00

	Ks.
1—1 Hoojam	60
2 Ghiza	52
2—3 Jonie	60
4 Ogivinha	50
3—5 Sanam	52
6 Ormandie	52
4—7 Mariscal	54
8 Minarso	52
9 Cairé	58

5.º PAREO — Às 16.00 — 1.500 metros — Cr$ 50.000,00 — (BETTING)

	Ks.
1—1 Mojica	54
" Nirza	54
2 Fruta Belmont	50
2—3 Ercia	54
4 Garka	52
" Bagatelle	58
3—5 Nuvem Azul	54
6 Bombôa	50
7 Candongas	54
4—8 Gloriinha	54
9 Igarsá	56
10 Bela Yayá	50
11 Royal Crown	52

6.º PAREO — Às 16.30 — 1.500 metros — Cr$ 50.000,00 — (BETTING)

	Ks.
1—1 Embalo	60
" Carterito	60
2—2 Corrigio	54
3 Fair Clever	52
3—4 Demolidor	60
5 Dick Powell	54
6 Mercury	58
4—7 Piratini	52
8 Ogive	50
9 Pan	52

7.º PAREO — Às 17.00 — 1.500 metros — Cr$ 50.000,00 — (BETTING)

	Ks.
1—1 Chivi	56
2 By Pass	58
3 Ardorese	52
2—4 Tarboux	54
5 Garranche	56
" Penta	58
5—6 Nassau	60
7 Garbo	54
8 Ike	54
4—9 Jacquard	56
10 Quartzo	52
11 Fearless	58
" Johnny	58

Estreará sábado o promissor Jack Fruit

1.º PAREO — Às 13.40 hs. — 1.400 metros (grama) — Cr$ 45.000,00

1—1 Cacaú	2	60
2 Baicuri	5	60
2—3 Negrilho	4	56
4 Burladora	10	58
3—5 Dongaly	6	60
6 Taxi-Girl	1	54
7 Firebolt	9	60
4—8 Super Som	3	60
9 Renio	7	60
10 Cafute	8	58

2.º PAREO — AS 14.05 HS. — 1.500 METROS — CR$ 70.000,00

1—1 El Bazan	3	56
2—2 Maxixe	5	56
3—3 Augendas	1	58
4—4 Duque	2	56
5 Gayattá	2	56

3.º PAREO — AS 14.30 HS. — 2.200 METROS — CR$ 66.000,00

1—1 Cardeal	1	54
2—2 Samurai	5	60
3 Kibitz	4	54
3—4 Capurro	6	54
5 Sal Amargo	7	52
4—6 Seibo	2	54
7 Tunuyan	3	52

4.º PAREO — AS 15.00 HS. — 1.400 METROS — CR$ 60.000,00

1—1 Tenderley	4	56
2 Empatia	3	56
2—3 Estrêla d'Oeste	5	56
4 Definida	1	56
3—5 Aresta	2	56
6 Têtus	6	56
4—7 Canzoneta	8	56
8 Eçaruna	9	56
9 Iorama	7	56

5.º PAREO — AS 15.30 HS. — 1.600 METROS — CR$ 65.000,00

1—1 Jack Fruit	3	55
2 Kosow	7	55
2—3 Commodore	1	55
4 Sutanez	4	55
3—5 Cascador	8	55
6 Caballero	9	55
4—7 Malvineiro	6	55
8 Ibañez	2	55
9 Jet Beat	5	55

6.º PAREO — AS 16.00 HS. — 1.300 METROS — CR$ 50.000,00 — (BETTING)

1—1 Bebeto	11	60
2 Impulsive	18	56
3 Sardo	13	52
4 Zingara	5	52
2—5 John Fox	14	54
6 El Garboso	15	58
7 Pandeiro	9	56
" Carambola	2	52
3—8 Bayard Prince	8	60
9 El Negrito	6	58
10 Embrulhão	7	58
11 Nipromante	10	52
" Morengo	16	54
4-12 Valentine	17	58
13 Segrel	1	54
14 Solitel	12	58
15 Helix	3	56
" El Gusso	4	56

7.º PAREO — AS 16.30 — 1.000 METROS (GRAMA) — CR$ 65.000,00 — (BETTING)

1—1 Etendard	2	55
2 Silurian	6	55
2—3 Brachetto	3	55
4 Capinzal	1	55
3—5 Cris Craft	8	55
6 Ubim	9	55
4—7 Jind	7	55
8 Pinta Larga	5	55
9 Tannhauser	4	55

8.º PAREO — AS 17.00 — 1.300 METROS (GRAMA) — CR$ 50.000,00 — (BETTING)

1—1 Silis	12	52
2 Giarola	7	52
3 Josefina	3	58
2—4 Carotte	1	54
5 Santu	8	58
6 Suave	9	58
3—7 Lés	4	52
8 Labelle	6	56
9 Menina	10	52
4-10 Nuria	2	58
11 La Reina	5	58
12 Descalza	11	52

Voltando à turma, agora, Berceuse deve ganhar

BERCEUSE, que volta à sua turma, tem, agora, tôda a pinta de barbada. A defensora do "Stud" Ipiranga, que ostenta excelente forma, aparece como a favorita do 4.º páreo da reunião de domingo vindouro, cujo programa damos abaixo:

1.º PAREO — Às 13.40 — 1.600 metros — Cr$ 50.000,00

	Ks.
1—1 Dourados	58
2 Cunhambebe	52
2—3 Regalo	56
4 Camabis	52
5 Nassau	52
3—6 Bedah	52
7 Desgosto	52
8 Minochino	54
4—9 Tripoli	52
10 Pimpolho	52
11 Next	60

2.º PAREO — Às 14.05 — 1.600 metros — Cr$ 65.000,00

	Ks.
1—1 Tenda	56
2—2 Havstana	56
3 Vovó Anna	56
3—4 Sur Mer	54
5 Bomarbás	56
4—6 Blue Bird	56
7 Maionese	56

3.º PAREO — Às 14.30 — 1.300 metros — Cr$ 65.000,00

	Ks.
1—1 Desplante	56
2 Tribunal	56
2—3 Tenta	56
" Toleta	56
3—4 Buoyant	56
" Conde	56
4—5 Celeiro	58
6 Apanagio	56
" Austero	56

4.º PAREO — Às 15.00 — 1.300 metros — Cr$ 65.000,00

	Ks.
1—1 Berceuse	54
" Aurèola	56
2—2 Las Vegas	56
3 Mala Noche	56
4 Gamerrucha	56
3—5 Bacchante	56
6 Enersia	56
7 Balcova	56
4—8 Chuzada	56
9 Bung Lai	56
10 Olia	56

5.º PAREO — Às 15.30 — 1.500 metros — Cr$ 70.000,00

	Ks.
1—1 Empire	55
2 Jasmino	55
2—3 Tiratuge	55
4 British Emperor	55
3—5 Boulevard d'Or	55
6 Ile de France	51
7 Juquita	55
4—8 Portalé	55
9 Juramento	55
10 Bongiorno	55

6.º PAREO — Às 16.00 — 1.000 metros — Cr$ 65.000,00 (BETTING)

	Ks.
1—1 Uja	55
2 Rosa Miel	55
3 Jalica	55
4 Fuligem	55
2—5 Sertania	55
6 Vesta	55
7 Jacuunga	55
8 Feliada	55
3—9 Orsinia	55
10 Estampilha	55
11 La Morocha	55
" Banzai	55
4-12 Estantine	55
13 Felicita	55
14 Itatinga	55
15 Fava de Natal	55
" Foz do Iguassu	55

7.º PAREO — PRÊMIO "RAPHAEL DE BARROS" — Às 16.30 — 1.600 metros — Cr$ 120.000,00 — (BETTING) —

	Ks.
1—1 Roleta	61
" Quadrilha	60
2—2 Huapi	60
3 Bombo H	65
3—4 Patricia	56
5 Corona	57
6 Sellina	51
4—7 Donaire	57
8 Diadema	54
9 Mas-tua	55

8.º PAREO — Às 17.00 — 1.300 metros — Cr$ 50.000,00 (BETTING)

	Ks.
1—1 Lapacho	60
2 Obreiro	52
3 Deserto	54
4 Náutica	54
2—5 Jerry	60
6 Romanelo	58
7 Minopigro	54
8 Fabian	58
5—9 Outubro	56
10 Guerreira	58
11 Arandú	54
" My Boy	54
4-12 Hivam	54
13 Descalçado	54
14 Sael	60
" First Love	58
" High Red	54

Outono... é o nome dêste lenço de "Gientex". Pintado à mão, com folhagens alusivas à estação do ano, é bem grande e serve mesmo para substituir a blusa. Um bonito laço com as pontas caindo sôbre o casaquinho de "orlon", abotoado até o busto. (Foto Transworld, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA

TRIBUNA DA IMPRENSA

CADERNO 3

ANO VIII — N. 1.996 — TÊRÇA-FEIRA, 24 DE JULHO DE 1956

Modêlo-TRIBUNA

MESMO no inverno, os decotes continuam em evidência. Neste vestido criado por Roland, o decote é fechado nas costas por um botão. Um cinto largo, formado em pregas, ajusta a cintura. Saia rodada.

Roupas simples e elegantes

Suéteres, casacos, saias e vestidos ideais para a mulher

POR tôda parte, no trabalho, em casa, nas cidades pequenas, para as pequenas reuniões, as mulheres estão se vestindo com simplicidade, com roupas fáceis que dão liberdade de movimentos e confôrto — que oferecem variedade de côres e são menos dispendiosos dando à mulher elegância e distinção.

Os suéteres podem ser usados em tôda parte — os bonitos tipos clássicos tanto quanto aqueles que modelam a figura feminina, com decotes, abaixo da cintura, com novos comprimentos e estilos de manga, linha alta de busto. Podem ser escolhidos em grande variedade de côres; o amarelo pálido está em grande moda, o ouro, coral, violeta, pálido.

Com a criação dos casacos e suéteres de Orlon esta moda aumentou a sua popularidade. Não são caros se comparados a sua durabilidade e facilidade de serem lavados e secos. Variando entre orlon e o cashmere, nada poderá vestir a mulher melhor nos dias frios do que os suéteres ou casacos. Use-os com saia de lã (plissada, pregueada, ou simples e justa) ou em "tweed". Se misturar côres, faça-o com tons que combinem entre si.

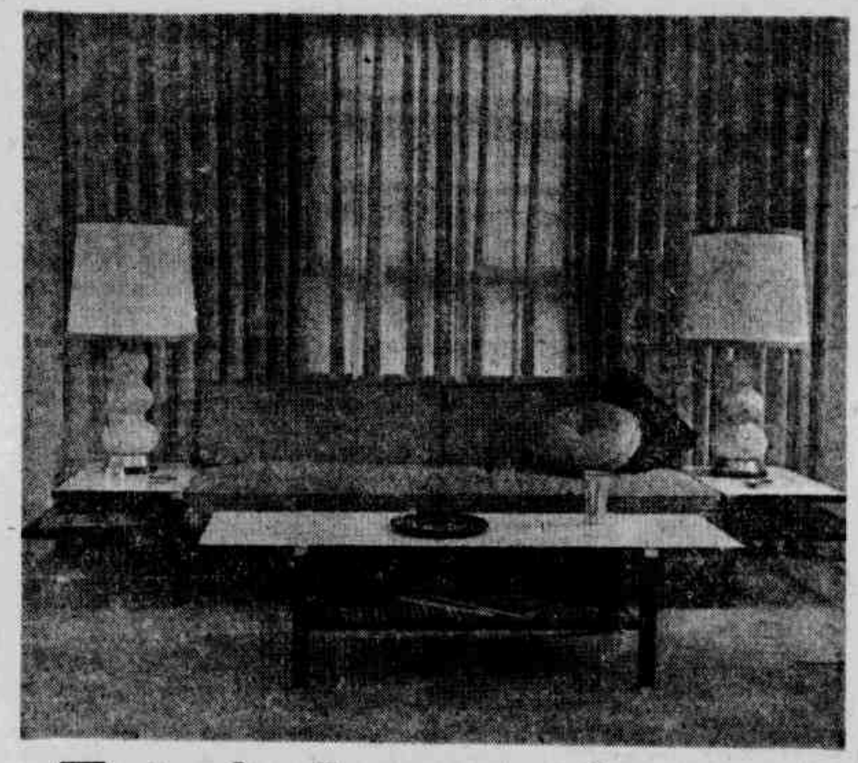
Os vestidos "chemisier" estão sempre em moda, tanto para as festas quanto para as horas mais simples da vida diária. Êste ano foram lançados em tecidos de sêda ou rayon listrados em algodão, linho ou malha. É outra moda ainda para ser usada com suéteres.

Os trajes que podem ser incluídos nesta classificação de simples, elegantes e baratos são os vestidinhos de flanela, "tweed" ou jersei de lã que são usados com casaquinhos de orlon ou cashmere.

O casaco, quando feito num estilo próprio e simples, pode ser usado em dois ou mais invernos. Curto ou comprido, em tecido liso em côr clara ou neutra. Usado com saias de flanelas, vestido justo, faz um conjunto elegante. Em amarelo, por exemplo, pode ser usado com vestido azulão, branco, xadrez etc. O casaco branco fica bem a qualquer pessoa, pode ser usado com qualquer outra côr ou tecido.

Os acessórios para estas roupas simples e elegantes devem ser do tipo que durem uma eternidade — bôlsa grande castanha, combinando com o cinto; lenço de sêda ou surah em côresvivas para serem usadas com os suéteres, ou no pescoço ou nos bolsos, ou quando fôr dirigir o seu carro, para proteger o cabelo; os brincos e pulseiras douradas, estas bem largas relembrando ciganas, e que não saem da moda.

Especialmente para a vida ao ar livre ou para os dias atarefados da mulher que trabalha, os sapatos devem ter saltos cômodos e não muito altos. A côr mais prática é o castanho. Admitindo-se que queira ter mais um par extra, escolha-o no novo tom de bege ou côr de abricot.



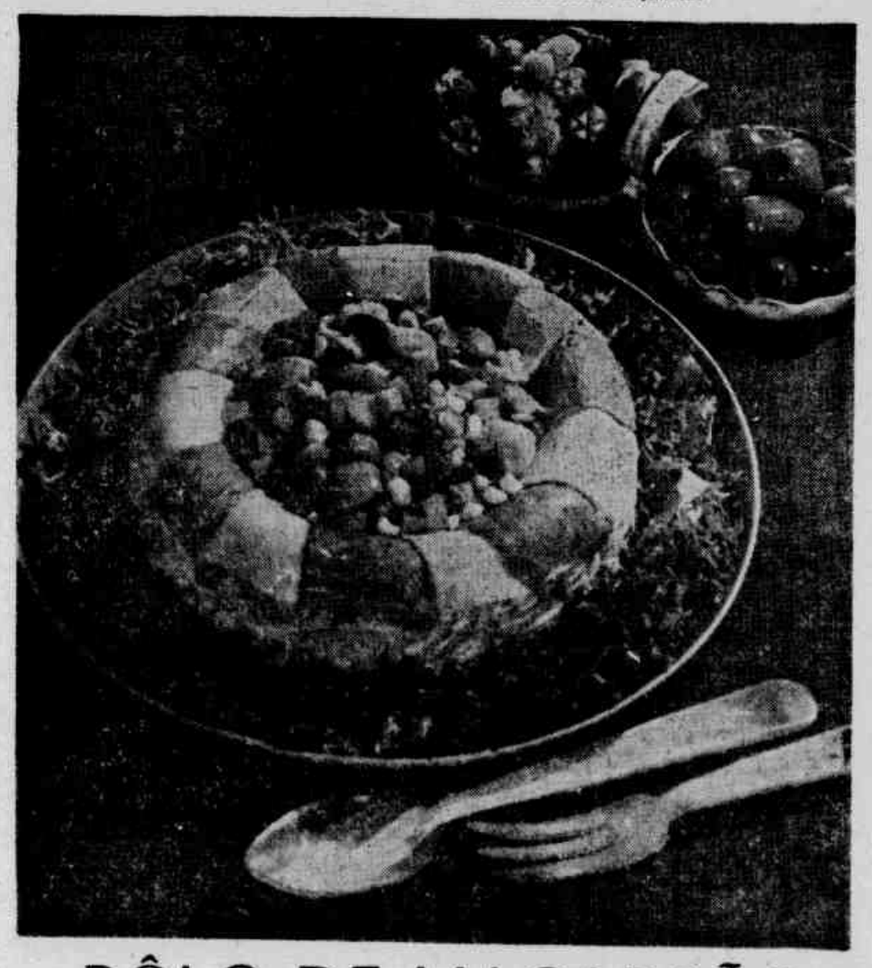
Estofados modernos para sua casa

OS decoradores idealizaram a maneira perfeita para móveis estofados quando êstes se destinam a um canto de sala ou a uma parede larga: Uma plataforma lisa e que se estende de um lado à outro. Sôbre ela, o assento, sôlto, o que facilita a limpeza e a arrumação.

Mas esta plataforma é feita de tal forma que serve, ao mesmo tempo, de mesinhas pequenas com utilidades múltiplas. Para lâmpadas, plantas, cinzeiros etc.. E nos lados, sob as mesinhas, ficam duas prateleiras inferiores para guardar livros e revistas.

As almofadas do encôsto são também sôltas. As côres ficam ao gôsto do decorador.

Nesta sugestão que aqui oferecemos, a moldura dêstes móveis são de côr preta e as almofadas verdes. O tampo das mesas são em formico-plástico, branco. A cortina ao fundo está cobrindo a janela.



BÔLO DE MACARRÃO

Eis aqui uma variação interessante para o macarrão, que pode ser servido frio ou quente.

INGREDIENTES

1/2 quilo de macarrão cozido e coado
fatias de queijo prato e frios
duas colheres de manteiga
sal
queijo de Minas (pedacinhos)
1/2 lata de salchichas
1/2 lata de "petit-pois"
chicórea

MODO DE FAZER

1 — Derreta a manteiga numa caçarola, ponha o macarrão já cozido em água e sal, misture os pedacinhos de queijo de Minas e mexa bem, sôbre o fôgo brando.

2 — Unte bem uma fôrma redonda e ponha no fôrno, em banho Maria, durante meia hora. Deixe esfriar, retire e arrume num prato redondo.

3 — No espaço do centro ponha as salchichas e as ervilhas passadas na manteiga. Por fora arrume a chicórea picada.

4 — Por fim, arrume o queijo de Minas e os frios, por cima, cobrindo o bôlo. Pode levar novamente ao fôrno (antes de colocar a chicórea) se quiser servir quente, ou então ponha na geladeira. (APLA)

Vestido confeccionado em um tecido que é uma mistura de "nylon" e angorá. Corpo baixo, cintura ligeiramente marcada. (Foto Reuters)

A MODA DE INVERNO

O "tweed" apareceu e dominou — Também a "cashmere" voltou a figurar nos vestidos "toilette" — Acessórios claros para combinar com trajes escuros

De HILARAY PETERS

Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA

PELES, estolas, cachecol, "tailleurs", são as partes agradáveis do inverno que dão um colorido especial à estação fria. Ao lado dos agasalhos estão os "tweeds" alegres e os vestidos de lã para noite, dando o mesmo efeito que teriam, caso fôssem executados em fazendas de verão. Nas linhas estão os casacos de corte retos, de mangas com cavas baixas, prios para "tweed" grosso, prios para "twetd" grosso.

CÔRES PARA O DIA

Durante o dia as mulheres podem usar côres claras, especialmente, nos acessórios. Colares "myecharpes" de côres alegres indicarão que a primavera está mais próxima.

Um vestido de "tweed" de corpo comprido e blusa imitando bolerinho pode ser enfeitado com uma "écharpe" lisa de côr mais viva que o tecido do vestido. As mangas dêsse vestido poderão ser três-quartos e nas mãos pode-se usar luvas de côr escura.

Os vestidos abotoados também estão em grande moda. Podem ter as mangas três-quartos e a cintura levemente marcada. O decote é simples, sem gola. Também uma "écharpe" pode completar o conjunto.

"TWEED"

O "tweed" apresenta grandes variações. Pode ser usado nas roupas esportivas e quando fôr mais fino, nas grandes ocasiões. Não há dúvida de que êste é o ano do "tweed". Um vestido dêste tecido pode ser combinado com punhos e gola de angorá, ou enfeitado com botões.

Além do "tweed" não se pode esquecer as variações de "nylon" com cashmire que voltou também com um grande cartaz. E' um tecido muito apropriado para vestidos de gala que exigem da fazenda grande maleabilidade.

Vestido em "tweed" marrom e azul. Bolero moderno com uma "echarpe" mais clara. (Foto Reuters)

DEPOIS DO CASAMENTO A DEFESA DE TESE

MARIA Vitória Lessa é chefe da Seção de Assistência Social do IPASE. Sempre criou um ambiente de amizade entre todos que a cercam. Em 1954 estêve nos Estados Unidos, em virtude de bôlsa de estudos oferecida pelo Ponto IV. Na Catholic University, em Washington, especializou-se em Serviço Social Médico.

* * *

SÁBADO, às 10,30 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Leme), em cerimônia oficiada por Frei Rolim, realizou-se o casamento de Maria Vitória — que é filha da sra. Amalita Pinto Lessa e dr. Dermeval de Sá Lessa (falecido) — com o sr. João Urbano Figueira de Lacerda, filho da sra. Estela Figueira de Lacerda e dr. Luiz Azambuja Figueira de Lacerda (falecidos). Foram padrinhos da noiva a senhora Déa Sá Lessa e o dr. Francisco Sá Lessa, ex-prefeito. Do noivo, a senhora Maria Lúcia Salazar de Lacerda e dr. Luiz Figueira de Lacerda. A noiva usou, na ocasião, um vestido simples, mas muito elegante, em cetim de sêda pura. O véu em renda de Bruxelas (o mesmo que foi usado pela avó e mãe do noivo), tinha a completá-lo uma delicada coroinha em botões de laranjeira, colocada por baixo do véu. Como a cerimônia foi acompanhada de missa, Maria Vitória substituiu o buquê por um têrço em cristal e um bonito livro em madrepérola, com a capa trabalhada artisticamente. O missal era também de família.

* * *

MARIA Vitória e João Urbano (estudante de veterinária da Escola Fluminense de Medicina Veterinária e funcionário da P.D.F.), embora não mantenham em tudo gostos semelhantes, dão-se muito bem. Ela não é cem por cento do esporte, mas sempre acompanhou o noivo de bom grado, quando em fins de semana, João Urbano aparecia com um programa diferente — a pescaria. Maria Vitória não é muito paciente, mas lá ficava de caniço na mão o tempo necessário. Até hoje não conseguiu ser bem sucedida. João Urbano, além da pesca, é fã da caça. Neste ponto, Maria Vitória limita-se a ouvir as histórias que êle conta, sabendo que dêste esporte ela não participará com muita satisfação.

* * *

MARIA Vitória, foi aluna "Sacrè Coeur" e depois do Instituto Social, da Pontifícia Universidade Católica, onde tirou o curso de Assistente Social. Até hoje ainda não deixou pròpriamente de estudar, mormente quando tem de se preparar para conferências. No momento, está preparando um trabalho para defesa de tese. Maria Vitória gosta muito de ler e, normalmente, vai até tarde da noite agarrada aos livros. Saint Exupery, François Mauriac e Vérginia Woold são os seus autores prediletos. Na poesia, prefere os modernos. Não aprendeu pintura (o que tem intenção de fazer mais tarde), mas não perde oportunidade de andar às voltas com tintas e pincéis. Tem tendência para o modernismo. Quando nos Estados Unidos, visitou uma porção de museus e aqui, sempre que o tempo lhe permite, vai à exposições. João Urbano é mais dado à música. Quando boa, é capaz de ficar horas a fio ouvindo os clássicos de sua preferência.

* * *

MARIA Vitória e João Urbano, gostam muito da vida de casa. Êle não é muito para reuniões sociais, mas não é de fazer cara feia quando Maria Vitória mostra vontade de ir a uma recepção. Contudo, preferem o bate-papo a dois. Como dona-de-casa, Maria Vitória está bem preparada. Sabe fazer de tudo e, o noivo, não recusa prato que ela prepare.

Amanhã, as senhoras elegerão o "mais elegante"

AMANHÃ, no salãozinho de chá Après-Midi, as senhoras que participaram da nossa "enquête", contarão os votos, para saber quem foi o senhor de Sociedade escolhido como o "mais elegante". Até o momento já remeti os convites — mas acontece que o Correio é bem nacional e é possível que só na próxima semana, as senhoras o recebam. Mandei convite a tôdas as senhoras que convidei para participar da eleição. Se fôr possível e o tempo der — é preciso cuidar de tantos detalhes — confirmarei os convites pelo telefone. Repito: tôdas as senhoras que convidei para participar da eleição estão convidadas para o chá de amanhã, às 17 horas, na Après-Midi. Peço que compareçam.

• • •

ATENDENDO ao convite dos "Comediens de L'Orangerie", virá ao Rio o Madrigal, da Universidade da Bahia, a fim de participar da representação da peça de Paul Claudel, "L'Annonce faite à Marie", que êsse grupo de teatro franco-brasileiro levará à cêna no teatro da "Maison de France", num espetáculo de gala, no dia 27 de julho, em benefício da Casa de Recuperação da Mãe sem Lar. O Madrigal é um dos grupos musicais que atuam nos Seminários de Música daquela Universidade, dirigidos pelo maestro Koelleruter. Acompanhando os seus alunos, êle dirigirá o Madrigal na noite de 27, num programa de músicas do sec. XVI, de autoria de Palestrina e Vittória.

• • •

MUITO cumprimentada e com muita alegria, a srta. Maria Carmen Lobo, da sociedade pernambucana, festejou seu aniversário aqui no Rio, circulando com eficiência.

• • •

CONFIRMANDO a nota que demos ontem (o tópico foi escrito na sexta), o diplomata Everaldo Dayrell de Lima foi promovido a ministro de segunda classe, numa das três vagas existentes.

• • •

A MISSÃO econômica brasileira que irá ao Paraguai e à Bolívia, está de viagem marcada para o dia 8 de agôsto, rumo à Assunção. O gabinete do chanceler Macedo Soares será representado nessa missão pelo jovem secretário Alarico Silveira.

• • •

E POR hoje é só. Preciso tomar ainda algumas providências para o chá de amanhã.

Nos salões da Embaixada da Espanha, o embaixador Tomás Suñer Ferrer recebe os cumprimentos da Colônia espanhola que ali foi recepcionada, quando das comemorações da data Nacional da Espanha, a 18 de julho

Um Giro em Sociedade

AMIGOS meus estiveram, sábado passado, no Clube 36 e saíram de lá super-zangados. Razão: o estrelismo do sr. Dorival Caymmi, cantor tantas vêzes elogiado nesta coluna. Êles se demoraram de 22 horas às 4 da manhã do dia seguinte e não ouviram nem viram o cantor. Êle que pouco aparece, não apareceu de vez.

PETER

O ALMIRANTE Octacílio Cunha ofereceu no Hotel Glória banquete ao capitão-de-fragata Stone, da Missão Naval Norte-Americana, que ora se retira do seu pôsto no Rio, substituído que foi pelo capitão-de-fragata Mac Murray.

SOCIAIS

Curso de Higiene e Neuropsicologia

O PROFESSOR dr. Luiz Fraga, realizará, a partir do dia 2 de agôsto, tôdas as quintas-feiras, às 18 horas, no auditório do Ministério da Educação, um curso de Higiene Mental e Neuropsicologia. Inscrições e informações na séde do Ministério.

"Espectros", no PEN Clube do Brasil

O PEN Clube do Brasil e o Instituto de Cultura Brasil-Noruega, comemoraram ontem, o cinquentenário da morte de Ibsen. A solenidade foi presidida pelo embaixador Lafayette de Carvalho e Silva e o discurso comemorativo pelo escritor Jaime Adour da Câmara, que falou a respeito da atualidade das obras do grande dramaturgo. Foram ainda representados os 2.º e 3.º atos de "Espectros", com a participação de elementos do Teatro Duse, da Escola Dramática Martins Pena e do Grupo Treze.

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS AMANHA:

- Coronel Waldemar Pereira da Casta
- Dr. Jorge de Oliveira Maia
- Dr. Aníbal de Albuquerque Maranhão
- Dr. Aguinaldo Pereira Rêgo
- Sra. Mary Houston Pedrosa
- Escritora Flora Possolo
- Professora Maria Cecília Ribas Carneiro
- Sra. Edith de Castro Nunes
- Sra. Wanda Sarmanho de de Abreu
- Sr. Afonso Passos
- Sr. Fenelon Ribeiro
- Sr. Leovegildo Figueira da Costa
- Sra. Julieta Soares
- Sra. Eneida Araújo

FIZERAM ANOS SABADO:

- Sra. Sofia Ribeiro Pereira
- Sra. Alda Menezes Braun, mulher do comandante Mário Braun

Tenente Carlos Herilo–Maria da Conceição Massena

CASARAM-SE, quinta-feira passada, a srta. Maria da Conceição, filha do engenheiro Leibnitz Vieira Reis e sra. Maria Anita Massena Reis, e o tenente Carlos Herilo de Freitas Melo, da nossa Marinha de Guerra, filho do sr. Murilo da Cunha Melo e sra. Herminia de Freitas Melo, residentes em Natal.

O casamento civil, realizado na residência dos pais da noiva, teve como testemunhas, por parte da noiva, o sr. Carlos Autran Massena, advogado nesta capital, d. Ester Andrade Reis, representada por Lindalva Gonçalves Reis, e o aspirante José Augusto Massena, representado por seu irmão Henrique Oswaldo Massena; e, por parte do noivo, o tenente Alencar Gomes Leal e a srta. Yonne de Freitas Leite.

O casamento religioso foi celebrado na igreja de Santo Antônio e teve como padrinhos, por parte da noiva, o sr. Dircio Guilhon de Oliveira e sra. Maria Eunice Massena e o sr. Carlos Autran Massena e sra. Sônia Magalhães Massena; e, por parte do noivo, o sr. Carlos Filgueira e sra. Jacira Barbalho Filgueira e o sr. João Vieira Leite e sra. Emília de Freitas Leite.

Após a cerimônia religiosa, foi oferecida, na residência do casal Leibnitz e Maria Anita Reis, à rua Abade Ramos, 3, no Jardim Botânico, uma recepção. O casal viajou pelo "Convair" da Cruzeiro do Sul para Natal, onde fixará residência.

COQUETEL

EM homenagem ao sr. T. Ohta, presidente do Banco de Tóquio, realizou-se, sexta-feira, um coquetel, nos salões do Hotel Glória. O sr. Ohta está no Rio em viagem de negócios, devendo passar também por São Paulo, onde, além de inspeção, vai procurar realizar trocas e negociações com os bancos brasileiros, entidades governamentais e comércio importador e exportador.

O "party" foi dos mais concorridos, contando com a presença, entre outros, dos srs. senador Alencastro Guimarães, coronel Ândpio Gomes, major Alfredo Santos Cunha Júnior, coronel-vereador Frederico Trotta, coronel Orlando Rangel, diretor da Cia. Vale do Rio Doce, desembargador Guilherme Lips da Cruz, ministro Mário Câmara, o sub-gerente do Banco de Tóquio, no Rio e senhora, o diretor do Banco Borges, o superintendente da Casa da Moeda e do Crédito, o diretor da Carteira de Crédito do Banco do Brasil, representante do ministro Parsifal Barroso e senhora, o sr. e sra. Tokinaka Takahashi e embaixador Plenipotenciário do Japão, no Rio.

Na foto, o sr. Takahashi, quando recebia os convidados.

Visita à ABI

ESTEVE em visita à ABI o embaixador da Colômbia no Brasil, sr. Manuel Archila Monroy.

Ala dos Inocentes

A ALA dos Inocentes vai realizar, dia 5 de agôsto, uma grande festa em sua sede. Traje passeio.

Conferências

O DR. Nicholas de Kallay, ex-presidente do Conselho de Ministros da Hungria realizará, hoje, às 17,30 horas, no auditório da ABI, uma conferência sôbre o tema "Aspectos do Comunismo Internacional em face dos últimos acontecimentos".

O DR. L. F. de Castilhos Goycochéa, escritor gaúcho da Academia Carioca de Letras, realizará uma conferência sôbre o tema "Peculiaridades da Inglaterra", dia 26, às 18 horas, na Sociedade Brasileira de Cultura Inglêsa, à av. Graça Aranha, 327 - 3.º andar.

"O ATOMO e a energia atômica" é o tema da conferência que será feita pelo professor Costa Ribeiro, presidente da Comissão de Energia Atômica do Conselho Nacional de Pesquisas, amanhã na sede do Clube Monte Líbano, às 20,30 horas. A seguir, será projetado um filme inédito sôbre a matéria.

Almôço

SERÁ realizado, dia 26, no Hotel Glória, o almôço da revista "Visão", quando será consagrado como o "Homem Visão de 1956" o industrial paulista Roberto Simonsen.

Casamento

SERÁ celebrado, dia 28, às 21,30 horas, no Templo Israelita da rua Tenente Possolo, 8 o casamento da srta. Fortunée Behar, filha do casal Ruben Behar, com o sr. Rubin Sztern, filho do casal Henach Aztern.

Recital de canto

O SOPRANO Margarida Martins Maia dará um recital de canto dia 26, às 20,30 horas, no programa Estampas Brasileiras da Rádio Ministério da Educação, apresentando músicas de Lorenzo Fernandez.

Recital de Canto

O CANTOR Onofre Schettini, tendo ao piano o professor René Talba, realizou, ontem, no auditório da ABI, um recital de canto, constando do programa músicas de Handel, Mozart, Villa Lôbos, Mignone e outros.

Um almôço de 200 talheres no Jockey Club marcou o 19.º aniversário da Associação Brasileira de Propaganda

"Missão da propaganda: falar ao homem"

A palavra do presidente da A. B. P. no almôço do seu 19.º aniversário

"Falar ao homem, eis a grande missão da propaganda" — disse o sr. Genival Rabello, presidente da Associação Brasileira de Propaganda durante o almôço comemorativo do 19.º aniversário da ABP.

E prosseguiu: "Não pode haver propaganda sem liberdade, tanto política, como econômica. Nossa atividade não tem sentido fora de um regime que não seja o do respeito à liberdade, em tôda a sua plenitude.

Mais adiante, estudando a característica do homem de propaganda, afirmou: "Na verdade, nós, homens de propaganda, vivemos como hábito, quase que exclusivamente voltados para o dia de amanhã". E explica: "Produção para nós é ontem. Vivemos para o consumo, que é o que importa, que para nós é o que é riqueza. E o consumo é o amanhã".

Voltando-se, pois, para o futuro, diz da próxima realização da ABP, o I Congresso Brasileiro de Propaganda, que se realizará na segunda quinzena de janeiro próximo:

"Espero que do Congresso saiam pelo menos, devidamente estruturados, o reclamado Bureau de Verificação de Tiragem e o Conselho de Propaganda.

Sôbre o primeiro afirmou: "Estamos todos de acôrdo em que é êle o melhor meio de chegar-se a um preço justo na compra e venda de espaço em jornais e revistas". A que se propõe o Conselho?" — "A promover campanhas de interêsse coletivo.

Mais adiante: "Claro que a função social da propaganda é inerente à própria propaganda, isto é, à sua missão mesma de vender, estimular novos hábitos, criar e ampliar mercados. Mas a propaganda pode ainda fazer mais. Pode trabalhar em prol do ideal social.

"O Conselho de Propaganda — concluiu — será um organismo aglutinador dêsses pequenos esforços a mais que cada um tem capacidade e desejo de dar para o bem comum".

Bodas de Ouro

EM comemoração às bôdas de ouro do casal Manoel Brasil Pereira dos Santos e Amélia Nunes Pôrto dos Santos, foi celebrada missa em ação de graças, dia 22, às 9,30 horas, na Matriz de N. S. do Loreto, em Jacarepaguá.

O casal ofereceu aos parentes e amigos uma feijoada em sua residência.

Sociedade Brasileira de Belas Artes

SERÁ realizada uma assembléia geral especial, dia 31, às 17,30 horas, na sede social da Sociedade Brasileira de Belas Artes, à rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - sala 212, a fim de elegerem sua nova Diretoria e Conselho Fiscal.

VISITANTE

Vindo pela SAS, acompanhado de sua senhora, desde o dia 18 encontra-se entre nós o sr. W. Lionel Fraser, presidente da Cia. Babcock & Wilcox de Londres. Trazendo nova fôrça para as nossas indústrias de aço, a Babcock & Wilcox instala no Brasil uma nova fábrica, que Mr. Fraser veio inspecionar.

Olímpico Clube

O OLÍMPICO Clube adquiriu nova sede social, à rua Pompeu Loureiro, em Copacabana. A inauguração será em breve.

Estudante no Rio

A ESTUDANTE Sônia Ribeiro, de Mogi das Cruzes, S. Paulo, acha-se no Rio, em excursão de férias.

Novo diretor-presidente da RKO

Em substituição ao sr. Ned S. Seckler, promovido a Supervisor da RKO no Extremo Oriente, tomou posse como Diretor-Presidente da RKO Rádio Filmes S. A., no Brasil, acumulando o cargo de Diretor-Geral, o sr. José M. Henriques, (foto) que, há longos anos, vem contribuindo, com seus conhecimentos no comércio cinematográfico, para o desenvolvimento da referida Emprêsa.

ÓLEO DE VIOLÊTAS
POR SI SO!!
é poderoso embelezador da cútis único no gênero
Marca registrada
À venda nas Farmacias e Perfumarias
AMÉRICO — 25-2837

Cabêlo branco?
Orf-Léne
TINGE MELHOR

CASTANHO OU PRETO
ÁGUA JAVA
Para tingir os cabelos discretamente

TROCAM-SE MÓVEIS
Aceitamos os seus móveis velhos em troca dos nossos novos. Temos grande variedade de dormitórios, salas de jantar e peças diversas para pronta entrega. Executamos também, sob encomenda, móveis de qualquer estilo. Pagamento super-facilitado com a sua mobília como entrada.
RUA DO CATETE, 137 - 1.º ANDAR

CURSO DE TÉCNICA DE
PUBLICIDADE
Para os que ambicionam entrar nesta fascinante e rendosa carreira. Para negociantes e chefes de Vendas que precisam ter uma idéia exata da Publicidade como fôrça de Vendas e Relações Públicas. Curso rápido e prático em 32 aulas, 2 por semana, com apostilhas. Matrículas abertas. Informações sem compromisso. Para o interior também por correspondência.
INSTITUTO PROMOVENDAS DE ENSINO TÉCNICO
(Em colaboração com a ABP)
Rua Alcindo Guanabara, 17/21 - 11.º and. s/ 1109 - tel. 52-5875

HOJE NAS LETRAS

UM SERTANEJO E O SERTÃO

EM *Um sertanejo e o sertão*, que o editor José Olympio vai lançar em agôsto próximo, Ulysses Lins conta não apenas sua vida pessoal, como também suas lembranças de um povo, uma região e uma época.

A idade e a experiência deram-lhe incontestável autoridade para levantar o painel de seu livro de evocações, todo êle impregnado do espírito da terra áspera em que nasceu e se criou.

Cavalhadas, batuques, canções folclóricas, desafios de cantadores, discórdias de famílias, desentendimentos entre senhores poderosos, crimes, perfis de velhos políticos sertanejos, párocos, sacristãos rábulas, homens de letras, cangaceiros, como Antônio Silvino, curandeiros, poetas populares — tudo o que se possa imaginar, sôbre o sertão e os sertanejos, está nesse livro de Ulysses Lins, que fixa tantas tradições histórico-culturais e sociais de sua região pernambucana, como focaliza as variedades e os contrastes de sua geografia humana e cultural, e de seu caráter político.

E' preciso salientar-se que muito pouco se tem escrito sôbre o "sertão bravio" que é a paisagem dêsse livro de Ulysses Lins e Albuquerque, homem da melhor têmpera e pai do ministro Etelvino Lins. Essa região permanece de certo modo desconhecida, sendo poucos os brasileiros do litoral que conhecem a extensa zona fisiográfica que se estende dos últimos contrafortes do agreste, em Pesqueira, às longínquas fronteiras ocidentais com o Piauí, como acentua o sr. Araújo Cavalcanti, ao louvar a obra.

Tem o livro de Ulysses Lins, 56 capítulos e um apêndice, com os seguintes itens: *A luta dos Pereiras e Carvalhos*, *Criação de Municípios*, *Sertanejos ilustres*, *Notas Genealógicas sôbre famílias da região* (Albuquerque, Lins, Siqueira Cavalcanti), *Governadores de Pernambuco* e um estudo sôbre a poesia sertaneja, incluindo flagrantes curiosos de improvisos e desafios ao som da viola.

Disse Múcio Leão sôbre o volume: "E' um longo, infinito, deleitoso diálogo de um sertanejo com o seu sertão".

Tudo isto significa que *Um sertanejo e o sertão*, será um dos bons cartazes literários do ano.

Dois num só

O AMANUENSE BELMIRO e ABDIAS, os dois primeiros romances de Cyro dos Anjos, vão ser editados num só volume. Estão ambos esgotados.

Uma pergunta sôbre mudança

MUDAR A CAPITAL... POR QUÊ? eis o título do opúsculo do sr. Paulo Monteiro Machado, em que o autor examina minuciosamente, fundado em argumentos históricos e geográficos, o problema da mudança da Capital da República.

Seus filhos e os meus

"TÂNIA veio da escola para casa, pálida e cansada. Sua mãe perguntou-lhe o que tinha; não era nada. Não tinha apetite para jantar, foi para o seu quarto o mais depressa que pôde, alegando muita lição de casa. Um pouco depois a mãe ouviu soluços desesperados; foi imediatamente para o seu quarto, mas não conseguiu arrancar nenhuma explicação. Finalmente ela se decidiu:

— "Eu não posso te contar, minha professôra pediu".

Apesar disso a mãe de Tânia forçou-a a contar o que se tinha passado. Depois disso ela sentiu-se tremendamente culpada. O caso todo foi que ela esqueceu, ou fingiu ignorar, uma das proibições de sua escola: não se pode avariar as mobílias da escola. Ela gravara o seu nome em uma das carteiras. A professôra passou-lhe um severo sermão em frente da classe inteira e tirou-lhe a cruz (que é um símbolo de grande valor na sua classe). Ela chorou mais de uma hora, mas ninguém pareceu se importar muito; era como se fizesse parte da pena. A professôra tinha recomendado que ela não contasse o acontecido para a sua mãe.

A história teve um fim mais feliz do que Tânia esperava. Sua mãe considerou a pena inteiramente desproporcionada com a falta cometida. Foi falar com as autoridades da escola e a cruz de Tânia foi devolvida. Mas, para a menina, o acontecido dificilmente pode ser esquecido. Ela sofreu a reação da professôra, a repressão na frente de tôda a classe, etc.

"Por que aconteceu isto? Concordo que Tânia deveria ser repreendida por ter riscado a carteira, mas não desta maneira. Se a carteira tivesse sido estragada, eu poderia ter comprado outra, ou se tivessem contado o caso para mim, eu teria me encarregado de explicar à Tânia o que devia ser feito neste caso. Eu nunca a teria humilhado em frente de todos os seus colegas!".

Damos tôda a nossa solidariedade à Tânia, pois acreditamos que qualquer castigo que humilha só serve para agravar o caso.

A ordem e a disciplina devem ser o mais simples possível, assim como os castigos que lhe correspondem. As crianças têm dificuldades em obedecer às mais simples normas, pois cada uma é um indivíduo em separado que reage de acôrdo com a sua índole.

Tânia é uma menina que não esconde o que lhe vai pelo interior. Outra criança poderia ter guardado os seus sentimentos e criado uma situação na qual ninguém poderia ajudar, pois ninguém tomaria conhecimento.

E' preciso que a gente lembre que o problema da disciplina é muito sério com as professôras, pois trata-se de vinte ou trinta crianças.

A melhor solução que as professôras podem adotar é consultar sempre que possível os pais das crianças, pois, melhores conhecedores de seus filhos, podem fornecer muita ajuda no que concerne ao tratamento ao qual reagem positivamente.

BAHIA: PALAVRA MÁGICA E MANANCIAL FOLCLÓRICO

Hildegardes Viana fala à TRIBUNA DA IMPRENSA – Escreveu um livro sôbre a cozinha baiana, seu folclore, suas receitas – Uma imagem da Boa Terra através do esfôrço de seus pesquisadores – Roteiro para os turistas

UM PUNHADO de notícias sôbre a Bahia, eis o que nos trouxe a folclorista baiana Hildegardes Viana, que acaba de publicar um excelente livro, intitulado "A cozinha baiana, seu folclore, suas receitas".

É êste desfile de pessoas, coisas e cenários que a TRIBUNA DA IMPRENSA ora divulga, para que os leitores tomem conhecimento do admirável esfôrço de pesquisa e investigação que uma equipe de folcloristas ali executa.

Disse, inicialmente, Hildegardes Vianna:

— "A Bahia é sempre assunto do dia e uma palavra mágica para muita gente. A propaganda errada que o cinema, o rádio e os visitantes apressados têm feito, longe de causar um mal, tem servido para despertar no povo a consciência de que a Bahia, com sua fisionomia diferente, deve continuar como é, sem se perder em imitações que venham deformar a sua personalidade. Também a Bahia sendo campo propício para estudos folclóricos, com muita coisa interessante e que escapa aos olhos dos baianos perdidos no cotidiano, desperta nos outros Estados o desejo de mostrar que também possuem em maior ou em menor escala um acervo de usos, costumes e tradições de feição personalíssima.

Isto é um bom sinal para todos. O Brasil, através do folclore, está sendo redescoberto e desta vez para os próprios brasileiros. É um despertar semelhante ao da mulher que descobre de um momento para outro que não precisa de artifício para ser um sucesso.

FONTE ESCONDIDA

— "Entretanto pergunte alguma coisa sôbre a Bahia e poucos saberão responder com segurança. A Bahia viveu muito tempo a mercê de pesquisadores apressados que, com apenas 2 ou 3 dias de permanência, assim escrevendo páginas e páginas de descrições nem sempre exatas. Os verdadeiros conhecedores do assunto como Manuel Querino, Silva Campos, Lulú Parola (Aloísio de Carvalho), Anísio Melhor e outros eram vagamente conhecidos e raramente lidos. Resultado do velho problema do escritor de província e que dificilmente chega a ser conhecido em todo território nacional. Anísio Melhor, por exemplo, foi um símbolo da injustiça humana para com os intelectuais da província. Grande vocação de pesquisador, possuidor de um magnífico acervo de conhecimentos folclóricos, serviu de fonte de informação para meia-dúzia de indivíduos que, em geral, esqueciam de mencionar o seu nome em seus trabalhos. Anísio era pobre e retraído. Seus livros embora festejados e alguns como "Violas" considerados obras-primas no gênero ficaram sepultados no semi-anonimato.

UM PIONEIRO

— "Foi êste estado de coisas que levou Antônio Vianna em 1948 a receber das mãos de Renato Almeida a incumbência de organizar e dirigir a Comissão Baiana de Folclore. Antônio Vianna, como escritor e jornalista de profissão, vinha durante mais de 40 anos chamando a atenção dos baianos para a riqueza que possuiam. Exumava tudo quanto representasse caracteristicamente a Bahia e trazia para as colunas dos jornais tentando sacudir a indiferença da maioria. Ninguém falou mais do que êle sôbre Querino, Lindolfo Rocha, Lulu Parola, "estórias", coisas e fatos da Bahia. Antônio Vianna viu na Comissão Baiana de Folclore uma veículo que lhe facultaria atingir mais objetivamente a sua meta. A Comissão Baiana de Folclóre poderia ser um órgão divulgador de tudo quanto a Bahia possui de mais puro e de melhor. Homem sem inimigos conseguiu congregar os nomes mais expressivos da cultura baiana, ao tempo em que incentivava os novos no sentido de recolher, comparar e apresentar em letra de fôrma o folclore baiano. Teve de lutar de início com os que consideravam o folclóre uma bobagem ou passatempo. Sem dinheiro para realizar tudo quanto desejava nem por isto esmoreceu. Fêz um trabalho sólido interessando tôdas as camadas sociais no assunto. Por isto Antônio Vianna representa para os folcloristas brasileiros uma figura padrão. Sem ser um folclorista no sentido rigoroso do têrmo, impôs a Comissão Baiana de Folclóre no conceito público como um órgão de trabalho, divulgação e amparo das tradições. Com a sua morte a secretaria geral passou a José Calazans que, ajudado por um grupo de entusiastas entre os quais destaco Albano Oliveira, vai desenvolvendo uma atividade bastante eficiente.

A EQUIPE

— "Trabalhamos debaixo de grandes dificuldades. Em geral os visitantes viciam o povo dando dinheiro em troca de informações o que gera um comércio perigoso. Não temos a facilidade do aparelhamento moderno e temos que contar com recursos pessoais e a boa-vontade de alguns.

José Calazans é indiscutivelmente a maior expressão no folclóre baiano. Já tem projeção internacional e seus trabalhos têm merecido acatamento e admiração por parte das figuras mais autorizadas no setor folclórico. Albano Oliveira cuja atuação como representante da Prefeitura, tem sido das mais proveitosas. Antônio Monteiro e Edison Nunes (estudos africanos), Paulo Jatobá e Wanda Monte (folclóre musical), Luiz Almeida, Fernando São Paulo, Otávio Torres, Oliveira Neto, Tales de Azevedo, Frederico Edelweiss e outros são nomes que representam, também, para o folclóre baiano, trabalho e dedicação.

TURISTAS

— "A Prefeitura de Salvador vêm realizando uma campanha para atrair turistas para a Bahia. Se por um lado pode ser acusada de estar sofisticando a paisagem folclórica da terra, por outro lado não pode deixar de merecer calorosos aplausos. O Concurso de Presépios realizado em dezembro último é a melhor prova do que estou afirmando. Como membro da comissão julgadora posso dizer do entusiasmo do povo em reviver uma tradição de desaparecer.

Merece destaque também o Museu de Arte Popular mantido pelo Instituto Feminino da Bahia e que deve ser visto e admirado por quantos visitem à boa-terra. Com cêrca de 2.000 peças, muitas de raro valor, o Museu de Arte Popular vêm funcionando há um bom par de anos como anexo do Museu de Arte Antiga do mesmo Instituto. Agora, com o volume cada vez mais crescente de material adquirido, vai se transformar em órgão autônomo e será franqueado à visitação pública.

RECOLHENDO FOLCLORE

— "Meu trabalho na Comissão é de recolher folclóre. Tenho apresentado comunicados à Comissão Nacional de Folclóre e levado a Congressos volumosos resultados de pesquisas pacientes. Publico regularmente em "A Tarde" de Salvador, a exemplo do que fazia Antônio Vianna, meu pai, crônicas baseadas nos costumes e tradições baianas. O jornal me prestigia abrindo colunas e pondo em destaque as minhas produções. Isto tem aproximado o povo de mim e espontâneamente vão me informando sôbre êste ou aquêle ponto ou chamando a atenção para o que faltou dizer. Tenho publicado um livro "A Cozinha Baiana, seu folclóre, suas receitas" que vem tendo acolhida generosa. O centro de Estudos Baianos está editando na sua série uma conferência que realizei no Instituto Histórico, de que faço parte, sôbre Aspectos folclóricos da Proclamação da República na Bahia. É possível que no próximo ano, juntamente com a segunda edição do livro já referido, apareça outro livro meu subordinado ao título de "Folguedos Populares Baianos". Tenho em preparo também a "História da Nova Cruzada" instituição que teve em seu seio os nomes mais significativos das letras baianas na primeira década do século. Sendo uma reconstituição do que era a Bahia naqueles tempos e a reapresentação de personalidades hoje quase esquecidas, penso que será uma boa contribuição ao estudo do desenvolvimento intelectual-artístico do Brasil.

Operações Bancárias em Geral Inclusive Câmbio
Compra e Venda de Apólices
MOEDAS para COLEÇÃO
Casa Bancária Moneró Ltda.
(Membro da I A R A)
AVENIDA RIO BRANCO, 40 - Loja — Fone: 23-0076 - Carta Postal 1141 End. Trleg "Moneró"
Rio de Janeiro — Brasil
Reserva e venda de passagens
— AEREAS
— MARITIMAS
— RODOVIARIAS
RESERVA DE HOTEIS
EXCURSÕES
Documentação de viagem
Apólice de seguro contra acidentes dos seus passageiros

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

No Ano Geofísico cientistas estudam para prever o tempo

"O PRINCIPAL objetivo da Conferência Interamericana é coordenar os projetos apresentados por cada país a fim de, durante as experiências que serão realizadas no Ano Geofísico Internacional, poderemos chegar a um resultado satisfatório quanto às previsões do tempo", — disse-nos o dr. Edward Hulburt, secretário do Comitê Especial do AGI (Ano Geofísico Internacional) e membro da Academia Nacional de Ciência de Washington.

O AGI que irá de julho de 1957 a dezembro de 1958, é o 3.º e último de uma série de trabalhos que vêm sendo feitos pelos cientistas de todo o mundo, mediante observações do sol, lua marés, atmosfera e oceanos, para determinar com mais acêrto, a previsão do tempo e temperatura.

ANO POLAR

O AGI nada mais é que uma continuação do Ano Polar, projeto que se referia às regiões árticas e interessava à Europa, América do Norte e Rússia Asiática, que estão próximas dos polos. Antes, em 1882 e 1932, foram realizados estudos semelhantes, que constituíram também, anos geofísicos.

Já foram pràticamente determinadas as funções de cada país e escolhidos os melhores lugares do mundo para observação dos fenômenos que interessam de perto os cientistas. No Brasil, as ilhas de Trindade e Tatuoca são pontos chaves de experiências, pois constituem a melhor parte do oceano para medir marés e profundidades.

Tal trabalho requer uma quantidade enorme de instrumentos especiais, sendo dos mais importantes, telescópios, balões de sondagens, agulhas magnéticas e instrumentos para medir profundidade dos mares e do gêlo.

Os resultados a que chegarem os cientistas dos diferentes países serão enviados em cópias ao Comitê Especial, nos Estados Unidos e, ao término do ano geofísico, reunidos os comitês, poderão determinar com segurança e participar à todo o mundo êsses resultados.

A Conferência Inter-Americana terminou hoje pela manhã, com palestras sôbre a Ionosfera, Aurora, e aspectos físicos e científicos do satélite da Terra.

"Chegou o momento de pôr em prática tudo o que nos foi possível apreender nesses anos todos de observações e experiências. O verdadeiro trabalho será feito agora e para isso, precisamos da colaboração de todos os povos do mundo. Quero crer que, uma vez nossos esforços concatenados com um objetivo comum, melhores serão os resultados obtidos para o bem do mundo", finalizou o dr. Hulburt.

Casa Internacional dos Escritores do Brasil

FOI instalada na antiga residência da viúva Cláudio de Souza a Casa Internacional dos Escritores do Brasil, à semelhança da Casa Internacional do PEN Clube em Paris, destinada a hospedar escritores famosos que visitem o Rio de Janeiro. Tal decisão foi tomada no Congresso Mundial do PEN Clube, que acabe de realizar-se em Londres, quando foi feito o legado da viúva Cláudio de Souza.

Oferecimento à discoteca da ABI

O SENHOR Vicente Vitali, diretor artístico de Discos Copacabana, ofereceu à discoteca da ABI uma nova coleção de gravações Copacabana.

Centro dos Excursionistas

O CENTRO dos Excursionistas está realizando duas excursões a cidades do Triângulo Mineiro e do Espírito Santo, incluindo uma caminhada ao Pico da Bandeira e exploração das áreas onde estão localizadas as Grutas de Santa Angélica, onde se presume existirem fósseis e restos humanos.

CHEGOU, ontem, ao Rio, uma comitiva de 50 industriais norte-americanos, acompanhados do sr. Francisco Medaglia, chefe do Escritório de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil, em Nova York, devendo visitar o Rio de Janeiro, São Paulo e Pôrto Alegre.

★ Embarcou ontem para os Estados Unidos a delegação que veio representar aquêle país na Conferência Interamericana do Ano Geofísico Internacional, que terminou sexta-feira. Fazem parte da comitiva os senhores Edward Hulburt, Morton Rubin, John Hagen e Elliot Roberts.

★ Passou pelo Rio o geólogo chileno Humberto Barrera Valdebenito, catedrático da Universidade do Chile e membro da Expedição Científica à Antártida, que virá representar o Chile no próximo Congresso de Glaciologia, a realizar-se nesta capital.

O MÁXIMO EM RELÓGIOS DE PONTO
TAGUS
A PRIMEIRA DA AMÉRICA LATINA
CX P. 5322 — TEL.: 22-5893

"BOLICHE ROYAL"
Há valiosos prêmios à sua espera no grande
CARTA PATENTE N.º 183 DA RÁDIO TUPI S/A
Sim, e basta enviar 2 embalagens dos Pudins ou das Gelatinas Royal — só a parte da frente — com o seu nome e endereço, para a TV-Tupi (Cassino da Urca) — mencionando o formidável "Boliche Royal". Você estará concorrendo ao grande número de prêmios valiosos que o programa distribui semanalmente. Há várias categorias: para homens, senhoras, meninos e meninas. E em tôdas as listas de prêmios, surprêsas magníficas aguardam os concorrentes.
SEMPRE VOCÊ GANHA UM PRÊMIO!
Uma vez sorteado, você é contemplado de qualquer forma. Para isso, basta concorrer. E ninguém pode imaginar como são fabulosos os prêmios do "Boliche Royal"!
★ CONTINUE ESCREVENDO
Se você não foi um dos sorteados, insista. Poderá ser da próxima vez. E não custa repetir: há muitos prêmios à sua espera.
TV-TUPI
(CANAL 6)
Aos domingos — às 21:20 hs.
animado por LÍDIA MATTOS e MURILO NERI
Patrocínio dos PUDINS ROYAL
das GELATINAS ROYAL
e do FERMENTO EM PÓ ROYAL
Produtos da STANDARD BRANDS OF BRAZIL, INC.
Royal PUDIM
Royal GELATINA

"Forfait" de Rosselini

APERFEIÇOANDO a fama de "diretor maldito", Rosselini abandonou a direção de "Sea Wife", produção independente em filmagem na Inglaterra e (exteriores) Jamaica. Motivo: o Código de Produção (censura prévia) de Hollywood exigiu alteração de uma cena do "script". Aparentemente para não prejudicar suas relações com Ingrid Bergman, a Fox (interessada financeiramente em "Sea Wife") realizou amigável acôrdo de 84 mil dólares com o marido da sueca e disse que espera utilizar seus serviços em outra oportunidade.

A Fox tinha que agir com muita cautela, porque, após inúmeros fracassos na Itália, Ingrid Bergman reatou as relações com Hollywood, através dessa companhia. Ingrid não voltou aos estúdios californianos, mas filma "Anastasia" em Londres, sob a direção de Anatole Litvak, um exilado voluntário. Rosselini anunciou, há poucas semanas, que o próximo filme da mulher seria com êle. E há fortes indícios de que ela fará pelo menos mais um filme para a Fox, que está organizando sucursal para produção regular na Inglaterra.

MARISA PAVAN, irmã gêmea de Pier Angeli, tem sua melhor oportunidade "hollywoodiana" em "A Rosa Tatuada", da Paramount, no papel de Rosa, a filha de Serafina Delle Rose (Anna Magnani). É o cartaz mais atraente da semana.

CINEMA

ELY AZEREDO

Martine Carol em filme brasileiro

NOTICIA-SE em São Paulo que, em sua visita aos estúdios da Vera Cruz, o diretor francês Christian-Jaque e sua mulher, Martine Carol, concordaram em fazer um filme no Brasil, desde que surja uma boa história. A produtora seria a Brasil-Filmes, orientada por Abílio Pereira de Almeida, e que vem utilizando os estúdios da Vera Cruz. O filme seria realizado no fim do ano, em côres.

De fato, ao passar pelo Rio, Christian-Jaque estava sinceramente interessado em filmar no Brasil. E disse que, se surgisse a oportunidade, trabalharia no argumento com um autor nacional e outro francês.

Chaplin "News"

CHARLES Chaplin cortou o que era provàvelmente seu último liame com os Estados Unidos, vendendo, por algo mais que 100 mil dólares, sua parte na Principal Theatres of América, companhia exibidora fundada por Sol Lesser em 1927. Anteriormente, o cineasta vendera seu velho estúdio da Brea Avenue e seu importante conjunto de ações na United Artists, companhia que continua como distribuidora de seus filmes. Não há contrato permanente, mas as relações Chaplin-U. A. são cordiais.

Entretanto, o cineasta ainda não tomou qualquer providência quanto à distribuição de seu novo filme, "Um Rei em Nova York", nos Estados Unidos. Diz-se desinteressado do mercado americano. E muitos acham que ninguém se atreverá a programar a fita nos EE. UU.

"Em busca do ouro" (The Gold Rush), seu filme "mudo" mais famoso, agora em versão sonora (sem diálogos), era o campeão de bilheteria de Paris, há algumas semanas, levando de vencida todos os "cinemascopes" estereofônicos e supercoloridos.

O cinema paulista vai ao Nordeste

A ASSOCIAÇÃO Paulista de Cinema, com apoio de prefeitos, vereadores, jornalistas, radialistas, cine-amadores e exibidores do Nordeste, realizará na cidade de Birigui a 28 e 29, uma Jornada Nordestina de Cinema.

A propósito, declarou Mauro de Alencar, presidente da APC: "E' a concretização de uma idéia nascida nos contatos que mantivemos com o interior, durante os quais ficou positivado que, na luta pela defesa e desenvolvimento do cinema nacional, as cidades do interior contribuem de forma decisiva. A APC, participando da Jornada, terá possibilidade de lançar a semente de um movimento de grande envergadura, levando ao povo a consciência cinematográfica".

"Uma das questões, por exemplo é o exame das causas do não desenvolvimento do cinema nas cidades do interior. Sabemos que de Bauru a Corumbá, muita gente se dedica a cinema, com grande dificuldade, pois as condições materiais são insuficientes. Até mesmo a simples informação de literatura adequada ao desenvolvimento de cultura especializada, é uma grande barreira para êsses cine-amadores. Falta de filme virgem, laboratórios, maquinaria — tudo isso está dificultando uma atividade de apaixonados que, sem dúvida, são núcleos de futuros empreendimentos industriais, de futuros técnicos e cineastas".

"Há ainda a considerar o que pensa e o que quer o interior em relação ao nosso cinema. E estudaremos a organização de núcleos da APC, que contribuirão para elevar o nível de apreciação do público através do estudo do cinema em todos os seus aspectos".

Cêrca de 15 cidades enviarão delegações, que incluirão os prefeitos e vereadores. Da delegação paulista, já fazem parte Mauro de Alencar (chefe), Roberto Giacomo, Alberto Ruschel, Luís Gazzaneo, Pedro Nemi, Rui Santos, Primo Carbonari, Oswaldo Sampaio, Aurora Duarte, Liana Duval, Vera Sampaio e Ruth de Souza.

ROBERT MORLEY como Luís XI, em "A Coroa e a Espada" (Quentin Durward), próximo lançamento da Metro. O filme tem um elenco britânico (Kay Kendall, Morley, George Cole, Alec Clunes, Duncan Lamont, Marius Goring), chefiado pelo americano Robert Taylor, que vive o herói criado por Sir Walter Scott.

Festival italiano

HOJE, no Festival do Néo-Realismo: "Cronaca di un Amore" (Crimes da Alma), de Michelangelo Antonioni, com Lúcia Bosé e Massimo Girotti, produção de 1950. Quinta-feira: "Prima Comunione" ("Sua Magestade, o sr. Carloni", 1950), dirigido por Alessandro Blasetti, com Zavattini no argumento, e interpretação de Aldo Fabrisi e Gaby Morlay. Sábado: "Le Ragazze di Piazza di Spagna" ("Garôtas da Praça de Espanha", 1952), dirigido por Luciano Emmer, com Lúcia Bosé, Cosetta Greco, Liliana Bonfatti. Domingo: "Miracolo a Milano" (Milagre em Milão", 1951), de Vittorio de Sica & Cesare Zavattini, com Francesco Golisano, Emma Gramatica, Brunella Bovo e Paolo Stoppa.

Sessões às 14, 16 e 18 horas, na Escola Nacional de Belas Artes. Realização dos cine-clubes ENBA (Belas Artes) e EBAP (Escola Brasileira de Administração Pública). Domingo, portanto, o encerramento dêsse festival iniciado a cinco do corrente, com "Paisá".

TEATRO

JOÃO AUGUSTO

"ACONTECEU NAQUELA NOITE"

Peça em dois atos de Marc-Gilbert Sauvajon. Tradução de Laura Suarez. Direção de Graça Mello. Cenário de Benet Domingo. Maquinaria de Antônio Quaresma. Efeitos de luz de Nilton Magalhães. Contra-Regra de Vallin.

A PEÇA que Os Artistas Unidos estão apresentando no Copacabana é dessas que fazem o público sair do teatro cansado e calado, ao mesmo tempo, melancólico. O espetáculo, contudo, não tem a culpa (se bem que aceite algumas restrições), pois, mesmo que tudo corresse bem nada correria muito bem diante de uma peça tão sem expressão de um texto tão vazio, de situações tão arrastadas e cansativas como essas que Sauvajon, arvorado em novo Salacrou, nos apresenta nesses dois atos monótonos e sem grande interêsse. Não compreendemos porque Os Artistas Unidos resolveram encená-la. Será que se deixaram levar pela mistura romântica do idílio frustrado de Marie Varescot e Legrand com o toque policial do assassinato do velho industrial?

Os ingredientes podem parecer ideais, garantir um sucesso de bilheteria, que Os Artistas Unidos, pelo que já nos deu em seus quase dez anos de existência, bem merecem. Mas, a simples leitura da peça nos mostra que dela não se pode tirar muito. Falar em tôrno de uma morte, discutindo problemas sociais é, convenhamos, pretensão que não desperta muito interêsse, ainda mais quando a história é contada por Marc-Gilbert Sauvajon, um autor de "boulevard" sem grandes credenciais para o gênero. O romance de "Frank" com "Carolina", por exemplo, é de uma precipitação tão ingênua quanto falsa. Tipos como "Silvia" e "Gilberto', além de "clichés" desusados, são caricaturas ralas que não resistem a um exame mais demorado. Os "Varescot", todos juntos, são uma família que bem merece o tratamento do velho assassinado. Querem parecer bonecos transformados pelo egoísmo do capitalista morto e dão a impressão de uns bobos, de uns sem-nada-por-dentro, que nasceram mesmo para serem dominados e não têm direito nenhum de reivindicar coisa alguma. Não venham dizer que o velho os transformou nisso, pois há muita fôrça, muita verdade e sangue na revolta, mesmo calada e contida, como aquela em que, pretensiosamente, deviam ter vivido.

Não sabemos onde o Sr. Graça Mello viu uma lição de técnica em "Tapage Nocturne", e, muito menos, aonde a sra. Laura Suarez descobriu a emoção, que tão desencantada pergunta-nos no programa — por onde é que anda hoje? Infelizmente também não vimos o absurdo, o vigoroso, o lírico, o telúrico que descobriu em todo aquele alvoroço noturno. Parece-nos que o problema maior dos Artistas Unidos, de algum tempo para cá, vem sendo o da escôlha de repertório para o elenco. Há um grande desequilíbrio na dosagem, na luta entre o homem de teatro e o empresário. Têm autores de primeiríssima classe e de quinta categoria. É pena que pensem alternà-los.

"Aconteceu naquela noite", modesta e amorosamente traduzido por Laura Suarez, como espetáculo se ressente de maior vivacidade entre os intérpretes. Há um equilíbrio amorfo na representação. Tudo fica parado, mórno. Os personagens não causam riso, e o que provocam é muito pouco diante do que o autor pretende. Há na direção do sr. Graça Mello uma inexpressividade contagiante. O primeiro ato acaba com o público sem ter rido o que devia, desnorteado, sem saber o que acha do que viu. O segundo ato melhora um pouco, mas não tira a sensação inicial de tudo ter sido um "bluf".

Na interpretação, enquanto Iracema de Alencar, Laura Suarez, Paulo Padilha (grotescamente caracterizado) e Graça Mello se mostram como sempre e sem maior rendimento; Antonio Victor, Lauro Simões, Fernando Luiz, Gloria Cometh (sem dúvida a melhor aquisição do elenco) acusam um certo progresso em relação às suas atuações anteriores. Geny França tem todos os "tiques" da representação convencional. Só fala olhando o público. Só anda usando conhecidos trejeitos. Lídia Vani com as características do personagem, mas em brasileiro, isto é, baratas. Diante do "deshabillé" com que aparece em cena, do modo que o veste, a vulgaridade só pode ser nossa, da terra, e nunca de uma francêsa, mesmo "nouveau riche". Lourdes Costa, numa estréia sem grandes encômios, nos deixa à espera.

Montagem bem cuidada (uma das boas características da Cia.) Cenário, o melhor que vimos até hoje do Sr. Benet Domingo — muito bonito. Esperamos que Os Artistas Unidos saiam desta sucessão de pecinhas e voltem a nos dar espetáculos como já fizeram no passado. Já que Bernard-Luc, Deval e Sauvajon não deram muito resultado — vamos tentar o outro "team"?

ROSAURA, a astuciosa viúva, e seus quatro pretendentes: o ciumento italiano, o exagerado espanhol, o maneiroso francês e o fleugmático inglês — todos subjugados aos encantos da filha do dr. Lombardi. A comédia de Goldoni, 2.º espetáculo da Cia. Tônia-Celi-Autran, vem alcançando enorme sucesso. Registramos com prazer a volta de Myrian Percia ao elenco, interpretando a "Eleonora", irmã de Rosaura. Na foto, Tônia Carrero, Oswaldo Loureiro, Sebastião Vasconcelos, Paulo Autran e Claudio Corrêa e Castro. "A Viúva Astuciosa" continua o sucesso de "Otelo".

Televisão

OSWALDO WADDINGTON

SOUBEMOS que empresários internacionais articulam, com a alta direção da TV Tupi, a vinda de Tito Guizar para uma curta temporada no Canal 6. Se os entendimentos marcharem favoràvelmente, dentro de pouco tempo teremos o astro mexicano cantando outra vez no palco da Urca, seu conhecido dos tempos do antigo Cassino.

Um dos mais empolgantes momentos de "Calunga", que o TV de Vanguarda de São Paulo apresentou há dias na TV-Tupi

PARA AS CRIANÇAS

TEATRO DE SOMBRAS — Um bom teatrinho, onde os personagens são sombras. Na Tupi, às 18 horas.

TRAPALHADAS DE ARTURO E PIOLITA — Meia hora de comicidade, na Rio, às 18 horas.

OS PEQUENOS ACORDEONISTAS — Crianças tocando acordeon Na Rio, às 18,35 horas.

A FAMILIA BOAVENTURA — As crianças também gostam dessa família cheia de "casos". Na Rio, às 19,40 horas.

ERA UMA VEZ — Vai ao ar amanhã, na Tupi, às 9 horas.

OS ANIMAIS NOSSOS AMIGOS — Aprenda a conhecer os animais. Na Tupi, amanhã, às 12,45 horas.

RECOMENDAMOS PARA HOJE:

TELEVESPERTINO — Com Carlos Frias, na Tupi, às 12,30 horas.
NOSSOS FILHOS PENSAM ASSIM — Para conhecer melhor os pequenos. Na Rio, às 19,15 horas.
IDOLOS DE TODOS OS TEMPOS — Com José Scassa, na Tupi, às 19,40 horas.
A FAMILIA BOAVENTURA — Outro episódio da engraçada família. Na Rio, às 19,40 horas.
ADVINHE O QUE ELE FAZ — Agora com Maria Alice Barroso conduzindo. Na Tupi, às 21,15 horas.
SALVE O ESPORTE — Com Luis Mendes, na Rio, às 21,55 horas.
REPÓRTER 13 — Com Manuel Jorge, na Rio, às 22,40 horas.

TV DE VANGUARDA

PARA uma exibição especial, vieram ao Rio os integrantes do TV de Vanguarda, conjunto paulista de teleteatro e que, mesmo lá, onde o nível da televisão é indiscutìvelmente mais alto do que o nosso, constitui um grupo de exceção, por tôdas as razões. A maioria dessas razões foi sobejamente percebida pelos que assistiram à teleadaptação de "Calunga", romance de Jorge de Lima, adaptado por Walter George Durst para o citado grupo. A começar pela adaptação, primoroso trabalho de transposição de uma obra séria, regionalista e feita para os moldes do romance, o TV de Vanguarda prova sem dúvida que se pode fazer teleteatro das obras mais sérias sem deturpar-lhe o sentido e mesmo alcançando plenamente a sua essência.

Basta para a adaptação a competência e o talento de W. G. Durst: perfeita noção de cinema e pleno conhecimento das possibilidades técnicas e estéticas da TV. "Calunga" ressentia-se apenas de certa lentidão no desenvolvimento da ação, resquícios da origem da obra. Mas a fôrça de tôdas as cenas, e a qualidade das interpretações susteve o interêsse dos telespectadores durante todo o tempo.

Quanto às interpretações, — embora seja injustiça destacar nomes dêste conjunto homogêneo, o papel do coronel Totó teve de Dionísio Azevedo o melhor trabalho de ator que vimos em televisão, se levarmos em conta o estilo próprio da interpretação no vídeo. Lima Duarte (já fêz "Hamlet" na Tupi paulista) também muito bom como protagonista e Marly Bueno, apesar do menor destaque do papel, mostrou plena segurança dramática, em vários bons momentos, inclusive um "close" demorado no fim de um ato, em que tudo teria ido por água abaixo não fôsse a fôrça interior da atriz. Outra vez Walter Durst merece elogios, pela segurança com que ensaiou os atores e conduziu a realização.

O espaço não permitiria enumerar tão grande elenco mas queremos citar a presença de Jayme Barcelos (tão conhecido do público do Rio) e a inclusão de dois cariocas: José Maurício, numa pequena ponta, estreava muito bem em teleteatro, e Roni Nascimento participava da figuração.

E aqui entra a chave-mestra do TV de Vanguarda e um dos nomes mais comentados e respeitados na televisão brasileira: Cassiano Gabus Mendes. Dirige o teleteatro mais antigo do Brasil (tem cinco anos de atividade ininterrupta o TV de Vanguarda) com segurança invulgar. Sua direção de "Calunga" demonstra (e a entrevista que em breve publicaremos como êle comprova) que Cassiano alcançou plena maturidade do que chamaríamos de "linguagem de televisão". Sem apelar para nenhum artifício de técnica, usando apenas os recursos usuais que a TV possibilita para um programa de estúdio, apresentou o mais seguro e mais apurado trabalho que já tivemos na TV do Rio, tanto técnica quanto estèticamente. Provou também que não é necessário o emprêgo do "achado" e de formas rocambulescas para transmitir, pelo vídeo, a mensagem de qualquer autor.

O cenário refletia perfeitamente o clima local da ação, e enquadrava-se, como tudo o mais numa "atmosfera" cinematográfica. Um belo trabalho de Paulo Bandeira, cenógrafo da nossa TV Tupi, rapaz de futuro promissor.

Que se repitam as vindas do TV de Vanguarda. O conjunto tem um repertório vastíssimo, que vai de "Hamlet" até a teleadaptação de "Marty" (o recente sucesso do cinema americano que a TV de Vanguarda realizou) com o "script" usado na TV norte-americana. E no que pese o sacrifício dos atores para uma viagem forçada — ida e volta num só dia — tomamos a liberdade de exigir-lhes êste sacrifício de vez em quando. O TV de Vanguarda precisa voltar continuadamente. Esperamos receber dentro em breve esta grata notícia, pôsto que, com um pouco de estudo, poderão encontrar uma fórmula que possibilite trazer ao Rio parte do elenco numeroso para um teleteatro já feito lá, sem interromper o ritmo de trabalho da próxima apresentação que o conjunto esteja preparando para os paulistas.

Como sempre fazemos quando se trata de programa com verdadeiro trabalho de equipe, queremos citar todos os integrantes de "Calunga":

Direção — Cassiano Gabus Mendes.
Teleadaptação e realização — Walter George Durst.
Direção de Estúdio — Mário Mickalski.
Ana — Marly Bueno Bernardo — Lima Duarte, Zé Pioca — Henrique Martins, Coronel Totó — Dionísio Azevedo, Erlon Chaves — Bastião, Bandeira — Rogério Marcico, Chicão — Jayme Barcelos, Milagreiro — Turíbio Ruiz, Pageú — Fabio Cardoso, Mofino — Luís Gustavo, Sinhá Ana — Nora Fontes, Sobrinha — Nádia Maria, Seridó — Douglas Norris, O cego — Carlos Menon, Durão — Araken Saldanha, Cangaceiro — José Maurício, Roni Nascimento — Figurante.
MAQUILAGEM:
Juvenal Frizo e Oscar Juarez

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

INDICAÇÕES

(*) RECOMENDAMOS OS FILMES COM ASTERISCO.
Cpe = "Cinemascope".
Super = "Superscope".
VV = "VistaVision"
A = Filme americano.
B = Britânico.
F = Francês.
I = Italiano.
M = Mexicano.
N = Nacional

Casos especiais FI (franco-italiano), BA (britânico-americano) etc. Outras nacionalidades: por extenso.

Filmes e horários

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES

* A ROSA TATUADA ("The Rose Tattoo"/VV/A), versão do drama de Tennessee Williams, com Anna Magnani e Burt Lancaster. Direção de Daniel Mann. Prêto-e-branco. Cines Plaza, Astória, Olinda, Colonial, Mello, Regência, Royal, Mauá, Guarany (Rocha Miranda) e São Bento (Niterói). Proibido até 14 anos: 1,30 — 3,40 — 5,50 — 8 — 10,10.

A VINGANÇA DO CORSARIO ("La Vendetta del Corsário"/I), aventura, em reapresentação, dirigida por Primo Zeglio, com Maria Montez, Jean-Pierre Aumont, Milly Vitale e Roberto Risso. Prêto-e-branco. Proibido até 14 anos. Cine Art Palácio: 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

* PERIAS DE AMOR ("Picnic"/Cpe/A), versão da peça de William Inge, dirigida por Joshua Logan, com William Holden, King Novak, Rosalind Russell, Betty Field, Susan Strasberg e Arthur O'Connell. "Technicolor". Censura: livre. Cine Leblon: 2 — 4 — 6 — 8 e 10.

FESTIVAL TOM & JERRY (A), seleção de desenhos da dupla Gato & Rato, em "Technicolor". Censura: livre. Cines Metro: 11,50 (Passeio) — 1,35 — 3,20 — 5 — 6,50 — 8,35 e 10,20. Só no Passeio: documentário colorido sôbre o Congresso Eucarístico.

MULHER SEM RUMO ("Viajera"/M), romance musical dirigido por Alfonso Patiño Gomez, com Rosa Carmina e Fernando Fernandez. Prêto-e-branco. Cines Presidente (2 — 4 — 6 — 8 — 10), Alvorada (2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20), Fluminense, Rivoli e Cassino.

O AMOR NUNCA MORRE ("Miracle in the Rain"/A), drama romântico dirigido por Rudolph Maté, com Jane Wyman e Van Johnson. Prêto-e-branco. Cines: Azteca, Caruso, Pax, Eskye, Imperator, São José, Nacional (2 — 4 — 6 — 8 e 10); Coliseu (2,30 — 4,40 — 6,50 — 9); e São Pedro (2,40 — 4,50 — 7 — 9,10).

O VALE DA REDENÇÃO ("Count Three and Pray" Cpe/A), dirigido por George Sherman, com Van Heflin, Joanne Woodward, Phil Carey, Raymond Burr e Allison Hayes. "Technicolor". Cines São Luís, Rex, Rian, Carioca 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Censura: livre.

OS AMORES SECRETOS DE EVA ("Queen Bee"/A), melodrama romântico, dirigido por Ronald MacDougall, com Joan Crawford, Barry Sullivan, Betsy Palmer, John Ireland e Lucy Marlow. Prêto-e-branco. Proibido até 10 anos. Cines Vitória, Copacabana, Ipanema, Miramar, Botafogo, América, Santa Alice, Monte Castelo e Icaraí: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Em programa duplo: Leopoldina.

ÓDIO E TERNURA ("Three Stripes in the Sun"/A), em prêto-e-branco, dirigido por Richard Murphy. O drama de um americano (Aldo Ray) que odeia os japonêses e ama uma japonesa (Mitsuko Kimura). Cines Odeon, Alaska, Tijuca, Madureira, Abolição, Bonsucesso e Odeon (Niterói). 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Em programa duplo: Pirajá. Censura: livre.

* QUANDO O CORAÇÃO FLORESCE ("Summer Madness" ou "Summertime"), drama romântico dirigido por David Lean, com Katherine Hepburn e Rossano Brazzi. "Technicolor". Impróprio até 14 anos. Cine Império: 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

SUPLICIO DE UMA SAUDADE ("Love is a many-splendored thing"/Cpe/A), drama romântico, dirigido por Henry King, com William Holden e Jennifer Jones. Côres "DeLuxe". Censura: livre. Cine Palácio: 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

* VIDAS AMARGAS ("East of Eden"/Cpe/A, drama baseado no romance de John Steinbeck, dirigido por Elia Kazan, com James Dean, Julie Harris, Raymond Massey, Jo Van Fleet e Richard Davalos. "Warnecolor", em cópia da "Technicolor". Proibido até 14 anos. Cine Pathé: 11,20 — 1,30 — 3,40 — 5,50 — 8 — 10,10.

Cinelândia

CAPITÓLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.
IMPÉRIO (22-6348) — * "Quando o coração floresce" (B).
METRO-PASSEIO (22-6490) — Festival Tom & Jerry (A).
ODEON (22-1308) — "Ódio e Ternura" (A).
PALÁCIO (22-0838) — "Suplício de uma Saudade" (Cpe/A).
PATHÉ (22-8795) — * "Vidas Amargas" (Cpe/A).
PLAZA (22-1097) — * "A Rosa Tatuada" (VV/A).
REX (22-6327) — "O Vale da Rendenção" (A).
RIVOLI — "Mulher sem Rumo" (M).
VITÓRIA (42-9020) — "Os Amores Secretos de Eva" (A).

Centro

CINEAC TRIANON (42-6034) — Sessões Passatempo.
COLONIAL (42-8512) — * "A Rosa Tatuada" (VV/A).
FLORIANO (43-9074) — "Brutos em Fúria" (A).
IDEAL (42-1218) — "Angu de Caroço" (N).
MEM DE SÁ (42-2232) — "Brutos em Fúria" (A).
PRESIDENTE (42-7128) — "Mulher sem Rumo" (M).
RIO BRANCO (43-1639) — * "Sete Noivas para Sete Irmãos" (Cpe/A).
SÃO JOSÉ (42-0592) — "O Amor Nunca Morre" (A).

Zona Sul

ALASKA — "Ódio e Ternura" (A).
ALVORADA (27-2936) — "Mulher sem Rumo" (M).
ART PALÁCIO (57-2795) — "A Vingança do Corsário" (I).
ASTÓRIA (47-0466) — * "A Rosa Tatuada" VV/A).
AZTECA (45-6813) — "O Amor Nunca Morre" (A).
BOTAFOGO — "Os Amores Secretos de Eva" (A).
CARUSO — "O Amor Nunca Morre" (A).
COPACABANA (57-5134) — "Os Amores Secretos de Eva" (A).
GUANABARA (26-9339) — "Desirée, o Amor de Napoleão" (Cpe/A).
IPANEMA (47-3806) — "Os Amores Secretos de Eva" (A).
LEBLON (27-7805) — * "Férias de Amor" (Cpe/A).
METRO-COPACABANA (37-0797) "Festival Tom & Jerry" (A).
MIRAMAR — "Os Amores Secretos de Eva" (A).
NACIONAL (26-6072) — "O Amor Nunca Morre" (A).
PAX (27-6621) — "O Amor Nunca Morre" (A).
PIRAJÁ' (47-2688) — "Ódio e Ternura" e "Protetor dos Fracos" (A).
POLITEAMA (28-1143) — "Brutos em Fúria" (A).
RIAN (47-1144) — "O Vale da Redenção" (A).
ROXY (27-8245) — "Rebelião na India" (Cpe/A).
ROYAL — * "A Rosa Tatuada" (VV/A).
SÃO LUIS (25-7679) — "O Vale da Redenção" (A).

Tijuca

AMÉRICA (48-4519) — "Os Amores Secretos de Eva" (A).
AVENIDA (48-1667) — "A Mulher do Rio" (I).
CARIOCA (28-8178) — "O Vale da Redenção" (Cpe/A).
ESKYE (28-5513) — "O Amor Nunca Morre" (A).
ESTACIO DE SÁ (32-2923) — * "Mar Cruel" (B).
MADRID (48-1184) — * "O Pecado mora ao Lado" (Cpe/A).
METRO-TIJUCA (48-9970) — Festival Tom & Jerry (A).
OLINDA (48-1032) — * "A Rosa Tatuada" (VV/A).
TIJUCA (48-4518) — "Ódio e Ternura" (A).

Outros bairros

BANDEIRA (28-7375) — "Tulongo, Ilha Condenada" (A).
BELMAR — "O Chicote do Zorro" (A).
CATUMBI (22-3681) — "Jornadas Heróicas" (A) e "Meu Filho não se Vende".
FLUMINENSE (28-1404) — "Mulher sem Rumo" (M).
MARACANÃ (48-1910) — "A Mulher do Rio" (I).
NATAL (48-1480) — "Invasores de Marte" (A).
PALÁCIO-VITÓRIA (48-1971) —

Subúrbios da Central

ABOLIÇÃO — "Ódio e Ternura" (A).
ALFA (29-8215) — "Mulata" (M).
BARONESA (JPA 623) — "Rastros do Inferno" (A).
CACHAMBI — "O Escudo Negro de Falworth" (Cpe/A).
CAMPO GRANDE (CGE 828) — "Dinastia do Terror" (A) e "Mais uma vez, Perdão"
COLISEU (29-8753) — "O Amor Nunca Morre" (A). "O Palhaço do Batalhão" (A).
SANTA ALICE (38-9993) — "Os Amores Secretos de Eva" (A).
VILA ISABEL (38-1310) — "Anjos Malditos" (A).
IMPERATOR — "O Amor Nunca Morre" (A).
IRAJÁ' (29-8330) — "Amor, Madame..." (F).
MADUREIRA (29-3733) — "Ódio e Ternura" (A).
MASCOTE (29-0411) — * "A Rosa Tatuada" (VV/A).
MEYER (29-1222) — "Sapatinhos de Cristal" (A).
MOÇA BONITA — "A Mulher do Rio" (I).
MODERNO (BNG 842) — * "Demônio de Mulher" e "Anjos Malditos" (A).
MONTE CASTELO (29-8250) — "Os Amores Secretos de Eva" (A).
PALÁCIO SANTA CRUZ — "O Caçador de Diamantes" e "Ligas Encarnadas" (A).
PARA TODOS (29-5191) — "Virgem Nua".
REGENCIA — * "A Rosa Tatuada" (VV/A).
RYDAN (49-1636) — "Violadores da Lei" e "Malfeitores da Fronteira" (A).
VAZ LOBO (JPA 242) — "A Pecadora da Ilha" (I).

Subúrbios da Leopoldina

BONSUCESSO — "Ódio e Ternura" (A).
BRAZ DE PINA (30-3489) — "A Viúva Negra" (Cpe/A).
LEOPOLDINA — "Os Amores Secretos de Eva" e "O Gavião do Rio Bravo" (A).
MAUA — * "A Rosa Tatuada" (VV/A).
MELLO (30-3077) — * "A Rosa Tatuada" (VV/A).
PARAISO (30-1060) — "Mulheres sem Nome" e "A Garganta do Diabo".
RAMOS (30-1094) — "Grito da Vingança" e "Sherlocks de Meia-Tigela" (A).
ROSARIO (30-1889) — "Os Cavaleiros da Távola Redonda" (Cpe/A).
SANTA CECILIA (30-2666) — "Cleópatra" e "Levados dos Diabos" (A).
SANTA HELENA — "Monsieur Beaucaire" (A).
SÃO PEDRO (30-4181) — "O Amor Nunca Morre" (A).

TEATROS E BOITES

TEATRO COPACABANA
57-1818 — R. TEATRO
CENÁRIO DE BENET — DOMINGO
OS ARTISTAS UNIDOS apresentam
A MAIS DIVERTIDA COMEDIA DO ANO
MODELOS DE ETAM
ACONTECEU NAQUELA NOITE
"TARDE NOCTURNE"
DE MARC GILBERT SAUVAJON — DIREÇÃO DE GRAÇA MELLO — TRADUÇÃO DE LAURA SUAREZ
HOJE, AS 21,30 HORAS

MODERNA CIA. DE REVISTAS
ESTÁ EM TÔDAS
C. G. RUSCOLLI E NESTOR DE HOLLANDA
TEATRO JARDEL
ALZIRINHA CAMARGO E CARLOS GIL
DIR. DE GEYSA BOSCOLI
HOJE, AS 20 E 22 HORAS

ÚLTIMA SEMANA
5.º MÊS DE SUCESSO
ALDA GARRIDO
OS FILHOS DA BIRUTA
RIVAL
HOJE, AS 21 HORAS
DIA 1.º DE AGOSTO, "DONA XEPA"

O PUBLICO EXIGE!
ALDA GARRIDO volta em
dona xepa
MOVIMENTO HO
RIVAL
22-2721
ao PEDRO BLOCH
ESTRÉIA DIA 1.º DE AGOSTO, AS 21 HORAS

TEATRO DE BÔLSO
RESERVAS: 27-2122
Cia Comédias ANDRÉ VILLON-MARIO BRASINI
APRESENTA
ALGUÉM FALOU DE AMOR?
3 atos de M. Brasini, com VILLON, BRASINI e TERESA AUSTREGÉSILO
HOJE, AS 21 HORAS

CIA. TONIA-CELI-AUTRAN
A VIUVA ASTUCIOSA
COMÉDIA DE GOLDONI
TEATRO DULCINA
RESERVAS: TEL. 32-5817
TRADUÇÃO DE MARIO DA SILVA
HOJE, AS 21 HORAS

Hoje, em Niterói:
NO GINÁSIO CAIO MARTINS
FOLIAS DOS PATINS E DAS ÁGUAS DANÇANTES
SESSÃO ÚNICA, AS 20,45 HORAS
LOCALIDADES DESDE CR$ 50,00
Bilhetes à venda no Magazin Superball e no Ginásio Caio Martins

No TEATRO GINÁSTICO
Av. Graça Aranha, 187 — Reservas: 42-4521
HOJE, AS 21 HORAS
TBC TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA
"A CASA DE CHÁ DO LUAR DE AGÔSTO"
De JOHN PATRICK
Tradução de M. da Silva e R. Alvim
Com ITALO ROSSI, MILTON MORAES, FREGOLENTE, EUGÊNIO KUSNET, SÉRGIO BRITO, OSCAR FELIPE, MARIA HELENA, CÉLIA BIAR, NATÁLIA TINBERG e MAURO MENDONÇA
Direção de MAURICE VANEAU

Walter DAVILA follies
CHEZ COPACABANA
com NADIA MARIA, CARLA NELL, ELOINA
direção: AS IRMÃS MARINHO
HOJE, AS 20,20 E 22,20 HORAS

EM OURO PRÊTO:

Ainda é de Cr$ 80 o aluguel das Repúblicas

"Vaticano" e "Reino do Baco" funcionam em prédios novos — Presidentes eleitos mensalmente não têm ministros da Fazenda — As empregadas são indispensáveis — Curiosidades das velhas e novas Repúblicas de Ouro Prêto

Reportagem de ANA VERÔNICA MAUTNER

OURO PRÊTO, julho (Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA) — "Inferno", "Reino de Baco", "Sinagoga", "Consulado", "Pureza", são alguns nomes que encimam velhas casas na cidade de Ouro Prêto. Nomes e símbolos engraçados e originais mostram a todos os visitantes da cidade as "Repúblicas" dos estudantes das Faculdades de Engenharia, Farmácia e da Escola Técnica de Metalurgia.

Em cada uma dessas "repúblicas" vivem de oito a 10 estudantes. Organizam suas casas de acôrdo com estatutos que nunca foram escritos.

Na cidade vivem 350 rapazes, vindos de todos os Estados do Brasil. Na Escola Nacional de Minas estudam 180 rapazes que passam em Ouro Prêto seis anos estudando. São seis anos longe da família, vivendo intensamente tradições estranhas ao mundo de onde vieram. O Patrimônio Nacional mantém as fachadas das casas e a rivalidade entre as Faculdades mantêm-se por si mesma.

PAGAMENTO

Cada estudante paga Cr$ 80 de aluguel na "república" onde vive, além das despesas com alimentação e empregada. A empregada na "república" é uma instituição quase tão tradicional quanto a própria república. Sua função é limpar a casa e cozinhar para os rapazes. A ela, porém, não cabe fazer compras. Se falta alguma coisa e o "presidente" não está, ela vai pedir emprestado em outra república próxima.

"VATICANO"

A "república do Vaticano" foi fundada há 20 anos. E' a mais antiga da cidade. Outras fundadas anteriormente fecharam-se ou desapareceram. No fim do ano passado foi beneficiada com aquisição de um novo prédio pelo Centro Acadêmico. O Reino de Baco e o Vaticano são as únicas repúblicas que funcionam em prédios novos.

Há 15 anos "siá" Maria de Jesus separou-se do marido e foi-se empregar na República. Desde então são inseparáveis: a "república" e a empregada mais antiga da cidade. Com o tempo, "siá" Maria foi sendo chamada de "siá Maria do Vaticano" e hoje ninguém a conhece de outra maneira. Mais tarde a experiência demonstrou ser ela a empregada que apresentava a menor despesa em alimentação. De acôrdo com depoimentos obtidos por pessoas da cidade, nas mãos de "siá" Maria nada se perde, tudo se transforma. Nada mais justo que chamá-la de Lavoisier. Atualmente as cartas que ela recebe dos ex-alunos do "Vaticano", vêm endereçadas a "siá Maria de Jesus Vaticano de Lavoisier".

COMO VIVEM

O presidente da "república" é eleito mensalmente e a êle cabe cuidar das finanças e abastecimento da casa. Cada aluno tem um quarto que deve mobiliar. Surgiu entre êles uma verdadeira arte de mobiliar quartos com um mínimo de gasto. E' comum encontrarmos armações de tábuas trançadas, cobertas de papel com uma tela de pintura para servir de porta ou funcionando como guarda-roupa. Mesas, cortinas, cadeiras, tudo é inventado com gôsto e apuro.

Quando as aulas estão funcionando e todos os alunos estão na cidade, não se usa chave nas "repúblicas". Qualquer aluno pode entrar em qualquer "república" a qualquer hora.

A maioria das "repúblicas" funcionam em casas velhas cheias de história. A mais famosa é a do "Inferno" que funciona na casa de Dirceu, o da Marília. Os alunos organizaram um museu humorístico dos amôres entre Marília e Dirceu.

DISTRAÇÕES

Todos os alunos que chegam à cidade são obrigados a largar seus antigos hábitos para se adaptarem à nova vida. A cidade tem um cinema, os Centros Acadêmicos, o bar de Teófilo e a igreja de São Chico. O jantar é às 17,30 e as sessões de cinema das 18,30 às 20,30. Depois do cinema vão ao bar do Teófilo beber e conversar ou ao Centro Acadêmico ouvir música, ler, jogar ping-pong. Os outros vão tocar violão e cantar na igreja de São Chico que fica no alto de um morro. Todos os alunos que chegam a Ouro Prêto têm que aprender a beber, a cantar e a tocar violão.

O bar do Teófilo foi fundado em 1900 e a 56.ª turma continua frequentando-o. O velho Teófilo mantém até hoje a opinião que formou logo que chegou: "os estudantes de Farmácia são mais quietos que os de Engenharia".

Os moradores da cidade olham com condescendência as farras dos estudantes, suas serenatas, suas festas e suas farsas de procissões.

Todos os anos no dia 12 de outubro ex-alunos e alunos reunem-se para comemorar o aniversário da Escola de Minas. Os quartos dos hotéis já são tomados desde o ano anterior, casas de família recebem hóspedes, as "repúblicas" cedem lugares. Nomes que se tornaram famosos, voltam com suas famílias para o lugar onde viveram durante tantos anos. Conta-se, entre ex-alunos, Teófilo Otoni, Israel Pinheiro e muitos outros.

O grupo de excursões fundado com 10 elementos continua a ter dez sócios efetivos. Seus integrantes falam com orgulho da "panelinha" que todos criticam antes de entrar e trocam por nada depois de admitidos.

A Escola de Minas completa êste ano 8 anos. Sua tradição e sua fama acham-se bem justificadas, grandes nomes públicos formaram-se aí, seu corpo docente é todo de ex-alunos.

No ano passado conseguiu-se saber que para cada engenheiro formado, apareciam, pelo menos, quatro empregos. A Petrobrás emprega todos os alunos que quiserem trabalhar para ela.

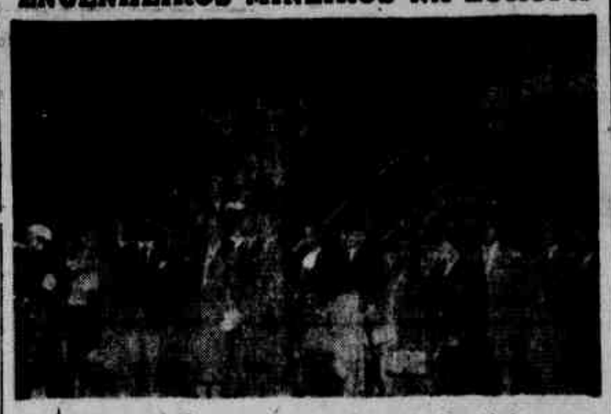
CENTROS ACADÊMICOS

Os Centros Acadêmicos de Ouro Prêto se incumbem de tarefas muito mais sérias que as correspondentes em outras cidades. O Centro é o único apoio e o único veículo de expressão dos estudantes. E' aí que descansam, reivindicam e celebram. E' dos centros que dependem as excursões, casa para moças, verbas para estudos extras.

Aí se acham as repúblicas da Pureza e Consulado. Nas escadarias da Igreja fazem-se serenatas e cantam-se todas

Vista de Ouro Prêto, tirada do Morro de São Chico, ponto de partida das serenatas. A serenata é uma tradição viva em Ouro Prêto. Nenhuma caravana pode sair da cidade sem ter participado ou recebido uma

ENGENHEIROS MINEIROS NA EUROPA



SEGUIU para Roma um grupo de mais de trinta engenheiros membros da Sociedade Mineira de Engenharia, participando de uma excursão recreativa e de observações e estudos por alguns países da Europa, como Itália, Suiça, Alemanha, França e Portugal. A viagem deverá durar 45 dias, dela participando os engenheiros Armando Abreu, Anselmo Lanha, Antônio Valadare, Ruy Coelho, Manuel Vasconcelos e outros, sendo acompanhados das espôsas.

Na foto, um flagrante colhido por ocasião do embarque no Galeão.

Violoncelista internacional no Rio

CHEGOU ao Rio, a violoncelista internacional Sara Nelsowa, canadense, que dará uma série de concertos nesta capital e outras cidades brasileiras. A sra. Sara, muito conhecida e aplaudida pelas platéias do Canadá, Estados Unidos e Europa, veio de Londres para o Brasil, sob o patrocínio da Sociedade Brasileira de Cultura Artística.

Na foto, a violoncelista, por ocasião do seu desembarque no Aeroporto do Galeão.

Artistas latino-americanos fazem exposição no Texas

O MUSEU de Belas Artes de Houston, no Texas, durante muito tempo sentiu a necessidade de um intercâmbio artístico com o Golfo do México e com a região do mar das Antilhas. Por esta razão, organizou recentemente uma exposição de pintura e escultura dos países vizinhos. A firma Brown & Root ficou responsável pelas despesas e distribuiu prêmios.

O critério de escolha foi a qualidade e não o regionalismo típico. José Gomes Sicre, chefe da seção de artes plásticas da União Pan-Americana em Washington, foi convidado para visitar os países latino-americanos e escolher pessoalmente as obras de arte. Os trabalhos dos Estados Unidos foram submetidos diretamente ao Museu, onde se organizará um júri para escolher as obras inscritas.

* * *

O DR. Gomes Sicre visitou dose repúblicas das Antilhas: Pôrto Rico, Surinam e as Índias Ocidentais Inglêsas, trazendo um total de com quadros, cerâmicas e esculturas. Foram também aceitos cinqüenta trabalhos dos cinco estados do Golfo.

Outro júri, encarregado de conferir prêmios às melhores obras, contava com a participação de James S. Plaut, diretor do Instituto de Arte Contemporânea de Boston; Ala Story, diretor do Museu de Santa Bárbara, na Califórnia; e Gordon Bailey Washburn, diretor do Departamento de Belas Artes do Instituto Carnegie, em Pittsburgh.

* * *

DOIS dos três primeiros prêmios foram dados a pintores latino-americanos: Alejandro Obregon, da Colômbia, e Cundo Bermudez, de Cuba, que já alcançara sucesso na Bienal de São Paulo. O terceiro prêmio foi conferido a um pintor do Texas, Seymour Fogel.

Três outros pintores latino-americanos também foram premiados: Oswaldo Vigas, da Venezuela, Carlos Merida, da Guatemala; e Armando Morales, da Nicarágua.

Falando sôbre as obras premiadas, James S. Plaut, do Instituto de Arte Contemporânea disse: "Para todos nós, a obra prima da exposição foi o quadro de Obregon". Também afirmou que a exposição foi bastante siginificativa pela variedade de estilos e técnicas, e pela ausência de regionalismo formal.

* * *

HAVIA muitas outras obras de valor na exposição: os desenhos sombrios de José Luis Cuevas, do México, as complicadas abstrações de Gunther Gerzso e as telas de Rufino Tamayo.

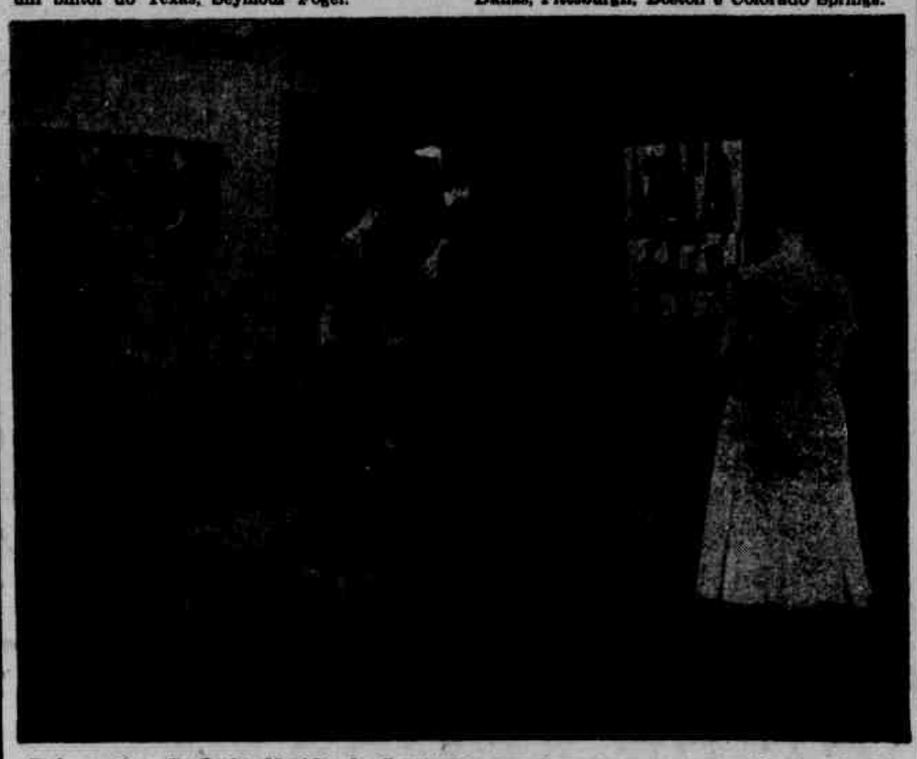
A Guatemala foi bem representada pelas esculturas de Roberto Gonzales Goyri e pelas telas em estilo de tapeçaria de Arturo Martinez. A escola colombiana foi muito bem representada por Obregon, Ramires Villamizar e pelo escultor Edgar Negret.

A abstração é o traço predominante dos pintores venesuelanos. Oswaldo Vigas recebeu um prêmio e o Museu de Arte Moderna de Nova York comprou um quadro de Alejandro Obregon.

* * *

AS ilhas da Índia Ocidental também foram bem representantes. Dentre os primitivistas de Haiti, figuraram: Rigaud Benoit, Toussaint August, Antônio Joseph e o escultor Georges Liautaud. Além do pintor cubano premiado, também figuravam na exposição, José Bermudez, Mário Carreno, Hugo Consuegra, Felipe Orlando, Raul Martines, Wilfredo Lam, Amélia Pelaes e Martines Pedro.

Depois de terminar o prazo de exposição em Houston a coleção circulará pelas cidades de Utica, Dallas, Pittsburgh, Boston e Colorado Springs.



Três quadros de Carlos Merida, da Guatemala, que figuravam na exposição de arte Caribea, no museu de Houston

CORAÇÕES INFORTUNADOS
empolgante caso de amor vivido
AQUELA QUE MORREU DE AMOR — MONTGOMERY CLIFT ESTA SOZINHO
TONIA CARRERO — A LEI DO REVOLVER — VOCÊ TEM CORAGEM?
Novo encontro — Canções — Poesia — Música e povo — Sua majestade meu marido — Você tem que ser perfeito — Falam os astros — Humorismo — Do mundo inteiro, etc., etc.
LEIA O n.º 470 do GRANDE HOTEL
SAIBA O NUMERO QUE LHE DARA SORTE NESTA SEMANA. Cr$ 6,00 — NAS BANCAS

Novidades do cinema italiano

GALLONE REVELMA "MIGUEL STROGOFF"

O diretor Carmine Gallone iniciou na Iugoslávia a refilmagem de "Miguel Strogoff", baseado no conhecido romance de Jules Verne, já levado para a tela, com Mojuskin no principal papel, no tempo do cinema silencioso. O filme realiza-se em Cinemascop e Eastmancolor e constitui uma co-produção quadrangular, à qual estão associadas a Produzione Gallone, italiana, Les Filmes Modernes, francesa, a Ufus, iugoslava, e a Allians Film, alemã. Os principais papéis estão a cargo de Kurt Jurgens e Geneviève Page. Outros intérpretes: a italiana Silva Koshina e os franceses Maslet, Paredas e Buhz. Tôdas as cenas em exteriores serão rodadas na Iugoslávia; os interiores, em Paris.

"PARA ALÉM DO OCEANO"

O diretor Tânio Boccia realiza atualmente, em Ferraniacolor e Cinemascope, o filme "Oltre l'oceano" (Para além do oceano), que tem nos principais papéis Edoardo Bergamo, Elena Klaus e Jane Hugo, ladeados por Memo Carotenuto, Eleonora Vargas e Carlos Lamas, com a participação de Tamara Lees. Os exteriores deverão ser rodados no Brasil, onde se desenrola uma parte da história.

"OS OLHOS NÃO ESQUECEM"

Entrou em filmagem, sob a direção de Luigi De Marchi, a película "Gli occhi non dimenticano" (Os olhos não esquecem). O argumento é de Roberto Mauri.

No cast, Eloisa Gianni, Roberto Mauri, Nilla Pizzi e Roberto Risso. Algumas cenas em exteriores já foram rodadas na ilha de Stromboli; outras, o serão em Veneza. Os interiores serão realizados em Cinecittà.

EM MONTAGEM "MULHERES, AMORES E CASAMENTOS"

Encontra-se em fase de montagem o filme italiano "Donne, amori e matrimoni", dirigido por Roberto Montero e interpretado por Giuseppe Porelli, Ileana Lauro, Mirko Ellis, Carletto Sposito, Virgilio Riento, Tina Pigá, Nando Bruno, Fulvia Franco, Memo Carotenuto, Rosy Mazzacurati, Netta Zocchi e Luisa Rivelli, com a participação de Franco Silva. A filmagem durou cinco semanas, quatro das quais em interiores, nos estúdios do Instituto Nazionale Luce, e uma, em exteriores, em Roma e Milão.

CAPA E ESPADA ITALO-FRANCÊS: "A BELA E O CORSÁRIO"

Encontra-se em filmagem mais uma co-produção ítalo-francesa: "La bella e il corsaro", película de capa e espada que se realiza em Ferraniacolor e Cinemascope, sob a direção de Giuseppe Scotese. As produtoras associadas são a Rivo Film, de Roma, e a S.I.P.F., de Paris. Principal intérprete do celulóide é o ator italiano Erno Crisa, no papel de um fidalgo da Renascença que se torna corsário para vingar-se do exterminador de sua família.

O LIVRO FICA, VAI O PROFESSOR

UMA BIBLIOTECA QUE EMPRESTA PROFESSÔRES EM VEZ DE LIVROS

OS estudantes que moram perto de Nova York podem consultar uma das bibliotecas mais estranhas do mundo, que dispõe de um grupo de professôres estrangeiros: uma escola em Manhattan está interessada em história e costumes do Afganistão, por exemplo. Outra em Bronx gostaria de ter mais dados sôbre o Egito moderno, comparado com a antiga terra dos Faraós. Em outra escola, os alunos estudam a Índia. Para receber informações sôbre êstes assuntos e muitos outros, basta telefonar para a "biblioteca viva" da Universidade de Columbia e combinar para que um professor vá à escola dar uma aula sôbre o assunto desejado.

Conhecida oficialmente como "Departamento de Serviço de Professôres Internacionais", esta organização envia seus alunos estrangeiros a determinada escola, para falar sôbre seu país.

• • •

A SENHORITA Vidynia Taneja, da Índia, o sr. Abdul Harim Hamid, do Afganistão, ou o sr. Mohamed El Negehi, do Egito, são alguns dos numerosos alunos, de 60 países diferentes que estão fazendo curso superior na Universidade de Columbia. Os três já visitaram escolas da área urbana para falar aos alunos sôbre a história e hábitos dos seus países.

Antes desta "biblioteca viva" ser organizada, em janeiro de 1955, os alunos estrangeiros eram muitas vêzes convidados pelas escolas secundárias, mas o contato era feito numa base mais possível. Agora, entretanto, o Departamento encarrega-se da organização dos programas, facilitando o trabalho dos professôres das escolas e dos alunos estrangeiros convidados.

Também sugere o tipo de programa apropriado no caso de um professor estrangeiro visitar a escola. Resolvem se será mais proveitoso uma conferência de apenas uma hora, ou se deve passar um dia inteiro com os estudantes. Muitas escolas gostam de receber a visita dos professôres, com suas roupas características. Mas isto pode tolher o conferencista que não quiser satisfazer esta preferência. Casos como êste, o Departamento poderá resolver satisfatòriamente, evitando mal-entendidos.

• • •

O DOUTOR Donald G. Tewksberry, chefe do Centro Internacional de Estudantes da Universidade, e membro do comitê de conselho do Departamento, chama a atenção para o fato desta organização não ser apenas uma maneira diferente de promover visitas de estudantes e professôres de países exóticos. O visitante deverá esclarecer e auxiliar a resolução dos problemas que unem os povos de todo o mundo atualmente, e chamar a atenção para as circunstâncias que causam as diferenças de cultura e de maneira de pensar.

A principal finalidade destas visitas, segundo o dr. Tewksberry, é melhorar o conhecimento e a simpatia entre as nações. Ao mesmo tempo, desta maneira, os professôres estrangeiros são considerados seres humanos, e representantes de suas culturas.

• • •

TOME-SE, por exemplo, o caso da escola "North Caldwell", de New Jersey, que queria saber mais sôbre o Oriente Médio, com a visita da srta. El-Bustani. Antes de sua chegada, os alunos do sétimo ano fizeram um mapa em relevo do Iraque e passaram pelas classes ensinando tudo o que sabiam sôbre aquele país.

Depois de ter estado com o diretor da escola, a srta. El-Bustani passou o dia com os alunos do segundo, sétimo e oitavo anos. Mostrou roupas e jóias, incluindo uma miniatura do Koran. Explicou a escrita e a linguagem do seu povo e respondeu tôdas as perguntas que os alunos fizeram. O interêsse demonstrado foi tão grande que ela voltou no dia seguinte.

• • •

O SENHOR Anand Malik, professor de Literatura da Universidade de Delhi, também foi acolhido com o mesmo entusiasmo e ficou satisfeito com os estudos preparatórios para sua visita, feitos nas escolas do Centro Rockville, em Long Island. Mas o que procurou ensinar na sua visita é que no fundo, todos somos iguais; que as crenças podem ser aceitas por aqueles que não as compartilham; que podemos compreender as diferenças, se considerarmos os fatôres sociais, geográficos e econômicos que influenciaram seu país.

Um dos alunos perguntou sôbre o reconhecimento por Nehru, da China Comunista e Malik respondeu que, por manter boas relações com a U.R.S.S., não queria dizer que também não mantivessem boas relações com os Estados Unidos, e ficou encantado com a observação de uma menina de treze anos:

"Agora já conhecemos sua maneira de pensar. Não nos esqueceremos dela quando discutirmos em aula nossas relações com a Ásia".

• • •

AS crianças interessam-se principalmente pela vida e hábitos das crianças das outras terras e fazem tôda espécie de perguntas sôbre seus brinquedos, histórias e estudos.

Embora muitas destas perguntas sejam ingênuas, tôdas são feitas com o mesmo interêsse e a mesma curiosidade e os professôres procuram respondê-las da melhor maneira possível.

Não só as crianças mas também os professôres estrangeiros lucram com estas visitas. Muitos dêles poderão usar esta experiência em seus trabalhos futuros, compreendendo melhor o comportamento das crianças. Além disso, êstes professôres recebem uma recompensa material: cêrca de 10 dólares e despêsas de transporte, por cada visita que fazem às escolas. maiores dos Estados Unidos, trabalha de muitas maneiras para o público, mas provàvelmente esta biblioteca viva é o seu serviço mais original e eficiente.

Os alunos da escola secundária de Passaic, em Nova Jersey, já haviam lido muito sôbre a vida nas Filipinas, mas ficaram conhecendo muito mais, depois da visita de Coferina Juan de Ilocos, que, entre muitas outras coisas, fêz uma demonstração das danças nativas de seu país

O sr. Walter Neal, de South Perth, na Austrália tomou parte num debate com os alunos de uma escola de Nova Jersey, sôbre a educação na Austrália. O sr. Neal é um dos muitos professôres estrangeiros que trabalham para a biblioteca viva da Universidade de Columbia

A srta. Razina Atiquilla de Karachi, no Paquistão, visitou uma escola de Scarsdale para contar coisas sôbre seu país. Na fotografia, ela mostra uma jóia usada no tornozelo, antes de executar uma dança típica para os alunos

A República sem ratos:

Nova droga acabou com os ratos do pôrto alemão

De RANDOLPH THOMSEN
Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA

HAMBURGO — Na cidade portuária alemã de Cuxhaven, situada na foz do Elba, ganhou-se êstes dias a primeira batalha decisiva na guerra declarada aos ratos: Cuxhaven é o primeiro pôrto europeu absolutamente desratizado.

O chefe do estado-maior da batalha foi o Prof. Dr. Fritz Steiniger, diretor da seção antiparasitária do Departamento de Exames Medicinais em Hannover, que já em 1952 se distinguira com uma obra basilar sôbre a biologia dos ratos e os meios a aplicar na luta contra os perigosos roedores. Steiniger empregou pela primeira vez em grande escala um preparado, de cheiro agradável, que se utilizava até agora na fabricação de aromas, e na aromatização de tabacos. Esse preparado existe em estado natural na aspérula, no melilioto e nos grãos de tonca.

◆◆◆

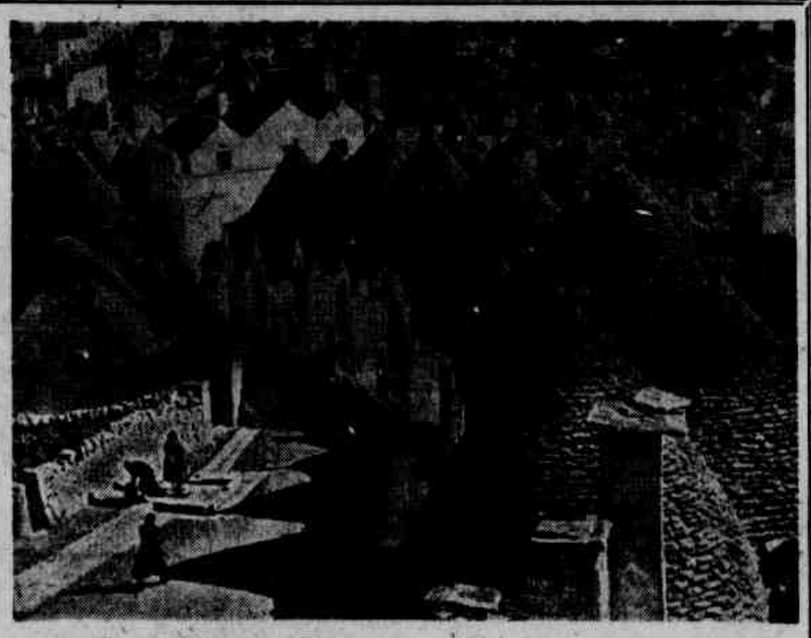
A câmara municipal de Cuxhaven recorreu ao auxílio de meia centena de firmas interessadas no extermínio dos roedores e gastou na campanha a soma de 35.000 marcos. Como se calculava o número de ratos em Cuxhaven em cêrca de dois milhões, ou seja, 40 por habitante, chega-se a uma média de menos de 15 centavos por rato.

◆◆◆

Há cêrca de mil anos os ratos vieram da Ásia para a Europa, seguindo 500 anos mais tarde para os outros continentes, que desde então conquistaram de lés-a-lés. Em períodos de fome, abandonam os seus esconderijos e mudam de esfera de ação. À procura de alimento abrem buracos nos soalhos, nas paredes e até mesmo em placas ou canos de chumbo. Têm ainda a vantagem de serem excelentes nadadores. Propagam-se còm rapidez extraordinária, pois um casal pode ter nada menos de 500 ratinhos que, com apenas seis meses, atingem a idade de proliferação.

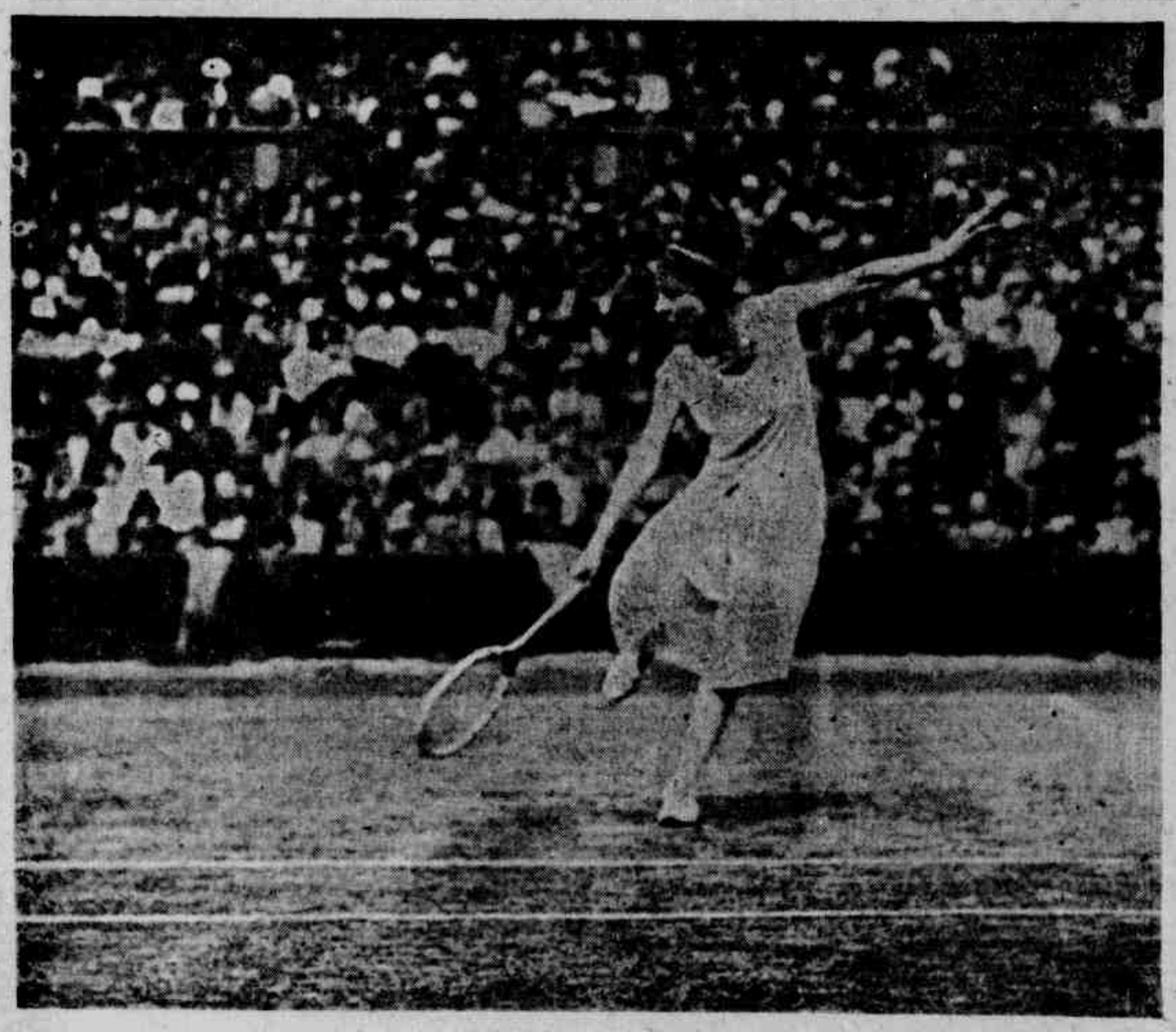
Uma vez crescidos, consomem diàriamente cêrca de 500 gramas de alimentos, o que corresponde a um sexto do seu peso. Um único rato é capaz de consumir durante a sua vida cem quilos de cereais. Acresce ainda que os ratos sujam o décuplo dos alimentos que consomem. Um único rato causa num silo um prejuízo de 100 marcos por ano, solta cêrca de um milhão de pelos, urina quatro litros e evacua 10.000 vêzes. É sabido que os ratos propagam doenças e epidemias, tais como a peste bubônica, a febre tifoide, triquinas, e a raiva. Em Nova Iorque registam-se diàriamente nada menos de 3.000 casos de pessoas mordidas por ratos, os agentes da "morte negra", a peste.

Nas Filipinas uma invasão de ratos destruiu quase tôda a colheita da região de Cotabato, espalhando a fome entre a população. Nos Estados Unidos os ratos devoraram mais cereais do que se distribuiram dentro do quadro do Plano Marshall e causam anualmente prejuízos calculados em um bilião de dólares. Na França os asquerosos roedores destroem cada ano cêrca de 20 milhões de toneladas de cereais. Não resta a mínima dúvida que êsses países receberão com o maior interêsse a notícia da campanha vitoriosa do Prof. Steiniger em Cuxhaven.



A Itália de hoje

NÃO é fácil descrever para o turista êste conjunto de esquisitas construções chamadas "trulli": pequenas vivendas rústicas, formadas por pedaços de calcário colocados uns sôbre os outros e rematadas por um teto semi-esférico. São numerosas, em tôda a província de Bari, porém, sòmente em Alberobello, formam um bairro completo, que caracteriza a graciosa vila.



O PARLAMENTO INGLÊS E A PENA DE MORTE

Dois problemas — Único ponto fraco — Pronunciamento final — Benefícios decorrentes

De ERNEST ATKINSON
Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA

LONDRES — Dizem alguns — e dizem-no com ardor — que a grande questão constitucional surgiu porque a Câmara dos Lordes recusou-se a concordar com a Câmara dos Comuns, votando a abolição da pena de morte para homicídio. Acontece que vários dêstes, principalmente os socialistas, que gostariam de acabar com a Câmara dos Lordes, são também pela abolição da pena de morte. E a coincidência de dois problemas deu-lhes razões para controvérsias jamais verificadas.

O Govêrno, cujos apoiantes não são todos favoráveis à continuação da pena de morte, está se empenhando num esfôrço razoável para separar êstes problemas, e não deveria achar isto muito difícil de realizar. E' bem verdade que o problema centenário da reforma da Câmara dos Lordes parece ser visto últimamente como o mais urgente, devido a esta diferença entre as duas Câmaras. No entanto, terminar com o problema da pena de morte não depende de forma alguma do que pode ser feito a respeito da Câmara dos Lordes.

• • •

HÁ um processo que pode ser convenientemente utilizado pela Câmara dos Comuns, para forçar a Câmara dos Lordes, em grau de recurso, a aprovar uma lei da qual anteriormente discordara. O único ponto fraco — não sendo fatal ao estabelecimento da lei — é que, neste caso, a lei não aprovada não é apresentada pelo Govêrno, uma lei em que a maioria do Govêrno na Câmara dos Comuns estaria disposta a correr seus riscos com o eleitorado.

A intenção por trás do ato do Parlamento que rege êste processo é que a Câmara dos Lordes, como uma Câmara não eletiva, não deveria poder prevalecer sôbre a vontade dos Comuns como Câmara eletiva expressando as vontades do povo, já que o povo pode recusar-se a eleger por maioria do mesmo partido para novamente formar o Govêrno. Mas a lei da abolição da pena de morte é uma lei de membros privados, e o Govêrno, apesar de recomendar a sua rejeição, deixou a decisão a cargo do voto livre da Câmara — de cada Câmara. Isto não quer dizer que a decisão da Câmara dos Comuns de provar a lei deve ser tomada com menos respeito; mas significa que não há argumentos infalíveis para afirmar que a Câmara dos Lordes deveria ter aceito e endossado a decisão da Câmara dos Comuns.

• • •

EMOÇÕES, grandes e sinceras, foram despertadas por esta longa e intensa controvérsia sôbre a pena de morte, ainda que, como foi observado nos debates, a média de homicídios no Reino Unido seja inferior a de qualquer outro país. A controvérsia continuará, sem dúvida, mesmo quando — talvez numa época qualquer do próximo ano — o Parlamento decidir se a lei atual deverá ser aprovada com a abolição total da pena de morte ou se novas medidas estabelecendo graus de homicídios devem ser votadas. A Câmara dos Lordes, na verdade, ao rejeitar a lei exercêra uma das clássicas funções de uma segunda Câmara em retardar uma medida que não era certo que tivesse o apoio do povo de maneira determinante e adequada.

Havia um outro caminho: — o de conceder à lei uma nova leitura e depois emendá-la e retorná-la à Câmara dos Comuns para nova consideração. A Câmara dos Lordes preferiu uma decisão mais direta. Aplicaram a pena capital à própria lei. Embora, de fato, ela possa ser ressuscitada.

• • •

ALIÁS, há um ano não se verifica na Grã-Bretanha uma execução. Há uma presunção, não explicitamente apoiada por nenhuma declaração oficial, de que ninguém mais o será até que o Parlamento dê um pronunciamento final sôbre a questão. A sentença de morte continuará a ser pronunciada para pessoas consideradas culpadas de crime de morte. Quanto a recomendar à Rainha que exerça sua prerrogativa da comutação, dependerá, como anteriormente de seu secretário do Interior, e sua posição formal é de considerar cada caso por seus méritos.

Da mesma maneira, a reforma da Câmara dos Lordes continuará a ser discutida — e de modo algum contra a vontade do Govêrno. De fato, um dos benefícios decorrentes dêste incidente pode bem resultar que nova fôrça seja dada aos esforços para conseguir um acôrdo num projeto prático para a reforma. O argumento baseado no fato de que para tais votos, como no caso da pena de morte, grande número de pares que não se preocupam em vir a Westminster se apresentariam, é em parte anulada pelos discursos que cêrca de 90 dêles fizeram. E embora na verdade a reforma esteja próxima, homens sensatos de todos os partidos hesitarão em assim privar totalmente o Parlamento de tal reserva de sabedoria e julgamento experimentado. (BNS).

VOCÊ SE LEMBRA?...

SUZANNE Lenglen foi a maior tenista mundial, entre 1919 e 1926. Nascida em 24 de maio de 1899, em Compiegne, na França, aprendeu o jôgo com seu pai e venceu o primeiro campeonato com a idade de 14 anos. Durante a Primeira Guerra Mundial participou de torneios de exibição em benefício da Cruz Vermelha Francêsa. Em 1919, Suzanne recebeu os títulos pessoais e de duplas em Wimbledon, na Inglaterra, repetindo o feito por cinco vêzes. Tornou-se profissional em 1926 e mais tarde fundou uma escola de tênis em Paris. Faleceu com a idade de 39 anos.